



X Mostra de Psicologia da Educação

Produção do Conhecimento e Resistência em Defesa da Educação

PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

15 e 16 de outubro

ANAIS – 2019

Publicação eletrônica

PED

50 ANOS

1969 - 2019

**A educação é a melhor
arma para mudar o mundo**



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Anais da X Mostra de Psicologia da Educação

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação

Produção de Conhecimento e Resistência em Defesa da Educação

(Publicação Eletrônica)

Organizadoras

Profª Dra. Luciana Szymanski

Profª Ma. Luciana de Oliveira R. Magalhães

Ma. Irinilza O. Gianesi Bellintani

São Paulo

PUC-SP

2019

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca
Profª. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida
Profa. Dra. Luciana Szymanski
Profª. Dra Marilda Pierro de O. Ribeiro
Profª. Dra Neide Barbosa Saise
Profª. Ma. Luciana de Oliveira R. Magalhães

CORPO DOCENTE

Profa. Dra. Ana Mercês Bahia Bock
Prof. Dr. Antonio Carlos Caruso Ronca
Profa. Dra. Clarilza Prado de Souza
Profa. Dra. Claudia Leme Ferreira Davis
Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida
Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos
Profa. Dra. Luciana Szymanski
Profa. Dra. Marli Eliza Dalmazo de André
Profa. Dra. Maria Regina Maluf
Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes
Profa. Dra. Melania Moroz
Prof. Dr. Sérgio Vasconcelos de Luna
Profa. Dra. Vera Mª N. de Souza Placco
Profa. Dra. Wanda Mª Junqueira de Aguiar

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO

Edson Aguiar

COMISSÃO EXECUTIVA E DIVULGAÇÃO

Aline Eleuterio Matos
Barbara Caroline C. Palhuzi
Cyntia Nunes de Almeida Prado
Fabio Batista de Sousa
Fernanda M. de Souza Ingarano
Irinilza O. Gianesi Bellintani
Natasha Duek
Rodrigo Piva C. de Magalhães
Vinicius Rondi Bornea
Wesley Araujo Lima

COMISSÃO CIENTÍFICA

Agda Malheiros Ferraz de Carvalho
Caroline C. Rodrigues da Silva
Cintia Regina de Fátima
Cintia Cassia da Fonseca
Felipe Luis Fachim
Luciana de Oliveira R. Magalhães
Luciana Szymanski
Marilda Pierro de O. Ribeiro
Neide Barbosa Saise
Patrick Vieira Ferreira
Ruzia Chaouchar dos Santos

COMISSÃO COLABORATIVA SUSTENTÁVEL

Aline Eleuterio Matos
Gislene Medeiros Mendes
Irinilza O. Gianesi Bellintani
Luciana B. Caetano B. Guimarães
Tuane de Oliveira Lima

COMISSÃO DE RECEPÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO EVENTO

Angela Maris Murillo Araujo
Barbara Caroline C. Palhuzi
Cintia Regina de Fátima
Cyntia Nunes de Almeida Prado
Fernanda M. de Souza Ingarano
Gislene Medeiros Mendes
Irinilza O. Gianesi Bellintani
Rafaela de Jesus Souza Alonso
Rita Isabel Alves Oliveira
Tuane de Oliveira Lima

Mostra de Psicologia da Educação (10. 2019: São Paulo, SP)

Anais da X Mostra de Psicologia da Educação: [recurso eletrônico]"Produção de conhecimento e resistência em defesa da educação (publicação eletrônica)"./orgs. Luciana Szymanski, Luciana de Oliveira R. Magalhães, Irinilza O. Gianesi Bellintani. - São Paulo: PUCSP, 2019.

1 recurso eletrônico (127 p): E-book
Bibliografia.

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação
ISBN 978-85-60453-52-8

1. Psicologia da educação. 2. Psicologia e ensino. 3. Psicologia - Formação de educadores. I. Szymanski, Luciana. II. Magalhães, Luciana de Oliveira R. III. Bellintani, Irinilza O. Gianesi. IV. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. V. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CDD 370.15

Bibliotecária: Jailda Marina do Nascimento - CRB 8a./9146

APRESENTAÇÃO

50 ANOS DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO E RESISTÊNCIA

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

Em 2019 o Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação (PED) - PUC-SP - o 1º Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação no Brasil - completou 50 anos de existência. Teve, assim, papel decisivo no nascimento do setor de Pós-Graduação *stricto sensu* da PUC-SP e no desenvolvimento de pesquisas que hoje transcendem os muros da Universidade, da cidade e do país. Em comemoração ao seu cinquentenário, nos dias 15 e 16 de outubro de 2019 ocorreu a “X Mostra: Psicologia da Educação”, cujo intuito foi o de compartilhar a produção de seus docentes, doutorandas/os e mestrandas/os, bem como pesquisas realizadas por alunas/os da graduação dos cursos de Psicologia e Educação.

Trazer à tona a história deste Programa por meio de debates qualificados sobre a Educação e sua interface com a Psicologia na atual conjuntura é a forma mais autêntica que encontramos de congratular a todas e todos que fizeram e fazem parte dele, bem como de enaltecer e homenagear aqueles que pensam sobre Educação na atual conjuntura brasileira.

Assim, em 2019, meio século depois de seu nascimento, temos a obrigação de compartilhar as experiências de pesquisa e intervenção que se dão no bojo dos vários grupos de pesquisa ativistas e atuantes nas escolas e instituições ligadas à educação do país. Pretendemos, com esta Mostra, trazer contribuições da Psicologia da Educação para o fortalecimento de políticas públicas, bem como para a análise do cotidiano escolar, abordando uma diversidade de temas aqui representados. Desta forma, o/a leitor/ poderá entrar em contato com pesquisas e discussões sobre temas como a formação inicial e continuada de professores, inclusão social, alfabetização, avaliação de processos educacionais, questões da afetividade na escola, aprendizagem e tecnologias, sentidos e significados de projetos de políticas públicas, identidade dos atores do cotidiano educacional, representações sociais, diálogos interinstitucionais, dentre outros.

Este material reúne, portanto, elementos de um longo e consistente caminho percorrido pelo PED, aproximando gerações de pesquisadoras/es bem como diferentes e complementares modos de se investigar os campos da psicologia e educação.

A Coordenação geral do evento

SUMÁRIO

GT1 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	15
A CONSTRUÇÃO DO AUTOCONCEITO DISCENTE DIANTE DO RELACIONAMENTO PROFESSOR E ALUNO - Marinalva Sampaio Guimarães e Marilza Terezinha Soares de Souza	15
PROFESSOR ESPECIALISTA, AFETIVIDADE, TENSÕES E SENTIDOS: INTEGRANDO PESQUISAS - Irinilza Odonor Giansesi Bellintani, Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini, Henrique Santos do Nascimento, Nádia Araújo Luciani Leite de Moraes, Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto	15
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL: PERCURSOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS - Thais Cristina Rades e Marli André	16
ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA E EDUCAÇÃO ENTRE EDUCADORES DO ENSINO BÁSICO DE UMA ESCOLA NA ZONA SUL DE SÃO PAULO - Rosa Amelia da S F Okerenta e Ana Karina Amorim Checchia.....	17
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM OLHAR PARA A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOCENTE - Erina Ribeiro Andrade e Adelina Novaes	17
GT 2 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	18
A TUTORIA ACADÊMICA ENTRE PARES COMO ESPAÇO COLETIVO-COLABORATIVO DE TRABALHO E FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - Luciana Andréa Afonso Sigalla, e Vera Maria Nigro de Souza Placco	18
AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO DO OPRIMIDO PARA A FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORAS DA INFÂNCIA: ATOS DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA - Renata Pereira Pardim e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.....	19
10 ANOS DO GRUPO ATIVIDADE DOCENTE E SUBJETIVIDADE (GADS): DA PESQUISA E FORMAÇÃO À PESQUISA-(TRANS)FORMAÇÃO - Maria Emiliana Lima Penteadó, Wanda Maria Junqueira Aguiar; Luciana de Oliveira Rocha Magalhães; Eliane Pinheiro Fernandes; Gislaine Medeiros Mendes; Fábio Alves Gomes; Sayuri Masukawa Dezerto; Ruzia Chaouchar dos Santos; Bárbara Caroline Celestino Palhuzi; Agda Malheiro Ferraz de Carvalho; Denise Pinhas Pereira; Rafaela de Jesus Souza Alonso	20
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS: ENTRE OS OLHARES DOS FORMADORES E DOS PROFESSORES - Karen Cristiane Santos e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE MATEMÁTICA PARA PROFESSORES INICIANTES DOS ANOS INICIAIS: DESAFIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL - Adriana Izumi e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil.....	22
O TEATRO NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES ACERCA DO TEATRO COMO COMPONENTE CURRICULAR - Leonardo Birche de Carvalho e Ivo Ribeiro de Sá	22
GT 3 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES.....	23

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTO PROFISSIONAL E PROFISSÃO DOCENTE - Virgílio Lisboa do Val, Lilian Silva Chaves Domingos, Ana Paula Lemos Oliveira, Iuri Ribeiro Feliciano Suhett, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil e Neusa Banhara Ambrosetti	23
A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DA AUTORIA POR MEIO DE ATELIÊS BIOGRÁFICOS - Alessandra Olivieri Santos e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches	24
O VIVIDO ONTEM E O REALIZADO HOJE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II - Ana Claudia Esteves Correa e Laurinda Ramalho	25
DO PLANEJADO AO INESPERADO: UM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES FORMATIVAS - Walkiria de Oliveira Rigolon, Rodnei Pereira, Lisandra Príncipe e Marli André	26
O POTENCIAL DOS CASOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE FORMADORES - Helena Cristina Cruz Ruiz e Neusa Banhara Ambrosetti.....	27
O TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E NARRATIVAS DOCENTES - Elizabeth de Aguiar Mattiasi Santana e Margaréte May Berckenbrok-Rosito	27
GT 4 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES	28
INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - Jinlova de Oliveira Pantaleão	28
FORMAÇÃO DOCENTE: UM ENFOQUE NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - Carmen Veronica Arantes Ferreira e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil.....	29
SIGNIFICAÇÕES DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS SOBRE AS FORMAÇÕES DO PNAIC - Fátima Roseni da Costa e Virginia Mara Próspero da Cunha.....	30
AFETIVIDADE, PROFESSOR ESPECIALISTA E ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOGENÉTICA WALLONIANA - Regina Garcia Toledo de Souza, Laurinda Ramalho de Almeida, Lizzie Gonçalves Machado Benetti; Luciana Cicutto Mortarello; Renata Sales Moraes Borges; Regina Célia Almeida Rego Prandini; Paula Antunes Ruggiero; Shirlei Nadaluti Monteiro.	31
OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO - Lizandra Quintal Naboas e Fernanda Coelho Liberali.....	32
GT 5 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES	33
FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UMA PROPOSTA DE PESQUISA E (TRANS)FORMAÇÃO COMO UNIDADE DIALÉTICA - Sayuri Masukawa Dezerto e Wanda Maria Junqueira de Aguiar.....	33
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA COM BASE EM PERIÓDICOS - Agda Malheiro Ferraz Carvalho e Claudia Leme Ferreira Davis.....	34
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, UMA AÇÃO REFLEXIVA E CONTÍNUA - Patrícia Davies e Virginia Mara Prospero Cunha.....	34
SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS ALUNOS DE UMA ESCOLA INTEGRADA À SUA FORMAÇÃO - Valéria Fernandes da Silva e Virginia Mara Prospero Cunha	35

GT 6 - FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E O COMPROMISSO SOCIAL	35
A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA PARA O COMPROMISSO SOCIAL - Raizel Rechtman e Ana Mercês Bahia Bock	36
A INSERÇÃO DA FENOMENOLOGIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PUCSP: UM OLHAR PARA SEUS PARTICIPANTES - João Pedro Benzaquen Perosa e Mitsuko Aparecida Makino Antunes.....	36
AUTONARRATIVA SOBRE APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA: O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO - Vinicius Rondi Bórnea.....	37
PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU - Silvia Maria Cintra da Silva e Mitsuko Aparecida Makino Antunes	38
GT 7 - PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	39
A PRÁTICA DE ENSINO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURSO DE DIREITO - Giseli Passador e Adelina de Oliveira Novaes.....	39
ANÁLISE DE PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O ESTUDAR - Felipe Augusto Colombini e Melania Moroz	40
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE JOVENS ESTUDANTES DE 15 A 18 ANOS - Patricia Carnicelli Spadaccini, Ederson Rodrigues Cordeiro, Rosana Oliveira Rocha, Tania Morgado e Clarilza Prado de Sousa	41
A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - Cíntia Regina de Fátima e Mitsuko Aparecida Makino Antunes	42
"CHEGUEI, E AGORA?" OUVINDO AS CRIANÇAS DE SEIS ANOS: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON - Shirlei Nadaluti Monteiro e Laurinda Ramalho de Almeida	42
GT 8 - PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO	43
CORRELAÇÃO ENTRE RACIOCÍNIO LÓGICO E RACIOCÍNIO MATEMÁTICO - Simone de Oliveira Andrade Silva e Sérgio Vasconcelos de Luna.....	43
DIFICULDADES DOS ALUNOS EM MATEMÁTICA: COMO SEUS PROFESSORES AS REPRESENTAM? - Ivonete Sampaio Rosa De Araujo e Clarilza Prado De Souza	44
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS SOBRE FUTURO - Angela Maria B. Souza, José Gilberto de A. Silva, Juliana N. Hoffmann, Maria Cecília Estelita Lins, Rafael Alves Cardoso, Simone de O. A. Silva e Clarilza P. de Sousa	44
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - João Raimundo dos Santos Silva Júnior, Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa.....	45
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I - Ana Luiza Braga e Marilda Pierro de O. Ribeiro.....	46
EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: APROXIMAÇÕES ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO - Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa.....	46

GT 9 - EDUCAÇÃO ESPECIAL-INCLUSIVA	47
SIGNIFICAÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DE ACOMPANHAMENTO E APOIO À INCLUSÃO _Iara Susi Maria Silva e Wanda Maria Junqueira de Aguiar	47
INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS EM CLASSES COMUNS: APONTAMENTOS SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO _Soraya Ivon Ramirez Moreno e Sérgio Vasconcelos de Luna	48
SETOR DE ACESSIBILIDADE: UMA AÇÃO PARA O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR _Kely Guimarães Rosa, Suelene Regina Donola Mendonça, Rosichler Maria Batista de Prado Campana e Juliana Marcondes Bussolotti	49
A ARQUITETURA DE UM PROJETO A PARTIR DO TRIPÉ: AFETIVIDADE, PROFESSOR ESPECIALISTA E ESCOLA PÚBLICA _Margarete Cazzolato Sula , João Cassiano Ribeiro; Andréa Souza Eduardo Rocha, Priscila Gabriela Costa, Laurinda Ramalho de Almeida.	50
APREENDENDO A DIMENSÃO SUBJETIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MOVIMENTO DE PESQUISA-(TRANS)FORMAÇÃO _Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Wanda Maria Junqueira Aguiar	51
GT 10 - EDUCAÇÃO ESPECIAL-INCLUSIVA	52
A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL _Adriana de Castro Roma e Roseli Albino dos Santos	52
CANHOTOS NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE UMA DIFERENÇA INVISÍVEL _Priscila Lambach Ferreira da Costa e Clarilza Prado de Sousa	53
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS _Naíza Santos Brito Alencar e Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka	54
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA NO BRASIL: OLHAR HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA _Bárbara Caroline Celestino Palhuzi, Agda Malheiro Ferraz de Carvalho, Claudia da Silva Leite, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Mitsuko Aparecida Makino Antunes e Ruzia Chaouchar dos Santos.	54
AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE SÃO PAULO – ESTUDO DE CASO _Cristiane de Oliveira Figueiredo Rodrigues e Nelson Antonio Simão Gimenes.....	55
AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA _Laura Rechdan Ribeiro Novaes e Virgínia Mara Próspero da Cunha	56
GT 11 - CULTURA DE PAZ (VIOLÊNCIA/MEDIAÇÃO DE CONFLITOS)	57
EDUCAÇÃO PARA A PAZ: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES CULTURAIS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL _André Felipe Costa Santos e Clarilza Prado de Sousa	57
SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS AO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTA _João Carlos Cassiano Ribeiro e Antonio Carlos Caruso Ronca	58
SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTITUÍDOS PELO DIRETOR DE ESCOLA - QUANTO AO SEU PAPEL COMO MEDIADOR DE CONFLITOS _Regiane de Araujo Vieira e Claudia Leme Ferreira Davis	58

CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ - Priscila Santos e André Felipe Costa Santos	59
ESTIMULANDO A DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES EM SALA DE AULA VIA O QUESTIONÁRIO DE INCIDENTES CRÍTICOS - Harley Arlington Koyama Sato e Laurinda Ramalho de Almeida.....	60
GT12 - CULTURA DE PAZ (VIOLÊNCIA/MEDIAÇÃO DE CONFLITOS).....	61
O DESENVOLVIMENTO MORAL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO- HISTÓRICA - Eliane Pinheiro e Claudia Leme Ferreira Davis	61
ESCOLA E ATIVIDADE CRIADORA: AS SIGNIFICAÇÕES DO PROFESSOR - Rafaela Cordeiro Gama e Wanda Maria Junqueira de Aguiar.....	62
O GÊNERO DISCURSIVO COMO CONTRIBUTO NA MEDIAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA - Talita de Lima Barbosa e Jhenyfer Silva de Jesus.....	62
CONFLITOS VIVIDOS POR CRIANÇAS: MEMÓRIAS, PERCEPÇÕES E INTERVENÇÕES DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA - Vanessa Pinheiro Nassif e Mariana Aranha de Souza	63
O PROCESSO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA E SUA IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO - Gabriela dos Santos Fernandes e Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro.....	64
GT 13 - MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	65
PESQUISAS DE REVISÃO: USOS E LIMITES EM EDUCAÇÃO - Daniele de Lima Kramm e Sergio Vasconcelos de Luna	65
ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO EMPREGADAS POR COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA SEE-SP - Jeanny Meiry Sombra Silva e Laurinda Ramalho de Almeida	65
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: MAPEAMENTO DOS TEMAS CENTRAIS ABORDADOS EM ARTIGOS ACADÊMICOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS - Luciana Barreiros Caetano Barbosa Guimarães e Claudia Leme Ferreira Davis	66
PARCERIA UNIVERSIDADE E CCA/CEI NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARTICIPATIVO - Aline Eleuterio Matos, Angela Maris Murillo Araujo, Natasha Duek, Rita Isabel Alves Oliveira e Luciana Szymanski	67
PRODUÇÃO DE DADOS EM PESQUISA SOBRE AFETIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTREVISTA NA MODALIDADE REFLEXIVA - Meire Campelo Nocito, Luisa Saad, Lizzie Machado, Luciana Mortarello e Laurinda Almeida.....	68
ENSINO DE ÁCIDOS INORGÂNICOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM USO DE SOFTWARE EDUCATIVO - Marcelo de Abreu César e Melania Moroz.....	69
GT 14 - MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	70
CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: O TERRITÓRIO EM QUESTÃO - Marcus Vinícius de Campos França Lopes e Ruzia Chaouchar dos Santos .	70

A IMPORTÂNCIA DO RECREIO: UM ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO - Marina Moretzsohn Portella da Costa; Madalena Guasco Peixoto.....	71
UTILIZANDO SOFTWARE PARA AVALIAR O USO DE PRONOMES COMPLEMENTO EM LÍNGUA ESPAÑHOLA - Rosana Valiñas Llausas e Melania Moroz	71
REPRESENTATIVIDADE FAMILIAR E COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: O COMPROMISSO TEÓRICO E SOCIAL DA PESQUISA ACADÊMICA - Debora Elianne Rodrigues de Souza e Heloisa Szymanski.....	72
PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Luiz Carlos Dias e Maria Regina Maluf	73
ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO DE COMPARAÇÃO EM HISTÓRIA - Cintia Cassia Fonseca e Melania Moroz	73
GT 15 - FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO.....	74
EVIDÊNCIAS DA DESIGUALDADE SOCIAL BRASILEIRA NO BRINCAR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA - Dora Musetti de Campos e Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro	74
MEDICALIZAÇÃO NA ESCOLA: O BIOPODER E OS ENTRAVES AO TRABALHO PEDAGÓGICO - Marla Fernanda Bastos Lima e Cristina Miyuki Hashizume	75
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES SOBRE “ALUNOS PROBLEMA” E O PROCESSO DE PSICOLOGIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM - Aline Cedro de Souza e Adelina de Oliveira Novaes	76
EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: LEITURA E ESCRITA COMO EXPERIÊNCIA VIVIDA NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS - Grassinete Carioca De Albuquerque Oliveira, Antonio Bruno C. Ferreira, Cyntia M. Teixeira e Angela B. C. T. Lessa	76
EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PAULO FREIRE - Tiago Bueno dos Santos e Angela Michele Suave	77
GT 16 - FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO.....	78
BULLYING NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS: UMA INTERVENÇÃO COLABORATIVA NA ESCOLA PÚBLICA - Sandy Lira Ximenes Lima e Marian Ávila de Lima e Dias.....	78
PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES DESLOCADOS FORÇADOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CIEJA PAULO EMILIO VANZOLINI - Mara Lúcia Jabali Vallc e Angela B. C. T. Lessa.....	79
CONTRIBUIÇÕES DA NARRATIVA ENCORAJADORA COMO TÉCNICA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL - Ruzia Chaouchar Dos Santos e Daniela Barros da Silva Freire Andrade	79
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS ESTUDANTES SOBRE DIREITOS HUMANOS: A CORRENTE DO AMOR - Rosana Oliveira Rocha e Clarilza Prado de Sousa.....	80
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - Adriana Oliveira Rodrigues Paz, Cristiane de O. F. Rodrigues, José Gilberto de A. Silva, Simone de O. A. Silva, Clarilza Prado de Sousa.....	81
GT 17 - GÊNERO, SEXUALIDADE E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	82
SIGNIFICAÇÕES DE HOMENS GAYS SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA MASCULINIDADE - Marcos Martins Amaral e Ana Mercês Bahia Bock	82

CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS: EM QUE MEDIDA A FORMAÇÃO CONTINUADA PREPARA O PROFESSOR PARA ATENDER A ESSA DEMANDA? - Rita de Cássia Marques dos Santos Fraga e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.....	83
FENOMENOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: REVISÃO DE ESCOPO - Felipe Luis Fachim, Alexandra Wojdyslawski Nigri, Gabriel Diogo Martins; Gabriela Garcia Plaza Teixeira, Isabel Stasi Balbi, Lucas Moreira Cesar Fernandes, Victória Cristalino da Silva e Luciana Szymanski	84
DIVERSIDADE ENTRE MUROS: ETNIA, GÊNERO E SEXUALIDADE COM JUVENTUDES NEGRAS EGRESSAS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO - Almunita dos Santos Ferreira Pereira e Teresinha Bernardo.....	85
GT 18 - GÊNERO, SEXUALIDADE E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	86
COMO TE SIENTES? AS IMPRESSÕES DE ESTUDANTES IMIGRANTES BOLIVIANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTANA - Elisângela Nogueira Janoni dos Santos e Laurizete Ferragut Passos.....	86
HOMOFOBIA E HETEROSSEXISMO NA ESCOLA: SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES GAYS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA - Rodrigo Toledo e Mitsuko Aparecida Makino Antunes.....	86
POR QUE PESQUISAR DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE RACIAL? DADOS DE TRAJETÓRIAS, PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NEGRA - Evelyn Fernanda Pinheiro Silva e Ana M. B. Bock	87
GT 19 - GESTÃO ESCOLAR.....	88
DIREÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE A EQUIPE GESTORA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA - Ana Lucia Madsen Gomboeff e Wanda Maria J. de Aguiar	88
SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR UMA EQUIPE GESTORA ACERCA DE SUA ATIVIDADE NA COMUNIDADE ESCOLAR - Marcos Nunes de Lima e Wanda Maria J. de Aguiar	89
O PROFESSOR COORDENADOR – ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR - Suzana Aparecida Ramiro e Maria Aparecida Campos Diniz de Castro.....	90
O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS INICIANTE DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PAULISTA - Rodnei Pereira e Vera Maria Nigro de Souza Placco	91
O GESTOR E OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR: COMPETÊNCIAS NA AÇÃO MEDIADORA FRENTE À DIVERSIDADE - Marcia Eliza De Godoi Dos Santos e Adriana Leônidas de Oliveiras	92
GT 20 - GESTÃO ESCOLAR.....	93
A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO INFANTIL - Elisangela Carmo de Oliveira e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches	93
NARRATIVA DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS - Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto e Laurinda Ramalho de Almeida	94
COORDENADORAS FORMADORAS: MOVIMENTOS DE SIGNIFICAÇÃO DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DE UMA EMEF SOBRE SUA ATIVIDADE NA JEIF - Daniel de Arruda Botelho van Ham e Wanda Maria Junqueira de Aguiar	95

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES - João Roberto de Souza Silva e Maria de Fátima Ramos de Andrade.....	95
ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM HENRY WALLON - Ana Cristina Gonçalves de Abreu Souza e Laurinda Ramalho de Almeida	96
O DIRETOR E O COORDENADOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CRÍTICO- COLABORATIVO NA ESCOLA - Cristina Rosa David Pereira Da Silva e Fernanda Coelho Liberali	97
GT 21 - CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE	97
AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES READAPTADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE - Camila Domingues e Wanda Maria Junqueira Aguiar	97
APONTAMENTOS SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS EM EDUCADORES(AS) DA REDE DE ENSINO PÚBLICA PAULISTANA - Renata Paparelli, Cesar Paulicchi e Maria Martha Gibellini	98
CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTE EM UMA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - Lisandra Príncipe e Marli André.....	99
PROFISSÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES SOBRE O FUTURO - Zuleika Zamoner e Patrícia Diana E. B. S. C. Ortiz Monteiro	100
PROCESSOS HISTÓRICOS-SOCIAIS DO SER PROFESSOR: FAMÍLIA, EXPERIÊNCIAS ESCOLARES, IDEALIZAÇÕES E ESCOLHAS - Wanda Maria Junqueira Aguiar, Denise Pinhas, Fábio Gomes, Gislane Mendes e Julia Bayer	101
AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL - Thiago Rocha Amaro e Virginia Mara Próspero da Cunha	102
GT 22 - CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE	103
A HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PERMEADA PELA AFETIVIDADE - André Ribeiro Soares Borges e Maria Aparecida Campos Diniz.....	103
O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR FORMADOR INICIANTE NO ENSINO SUPERIOR EM DISSERTAÇÕES E TESES (2008 A 2018) - Marta De Oliveira Gonçalves e Laurizete Ferragut Passos	104
A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP) - Carla Patrícia Ferreira da Conceição e Laurizete Ferragut Passos	105
ATENDE AÍ QUE É A READAPTADA DA TARDE: SENTIDOS - E- SIGNIFICADOS DO TRABALHO DO PROFESSOR EM READAPTAÇÃO - Maria Luiza M. Azevedo e Maria Angela Boccara de Paula	106
UM ESTUDO SOBRE PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - Elaine Mathias De Castro e Laurinda Ramalho de Almeida.....	107
GT 23 - EDUCAÇÃO INFANTIL.....	108

AS ESPECIFICIDADES DA ATUAÇÃO DOCENTE PARA E COM BEBÊS E CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: UMA PESQUISA COM PROFESSORAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO PAULO - Leila Bitencourt Schmeing e Emília Maria Cipriano Castro Sanches	108
AS MÍDIAS DIGITAIS NO UNIVERSO INFANTIL - Sandra Cavaletti Toquetão e Vera Chaia	109
SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR PROFESSORES ACERCA DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - Rafaela de Jesus S. Alonso e Claudia Leme F. Davis	110
QUALIDADE SOCIAL DA CRECHE: DAS INTENÇÕES ÀS AÇÕES - Dilma Antunes Silva e Antônio Carlos Caruso Ronca	111
INFÂNCIA E LITERATURA: O LUGAR DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UM CEI - Cynthia Nunes de Almeida Prado, Debora Andrade, Nathália Machado, Alessandra Marques e Luciana Szymanski	112
GT 24 - EDUCAÇÃO INFANTIL.....	112
TEORIA DA MENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO COM ATRIBUIÇÃO DE ESTADOS MENTAIS - Emilly Átilla Oliveira de Abreu e Maria Regina Maluf	113
DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Caroline Campos Rodrigues da Silva e Maria Regina Maluf	113
RELATÓRIO DESCRITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E PROPOSIÇÕES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO PAULO - Marisa Pinheiro de Oliveira Fernandes e Nelson Antonio Simão Gimenes	114
GT 25 - "QUAL A ESCOLA PARA O SÉCULO XXI?: REFLEXÕES DO GRUPO DE PESQUISA CEPId (Contexto Escolar, Processos Identitários da Formação de Professores e Alunos da Educação Básica).....	115
CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA - Simone Tahan, Gabriela Argolo, Luzia Orsolon e Luciana Sigalla.....	115
PARA QUE SERVE A ESCOLA? AS FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES, A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS - Danielle Girotti Callas e Vera Maria Nigro de Souza Placco	116
FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES: AS PERCEPÇÕES DE DIFERENTES PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Marilce Ivama de Freitas, Alexandra Luz, Danielle Girotti Callas, Margarete Cazzolato e Vera Maria Nigro de Souza Placco.....	117
A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DA ATUALIDADE FRENTE AO DESAFIO DA CULTURA DIGITAL - Alcielle dos Santos, Vera Maria Nigro de Souza Placco e Kelly Szabo	118
FORMAÇÃO DOCENTE NA REDE ESTADUAL PAULISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES - Silvana Ap. Santana Tamassia, Vera Maria Nigro de Souza Placco e Selma Alfonsi.....	119
VULNERABILIDADES: DESAFIOS ENCONTRADOS NAS ESCOLAS PAULISTAS - Patrick Vieira Ferreira, Camila Igari, Luciane Miranda, Peterson Beraldo e Vera Placco	121
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA ESCOLA ESTADUAL PAULISTA - Elvira Maria Godinho Aranha, Dilma Antunes Silva, Laura Natália Coelho Espósito, Larissa Esteves Bertaglia e Vera Placco	122

GT 26 - ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGEM E ESCRITA 122

Ciência da leitura e literacia emergente na educação infantil: o que dizem as pesquisas brasileiras - Caroline Campos Rodrigues da Silva, Elianne Madza de Almeida Cunha Prado e Maria Regina Maluf..... 122

Desempenho em leitura, consciência fonológica e nomeação rápida: estudo com alunos do 1º ano do ensino fundamental - Maiza de M. Neves e Maria Regina Maluf 123

A contribuição da narrativa encorajadora no processo de alfabetização escolar - Clécia Lino da Silva, Ruzia Chaouchar dos Santos e Daniela Barros da Silva Freire Andrade 124

Concepções de avaliação no ensino de língua portuguesa - Natália Peixoto Trevisan e Lilian Ghiuro Passarelli 125

Análise de uma política de formação docente: o projeto Bolsa Alfabetização do Estado de São Paulo - Adriana Teixeira Reis e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André 126

A CONSTRUÇÃO DO AUTOCONCEITO DISCENTE DIANTE DO RELACIONAMENTO PROFESSOR E ALUNO

Marinalva Sampaio Guimarães e Marilza Terezinha Soares de Souza

O ambiente escolar é permeado de relações pessoais, constituindo-se em um espaço facilitador na constituição de vínculos afetivos, vivências significativas e trocas de experiências. Nesse contexto, a interação professor e aluno é um fator que pode contribuir para a construção do autoconceito discente no contexto escolar. Este trabalho tem por objetivo investigar qual a imagem o estudante tem de si a partir do relacionamento com o professor. Trata-se de um estudo que será realizado por meio de pesquisa descritiva e de levantamento de dados, com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados obtidos a partir do método misto darão maior consistência aos resultados alcançados e servirão para posterior análise a respeito das contribuições dos docentes na formação do autoconceito. Para coleta de dados, será utilizado o instrumento Escala de Autoconceito Multidimensional Fator5 (AF5), desenvolvida na Espanha e adaptada para pesquisas com adolescentes brasileiros, além de entrevista semiestruturada. Participarão dessa pesquisa 277 alunos do 6º ao 9º ano de uma escola pública da rede municipal, situada no Vale do Paraíba Paulista. Espera-se, ao final desse trabalho, oportunizar momentos de reflexão junto à equipe escolar, considerando o estudante como protagonista do estudo ao apontar o quanto o relacionamento pode ser decisivo na forma como ele se percebe. Como conclusão, pode-se considerar que valorizar as relações no meio escolar, reverbera na promoção de um clima agradável em sala de aula que irá contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, auxiliando-o na superação de adversidades da vida social (resiliência).

Palavras-chave: adolescente; autoconceito; relação professor e aluno.

PROFESSOR ESPECIALISTA, AFETIVIDADE, TENSÕES E SENTIDOS: INTEGRANDO PESQUISAS

Irinilza Odonor Gianesi Bellintani, Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini, Henrique Santos do Nascimento, Nádia Araújo Luciani Leite de Moraes, Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto

Diversas pesquisas e publicações do MEC, subsidiadas pelos resultados publicados pelo INEP, apontam o panorama e os desafios do cenário educacional brasileiro. Embora a questão do acesso à escolarização tenha obtido avanços, o nível de aprendizagem dos alunos, sobretudo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, assim como a evasão escolar na última etapa da Educação Básica têm constituído fonte para sérias preocupações que exigem políticas públicas mais eficazes. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa desenvolvida na disciplina projeto Afetividade e Formação de Professores em contexto de trabalho do Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação (PED) da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Teve como objetivos realizar o levantamento de pesquisas sobre a afetividade e professor especialista no exercício da docência, feitas no referido programa e identificar os aspectos predominantes nos trabalhos que tratam de afetividade e professor especialista, no período de 2010 a 2018. A pesquisa documental teve como fonte o Sistema de Publicação de Teses e Dissertações da PUC-SP – TEDE (Biblioteca Digital da PUC-SP-Sapientiae). Identificou os trabalhos a partir dos títulos e das palavras-chave: professor, afetividade, emoções, sentimentos que foram empregadas nos filtros de busca. Dentre os 226 trabalhos obtidos a partir do filtro utilizado, foram encontradas 34 pesquisas relativas ao ambiente escolar, sendo selecionados os que tinham como sujeito o professor especialista dos últimos anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Foram localizadas 13 pesquisas de mestrado e doutorado que atenderam ao objetivo proposto. Elas contemplam várias áreas de conhecimento, modalidades de atuação, sentimentos e emoções do professor em relação à docência. A maior parte dos trabalhos fundamentou-se na teoria de Henri Wallon e houve destaque geral sobre a relevância das relações afetivas no contexto escolar, tanto em relação ao professor como sujeito, quanto em relação ao aluno. Apresentaram também recomendações para o aprimoramento das relações no sentido de considerar o aluno como pessoa completa, cuidar das relações interpessoais, as condições de trabalho e aprimoramento da prática pedagógica do professor. A organização, análise e síntese dessa produção, poderão contribuir para a visibilidade da importância da afetividade na formação do professor especialista.

Palavras-chave: professor especialista; afetividade; sentimentos.

CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL: PERCURSOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Thais Cristina Rades e Marli André

O presente trabalho apresenta as intenções de uma pesquisa de doutoramento que vem sendo realizada, porém ainda não concluída. Tem-se como objetivo geral da pesquisa as ações de formação continuada que estão sendo realizadas com a implantação do Programa Ensino Integral (PEI) em escolas de Ensino Médio, na rede pública estadual paulista; a fim de investigar as ações que acontecem nas escolas; e como objetivos específicos: explorar a percepção dos professores quanto às ações de formação, realizadas em seus HTPCs; analisar de que maneira os professores constroem seus Planos de formação continuada, conforme estão descritos nas Diretrizes do PEI; investigar como e se a Avaliação 360°, contribui e constitui ponto de partida para a autoformação do professor; averiguar as necessidades formativas que vêm sendo silenciadas no Programa. Até o momento realizou-se a fundamentação teórica, a análise referente aos documentos e diretrizes de implantação do Programa de Ensino Integral da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, bem como a busca das pesquisas correlatas ao tema. Pretende-se utilizar como método da pesquisa a realização de grupos de discussão em duas diferentes escolas da rede.

Palavras-chave: formação de professores; programa ensino integral; grupos de discussão.

ESTUDO SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESCOLA E EDUCAÇÃO ENTRE EDUCADORES DO ENSINO BÁSICO DE UMA ESCOLA NA ZONA SUL DE SÃO PAULO

Rosa Amelia da S F Okerenta e Ana Karina Amorim Checchia

A pesquisa teve como objetivo estudar as representações sociais sobre escola e educação entre um grupo de educadores da Educação Básica de um Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos (CCA) na Zona Sul da cidade de São Paulo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se como procedimento a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com 5 participantes da pesquisa, totalizando 5 entrevistas. Primeiramente, procurou-se investigar junto a educadores as concepções e crenças sobre sua ação profissional: o que é o processo ensino-aprendizagem (recursos, alunos, conhecimentos), o que pensam sobre a escola, a educação e os alunos, tanto quanto, as relações entre os diferentes atores institucionais, a relação ensino-aprendizagem e educação-desenvolvimento. A conclusão é de que, no discurso dos entrevistados, foi possível identificar que, para aprender, precisa-se de referências, ambientes facilitadores, mais envolvimento da escola-pais-alunos, e condições para isso, como a saúde. Embora a escola queira classificar por conta da série em que os alunos estão, seus aspectos positivos seriam a construção, formação e relações sociais. No CCA, no entanto, o objetivo é a convivência, a garantia dos direitos básicos e saber que estão sendo bem tratados. Que tenham acesso à alimentação, ao esporte, cultura, lazer, liberdade, e que se desenvolvam. Por fim, buscou-se, por meio desta pesquisa, contribuir para o embasamento e proposição de políticas públicas voltadas ao apoio às escolas e ações que levem à formação e manutenção de comunidades de aprendizagem para favorecer relações dialógicas entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: representações sociais; educadores; educação.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UM OLHAR PARA A CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE DOCENTE

Erina Ribeiro Andrade e Adelina Novaes

Este estudo busca responder o seguinte problema: como o estágio contribui para a constituição da subjetividade de futuros professores, atualmente estudantes de um curso de Licenciatura em Química? Esse questionamento alinhou-se ao objetivo geral da pesquisa, que é o de compreender o processo de constituição da subjetividade docente de estagiários de um curso de Licenciatura em Química de uma instituição federal em São Paulo e aos seguintes objetivos específicos: discutir a complexidade de ser professor de Química no atual contexto educacional, tendo em vista os diversos fatores que contribuem para a constituição da subjetividade docente; identificar as relações existentes entre estagiários, escola campo e instituição formadora durante as atividades do estágio supervisionado e analisar os saberes docentes que os estagiários têm se apropriado para o desenvolvimento das atividades do

estágio supervisionado. Busca-se compreender a constituição da subjetividade docente dos estagiários, em processo de formação inicial sob a ótica da Teoria das Representações Sociais (TRS), possibilitando analisar como estes constroem o ambiente social em que vivem, visto que se constituem na mediação com o outro. Sendo assim, a pesquisa busca entender como as subjetividades são constituídas a partir da tríade eu-outro-objeto, analisando os vários fenômenos que contribuem para essa constituição. A pesquisa está sendo realizada em uma instituição federal de São Paulo. As etapas da coleta de dados incluem: entrevistas semiestruturadas, grupo focal, observações das reuniões de estágio e análise de documentos. No primeiro semestre de 2019 foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com duas professoras orientadoras de estágio (uma da área de Química e outra da área de Educação) e uma sessão de grupo focal com cinco estudantes estagiários do curso de Licenciatura em Química. Planeja-se, ainda, uma segunda sessão de grupo focal no segundo semestre deste ano. Os registros têm sido feitos em áudio, e as análises, que estão em andamento, respeitam as orientações de Gatti (2005), se amparam nos preceitos da análise de conteúdo (FRANCO, 2008) e se baseiam na discussão de Novaes (2015) e Gonçalves e Sousa (2015) sobre constituição da subjetividade docente. Espera-se, com a conclusão da pesquisa em curso, compreender o processo de constituição da subjetividade docente dos estagiários e discutir a complexidade de ser professor no atual contexto educacional, tendo em vista os diversos fatores que contribuem para a constituição da subjetividade docente, ao identificar as relações existentes entre estagiários, escola campo e instituição formadora durante as atividades do estágio supervisionado.

Palavras-chave: formação inicial de professores; estágio curricular supervisionado; subjetividade docente.

GT 2 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A TUTORIA ACADÊMICA ENTRE PARES COMO ESPAÇO COLETIVO-COLABORATIVO DE TRABALHO E FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Luciana Andréa Afonso Sigalla, e Vera Maria Nigro de Souza Placco

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral analisar a prática de tutoria acadêmica entre pares realizada no Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep), da PUC-SP, a partir das percepções de seus participantes: tutores e tutorados do Programa. Os objetivos específicos foram: (1) investigar se a referida tutoria apresenta características de um espaço não apenas coletivo, mas também colaborativo de trabalho e formação; (2) identificar as possíveis contribuições dessa prática aos participantes da pesquisa; (3) identificar os pontos frágeis da tutoria e (4) apresentar sugestões para seu aprimoramento. A tese defendida foi de que a prática de tutoria acadêmica entre pares realizada no Formep caracteriza-se como um espaço coletivo-colaborativo de trabalho e formação, gerador de aprendizagens mútuas (de conceitos, habilidades, relações e atitudes),

que pode contribuir com as trajetórias acadêmica e profissional dos sujeitos envolvidos, quais sejam, tutores e tutorados do Programa, nas interações que eles estabelecem entre si. A fundamentação teórica da pesquisa pautou-se em estudos sobre: aprendizagem do adulto (PLACCO; SOUZA, 2006); aprendizagem entre iguais (DURAN; VIDAL, 2007; FRISON, 2012); trabalho coletivo-colaborativo (BOAVIDA; PONTE, 2002; FIORENTINI, 2004; FORTE, 2009; IMBERNÓN, 2009); aprendizagens fundamentais na vida e na atuação profissional (DELORS et al., 2006); mediação, interação social e zona de desenvolvimento iminente (ZDI) (VIGOTSKI, 2007, 2009). A pesquisa contou com a participação de 33 sujeitos, sendo 13 tutores, 17 tutorados, duas professoras do Formep e o assistente de coordenação do Programa. Os dados foram produzidos em grupos de discussão e entrevistas. A análise dos dados foi inspirada na abordagem da Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983) e deu origem a sete categorias analíticas. Dentre os principais achados, destacaram-se: (1) o caráter coletivo-colaborativo da prática de tutoria acadêmica realizada no Formep; (2) as contribuições da tutoria, em conjunto com a monitoria, para a formação de pesquisadores, docentes universitários e orientadores de trabalhos acadêmicos, no caso dos tutores; (3) as contribuições da tutoria para o desenvolvimento de habilidades necessárias na pós-graduação, tais como delimitar um tema de pesquisa, buscar informações em bancos de dados, elaborar uma revisão bibliográfica, produzir e ler textos acadêmicos, no caso dos tutorados; (4) a importância da interação com pares avançados para a potencialização das capacidades reflexiva e metacognitiva de tutores e tutorados e (5) a importância do diálogo, da negociação e do compartilhamento de ideias, dúvidas e dificuldades em processos formativos, no ensino superior. A análise dos dados permitiu-nos afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que a tese defendida foi confirmada.

Palavras-chave: tutoria acadêmica; aprendizagem entre iguais; trabalho coletivo-colaborativo; mestrado profissional em educação; Formep.

AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO DO OPRIMIDO PARA A FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORAS DA INFÂNCIA: ATOS DE UMA EXPERIÊNCIA VIVIDA

Renata Pereira Pardim e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

Esse trabalho foi resultado de uma pesquisa acadêmica voltada para o estudo de possíveis contribuições que o Teatro do Oprimido pudesse ter agregado às práticas docentes, após sua utilização como metodologia em um itinerário de formação permanente às professoras em seu local de trabalho. Para tanto, o principal objetivo elencado foi o resgate desse itinerário formativo junto às participantes. Analisamos como as formações permanentes in loco podem fazer emergir os “saberes de vida feitos”, analisamos, também, como o diálogo é um conceito importante para práticas formativas que pressupõe as mudanças de condutas, investigamos se o TO permitiu a reflexão sobre as opressões cotidianas ocorridas no espaço escolar e se esta metodologia formativa contribui para a transformação da realidade vivenciada. Utilizamos dois referenciais teóricos: de Augusto Boal e Paulo Freire. Do primeiro referencial destacamos

os conceitos inerentes ao Teatro do Oprimido, tais como; desmecanização de mentes e corpos e troca de papéis. O TO oferece uma gama de jogos e exercícios, que podem ser utilizados por atores e não atores, voltados à expressão de sentimentos, opiniões e reflexões. Já de Paulo Freire utilizaremos um conceito fundante de sua Pedagogia, a ideia da transitoriedade. Outros conceitos freireanos que aparecerem no estudo foram o de Ser Mais, o Diálogo e a Reflexão Crítica sobre a Prática. Em Freire a mudança é algo latente, ainda que seja um processo difícil, mudar é um ato possível. Realizamos a pesquisa qualitativa através de entrevista semiestruturada com as participantes da formação alvo do estudo e análise documental dos registros elaborados por estas educadoras no decorrer do itinerário formativo em análise. Como procedimento de análise dos dados elaboramos uma Trama Conceitual, conforme proposta da Cátedra Paulo Freire, na qual unimos os conceitos de Augusto Boal e Paulo Freire para analisar os achados da pesquisa. Entre as considerações obtidas podemos destacar que o itinerário formativo deixa memórias nas participantes, pois foram capazes de falar espontaneamente sobre esse momento, mesmo decorrido prazo superior a um ano (entre a formação e a pesquisa); que as professoras têm consciência das opressões vivenciadas no cotidiano escolar e os mecanismos para superação destas. Outro achado significativo foi o quanto a mecanização dos corpos e mentes pode interferir na prática docente. Também descobrimos que as professoras reconhecem seus “saberes de vida feitos”, fator a ser considerado na elaboração de itinerários formativos. Por fim, destacamos o quanto o TO demonstrou ser potente na reflexão e transformação da realidade vivida, assim, acreditamos que para além dessa Unidade Escolar, ele poderia ser potente em outros espaços educativos. O diálogo proposto entre o conceito de Boal e Freire contribuiu não só para a análise dos dados obtidos, quanto para suscitar outras problematizações e reflexões acerca do contexto escolar.

Palavras-chave: teatro do oprimido; Augusto Boal; Paulo Freire; formação permanente.

10 ANOS DO GRUPO ATIVIDADE DOCENTE E SUBJETIVIDADE (GADS): DA PESQUISA E FORMAÇÃO À PESQUISA-(TRANS)FORMAÇÃO

Maria Emiliana Lima Penteado, Wanda Maria Junqueira Aguiar; Luciana de Oliveira Rocha Magalhães; Eliane Pinheiro Fernandes; Gislaine Medeiros Mendes; Fábio Alves Gomes; Sayuri Masukawa Dezerto; Ruzia Chaouchar dos Santos; Bárbara Caroline Celestino Palhuzi; Agda Malheiro Ferraz de Carvalho; Denise Pinhas Pereira; Rafaela de Jesus Souza Alonso

Fonte financiadora: CAPES

Este resumo apresenta a trajetória histórica de produção de pesquisa e formação realizada pelo GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) desde 2009. O grupo de pesquisa é coordenado pela Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar composto por mestrandos, doutorandos, alunos de iniciação científica, pós-doutorado e ex-alunos doutores convidados, além de professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em seu Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. A história do grupo, iniciada

em 2009, é marcada por sua atuação em desenvolver pesquisa e formação em escolas públicas da cidade de São Paulo. Nesse movimento o grupo vem se empenhando em analisar dados e produzir conhecimento em quatro frentes: Educação na Perspectiva Inclusiva, Autoconhecimento Docente, Desafios da Equipe Gestora e Direitos Humanos na Escola, tendo por objetivo geral apreender a Dimensão Subjetiva dos diferentes aspectos onde cada subgrupo atua. O processo de análise é realizado por meio dos Núcleos de Significação. Atualmente, os pesquisadores estão inseridos em uma escola pública dentro de uma COHAB (Companhia de Habitação Popular) e, diante das condições históricas, incluíram em suas frentes de estudo as questões de violência e de machismo na escola. A postura ativista, crítica e colaborativa do grupo veio corroborar com a necessidade de avançarmos na proposta do par dialético de pesquisa e formação. Assim, a partir de agora, nosso modo de produzir conhecimento será denominado de Pesquisa-(Trans)Formação. Nossa intencionalidade e pretensão na escola, especificamente em formações de educadores, é propiciar ambientes de criticidade colaborativa que busquem a transformação revolucionária das realidades. Este é nosso objetivo como grupo de pesquisa. Completamos dez anos de luta continuada e insistente, empenhando sempre nossos esforços para alçar a Educação ao patamar que ela merece e que a sociedade necessita.

Palavras-chave: pesquisa e formação; pesquisa-(trans)formação; dimensão subjetiva da realidade; núcleos de significação.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS: ENTRE OS OLHARES DOS FORMADORES E DOS PROFESSORES

Karen Cristiane Santos e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

A formação continuada é um campo de crescente visibilidade, mas ainda com muitas questões a serem esclarecidas, tanto no que diz respeito a como deve acontecer, quanto sobre sua real eficácia na mudança de prática do professor em sala de aula e consequente aprendizagem do aluno, foco maior de todo trabalho desenvolvido na educação. Este trabalho tem o propósito de fomentar esta reflexão dando voz aos professores e a seus formadores com o objetivo de analisar o processo de formação continuada em uma rede de ensino sob o ponto de vista dos envolvidos: professor e do formador de formadores, com vistas a identificar na fala dos professores quais suas necessidades formativas e como ele se vê na formação da qual participa, além de compreender os objetivos estabelecidos pelo formador para a formação que planeja para este professor. Nesta pesquisa buscaremos fundamentar-nos teoricamente em estudos de autores como Tardif (2000), Gatti (2019), Moriconi et. al. (2017), Vaillant (2001), Marcelo (2001), Davis et. al. (2012), entre outros. A pesquisa será realizada com 616 professores de oito componentes curriculares de uma rede de ensino municipal de uma cidade de grande porte localizada no Vale do Paraíba e com os oito Formadores responsáveis pela formação continuada dos professores destes componentes na referida rede. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que utilizará para coleta de dados dois instrumentos: um questionário enviado aos professores e entrevistas a serem realizadas com os formadores. Por

se tratar de uma pesquisa que envolve coleta de dados com seres humanos, ainda que contenha riscos mínimos será submetida ao Comitê de Ética como forma de defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Os resultados obtidos serão divulgados por meio de artigos organizados e publicados em revistas, congressos e seminários.

Palavras-chave: formação continuada; professores anos finais; formadores de formadores.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE MATEMÁTICA PARA PROFESSORES INICIANTES DOS ANOS INICIAIS: DESAFIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Adriana Izumi e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

O ensino da Matemática sempre causa muita polêmica. A disciplina carrega a fama de ser a vilã do currículo. Em se tratando dos anos iniciais, as professoras polivalentes, têm de ensinar a Matemática juntamente com as outras disciplinas que compõem o currículo. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo de aprendizagem da docência no ensino da Matemática e analisar como são construídos os conhecimentos matemáticos das professoras iniciantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio das formações continuadas ofertadas em serviço. Dessa forma, o trabalho terá abordagem qualitativa, e se caracterizará, por uma metodologia longitudinal pelo acompanhamento de três professoras iniciantes de uma mesma unidade escolar de uma Rede Municipal de Ensino do interior do Estado de São Paulo, ao longo de um semestre letivo. Serão utilizadas as técnicas de grupo focal, observação da prática e um momento de devolutiva individual. O trabalho será dividido em três fases: um grupo focal inicial, observações e devolutivas, um grupo focal intermediário, observações e devolutivas e um grupo focal final. A fundamentação teórica será composta por Gatti (2009), Huberman (1992), Fiorentini (2008), André (2012), Marcelo (2009), e outros. Para os resultados esperados e divulgação serão retomados os objetivos da pesquisa, juntamente, com análise dos dados obtidos, visando a compreensão sobre os possíveis avanços e dificuldades dos professores iniciantes, frente novas às propostas para o ensino de matemática como evidências para a constatação e validações das aprendizagens significativas acerca do conhecimento matemático.

Palavras-chave: professor iniciante; formação continuada; ensino de matemática; anos iniciais do ensino fundamental

O TEATRO NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES ACERCA DO TEATRO COMO COMPONENTE CURRICULAR

Leonardo Birche de Carvalho e Ivo Ribeiro de Sá

A Lei Federal Nº 13.278 de 2 de maio de 2016 alterou o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, definindo que o componente curricular

Arte deverá ser constituído por quatro linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro. A Lei prevê prazo de 5 anos para que seja dada formação adequada a professores, em número suficiente para atender à demanda do país, nas quatro linguagens. No entanto, o número de cursos de formação superior em licenciatura na área de Arte, bem como cursos de licenciatura nas quatro linguagens, não teve aumento significativo, tal qual o número de ingressantes nos cursos desde a sanção da Lei. Os cursos superiores de Pedagogia também não tiveram alterações em seus currículos para contemplar as quatro linguagens artísticas. Diversas pesquisas já produzidas intencionando compreender a relação entre arte e educação verificaram que há grande distância entre arte e escola, e desconhecimento de arte pelos professores. Outras pesquisas, que tiveram como objetivo verificar como o teatro é praticado nas escolas, apontaram para o caráter do teatro como ferramenta didática em outras disciplinas ou o teatro utilizado em função de um produto final que ele gerará para eventos ou comemorações, como apresentações de encerramento de ano, ação que destitui de seu caráter primordialmente artístico. Esta pesquisa, em desenvolvimento, tem como objetivo identificar as representações sociais dos professores-pedagogos do Ensino Fundamental I acerca do teatro como componente curricular, visto que em diversos sistemas municipais e estaduais de ensino eles serão os responsáveis por ministrar a disciplina de Artes. A pesquisa tem como referenciais a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, e os estudos de Denis Guénoun sobre o teatro e sua necessidade na contemporaneidade. Serão entrevistados 20 professores-pedagogos da cidade de São Caetano do Sul para que sejam identificadas as representações sociais sobre o teatro como componente curricular e para descrever o teatro nas práticas pedagógicas destes professores, caso ele esteja presente nestas práticas. Em seguida, será desenvolvida, aplicada e validada sequência didática para formação em serviço do professores-pedagogos em teatro.

Palavras-chave: representações sociais; teatro na escola; formação de professores.

GT 3 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES

NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONHECIMENTO PROFISSIONAL E PROFISSÃO DOCENTE

Virgílio Lisboa do Val, Lilian Silva Chaves Domingos, Ana Paula Lemos Oliveira, Iuri Ribeiro Feliciano Suhett, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil e Neusa Banhara Ambrosetti

O presente estudo teve como objetivo investigar a construção do conhecimento profissional de professores que atuam na Educação Básica, no que tange à sua formação e atuação

profissional. A fundamentação teórica apoiou-se em autores que vêm discutindo a temática do conhecimento profissional e sua relação com as condições da profissão docente. A pesquisa realizada teve abordagem qualitativa, apoiando-se no uso de narrativas para reconstruir as experiências de professores ao longo de sua trajetória profissional. Como participantes, dois professores da região Sul Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, um em início de carreira e o outro em fim de carreira. Como instrumentos de pesquisa realizaram-se entrevistas abertas, com roteiro flexível, nas quais os professores foram estimulados a narrar suas experiências formativas, bem como suas práticas, em um ambiente que favoreceu o resgate e a reflexão sobre a construção de seus saberes docentes. Após o tratamento inicial dos dados foi realizada a análise de conteúdo, apoiando-se no diálogo com os autores de referência, evidenciando os principais temas apontados e buscando compreender os elementos que constituem o conhecimento profissional dos docentes entrevistados, em início e em final de carreira, contextualizando-os nos diferentes períodos de formação e de exercício profissional.

Palavras-chave: narrativas; conhecimento profissional; profissão docente.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NUMA PERSPECTIVA DA AUTORIA POR MEIO DE ATELÊS BIOGRÁFICOS

Alessandra Olivieri Santos e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

O presente estudo teve por objetivo propiciar ao professor de Educação Infantil um exercício reflexivo do seu papel profissional como protagonista da ação docente, visando à formação continuada e à formulação de princípios norteadores que possam contribuir no projeto de formação de professores em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, localizado no extremo sul da cidade. A pesquisa apresentou a seguinte problematização: como o Coordenador Pedagógico pode proporcionar a esse professor uma formação continuada que possibilite seu desenvolvimento profissional e transforme suas práticas pedagógicas. Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa com a finalidade de ressignificar o contexto de trabalho e o espaço formativo de seis professoras, sujeitos da pesquisa, buscando compreender suas visões e concepções de mundo, seus modos de agir e pensar por meio das histórias de vidas resgatadas em sete encontros de ateliês biográficos. Os procedimentos utilizados para produção de dados foram o questionário e as narrativas de vida embasadas nas teorias de Josso (2004) e Delory-Momberger (2006) e definidas como uma abordagem formativa centrada no sujeito aprendente. Para discutir o desenvolvimento profissional, a pesquisa fundamentou-se nos pressupostos teóricos de Imbernón (2011) ao ressaltar a importância de se pensar na formação e no percurso da profissionalidade docente. As histórias de vida proporcionaram, ao grupo de professoras, a construção de uma rede colaborativa de memórias e significados para a valorização e o entendimento da profissão, permitindo ressignificar o espaço de formação permanente que deve ser a Escola. As professoras reconstruíram seus passos e refletiram sobre a formação e a voz de um grupo profissional que se sente invisível perante o Sistema de

Ensino. A partir da análise, esse estudo propôs princípios norteadores para um projeto de formação que atenda às necessidades individuais de educadores, respeitando o espaço coletivo na Unidade Escolar, fazendo cumprir a legislação educacional e, principalmente, contribuindo para mudanças nas práticas pedagógicas de professores e para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem construídos com bebês e crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional; histórias de vida; professores da educação infantil.

O VIVIDO ONTEM E O REALIZADO HOJE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO FUNDAMENTAL II

Ana Claudia Esteves Correa e Laurinda Ramalho

As escolas são cenários de forte fluxo de convivência diária de alunos e educadores. A todo momento as histórias pessoais e coletivas, passadas e presentes se cruzam e se entrelaçam formando inúmeras composições no que poderíamos nomear de um tear imaginário. Para a compreensão deste contexto inúmeras variáveis podem ser consideradas, mas a que destacaremos com maior atenção é o resultante das intervenções dos professores nas emoções dos alunos. O papel do docente no estabelecimento do clima emocional da sala de aula será analisado e melhor compreendido a partir de relatos de professores sobre episódios que marcaram sua trajetória como estudante. Com essa perspectiva em mente, o presente trabalho, que encontra-se em processo de elaboração e por ora intitula-se: “O vivido ontem e o realizado hoje; um estudo com professores do Fundamental II”. Os objetivos são: relacionar a narrativa da história pessoal do educador à sua atuação profissional, especialmente no que tange às relações interpessoais; identificar quais variáveis podem interferir na melhor ou pior qualidade de intervenções feitas por professores em relações interpessoais, propor estratégias formativas que propiciem aos docentes sensibilização e atenção a respeito de emoções e sentimentos que fazem parte de sua história pessoal. Apoiadas na teoria de incidentes críticos como estratégia formativa para equipes docentes, buscaremos relacionar experiências vividas, assim como os sentimentos e emoções envolvidos em experiências passadas, às características atuais de suas intervenções docentes. Representando um recorte do percurso que está sendo desenvolvido para concluir a produção deste estudo, apresentamos uma proposta de trabalho com professores especialistas do Ensino Fundamental 2. Como o intuito de sensibilizar o educador para o seu próprio processo e para o impacto que intervenções de professores que passaram por sua vida teve em sua história pessoal, propusemos uma dinâmica grupal organizada em três partes: Na primeira etapa cada educador relembrou e identificou em sua memória um episódio que tenha marcado sua vida como estudante e destacou a atuação do professor. A segunda etapa caracterizou-se por um momento de socialização e discussão dos episódios relatados e num terceiro momento relacionou-se as experiências vividas com as práticas de hoje. As reflexões resultantes desta proposta, ainda que iniciais, apontam para relevância que as memórias e narrativas pessoais pode assumir no processo reflexivo do educador sobre suas práticas, assim como alertam para o potencial de

impacto que existe nas ações docentes junto aos estudantes, tanto positiva quanto negativamente. Memórias e experiências revividas podem possibilitar uma ressignificação da própria atuação profissional.

Palavras-chave: narrativa; afetividade; incidente crítico; formação docente.

DO PLANEJADO AO INESPERADO: UM PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES FORMATIVAS

Walkiria de Oliveira Rigolon, Rodnei Pereira, Lisandra Príncipe e Marli André

Esse resumo relata alguns resultados parciais de uma pesquisa-formação inserida no projeto “Processos de indução a professores iniciantes nas escolas públicas de educação básica: o que cabe à escola e à Secretaria Municipal de Educação”, e parte do estudo de pós-doutorado dos três primeiros autores, desenvolvido na PUC-SP e coordenado pela Prof^a Dra. Marli André. Compreendemos como pesquisa-formação uma modalidade de pesquisa-ação que articula, dialeticamente, investigação e ação formativa, com o objetivo de produzir conhecimento científico, ao mesmo tempo em que procura contribuir com a construção de conhecimentos práticos, no contexto no qual a pesquisa é realizada (PEREIRA, 2017). O objetivo dos dois primeiros encontros de formação - com 40 coordenadoras pedagógicas de uma Diretoria Regional de Ensino da Rede Municipal de Educação de São Paulo - foi identificar suas necessidades formativas. Para tanto, utilizamos um questionário para caracterização das participantes, um roteiro semiestruturado, contendo questões abertas, para registro dos desafios profissionais enfrentados, e um quadro para registro de uma rotina semanal de trabalho. No planejamento das pautas formativas, contemplamos uma leitura de texto literário, com o objetivo de disseminar o comportamento leitor e trazer maior leveza aos encontros, e a discussão de casos de formação, que dão sustentação às discussões. O texto literário lido no segundo encontro foi “Diário de escola”, de Daniel Pénnac, que coloca foco em uma professora e no seu papel na regência da classe. A leitura do texto disparou uma discussão inesperada, que evidenciou que o texto literário teve papel crucial na tomada de consciência das participantes a respeito dos desafios que os professores enfrentam na escola de hoje, que emergiram no diálogo coletivo. Ao explicitarem os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores, as coordenadoras puderam se encontrar com as próprias necessidades formativas, conseguindo explicitar o que precisam fazer para melhor exercerem o seu trabalho, o que configurou um caminho importante para a seleção de conteúdos a serem tratados nos espaços e tempos formativos centrados na escola. O diálogo sobre o texto desencadeou um rumo inesperado, permitiu a explicitação das seguintes necessidades: como considerar os conhecimentos prévios e necessidades formativas dos professores, com a formação, repertório e experiência que possuem; como contextualizar os conteúdos dos momentos formativos a partir da realidade concreta de cada escola; como planejar e desenvolver o trabalho pedagógico em classes heterogêneas e super diversas (BLOMMAERT, 2009); como construir espaços de escuta na escola; o que fazer com o alto índice de absenteísmo docente; como

dividir o trabalho com a equipe gestora, de modo que a coordenação possa cumprir sua função formadora. Sendo assim, a análise parcial do processo de levantamento de necessidades formativas sugere que o formador/pesquisador precisa ter, dentre seus conhecimentos profissionais, flexibilidade e abertura para os elementos inesperados, que podem se mostrar relevantes para os processos de pesquisa e de formação.

Palavras-chave: coordenador pedagógico; necessidades formativas; pesquisa-formação; conhecimentos profissionais do formador.

O POTENCIAL DOS CASOS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE FORMADORES

Helena Cristina Cruz Ruiz e Neusa Banhara Ambrosetti

O objetivo desse trabalho é discutir a potência do uso de Casos de Ensino como estratégia na formação de formadores. Casos de Ensino são narrativas que abordam variados aspectos de uma determinada situação escolar e requerem do indivíduo a análise sob diferentes ângulos, trazendo questões, solicitando posições e reflexões que são compartilhadas e discutidas. A partir de uma experiência com formação será relatado como um Caso de Ensino, elaborado a partir de uma situação real, pode apoiar e ampliar a prática e o papel do Coordenador Pedagógico na escola. O principal trabalho desse profissional é a formação contínua dos professores e para que a mesma seja exitosa requer intervenções que resultem em qualificação do trabalho pedagógico. Repensar como outras situações do cotidiano escolar também se configuram como possibilidades formativas e não apenas os momentos designados para tal, que é o caso das reuniões de formação, foi um dos propósitos do uso do Caso de Ensino utilizado. O relato abordará como uma situação decorrente da queixa de uma família, em uma escola pública de Educação Infantil, transformou-se em um Caso de Ensino para a formação de um grupo de Coordenadores Pedagógicos. Os desdobramentos da queixa da família foram registrados em consequência das intervenções da equipe gestora. Tal registro foi transformado em Caso de Ensino para a utilização na formação de Coordenadores Pedagógicos de Educação Infantil. Alguns estudos e artigos têm evidenciado o potencial dos Casos de Ensino como estratégia formativa visto que a reflexão e a tomada de posição frente ao que está na narrativa requer uma análise detalhada, seleção de encaminhamentos e considerações a serem compartilhadas com um grupo. A avaliação dos registros e reflexões dos participantes na formação mostrou que a identificação dos diferentes aspectos, busca de alternativas e reflexão compartilhada pelo grupo evidenciaram o potencial dessa estratégia metodológica na formação de formadores.

Palavras-chave: casos de ensino; formação; coordenadores pedagógicos.

O TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO ESTÉTICA E NARRATIVAS DOCENTES

Elizabeth de Aguiar Mattiasi Santana e Margaréte May Berckenbrok-Rosito

Esta pesquisa propõe uma investigação sobre práticas pedagógicas que utilizam o teatro na escola como elemento importante para a educação estética no espaço escolar. Face ao crescimento do campo de pesquisa na área da educação, optou-se em realizar uma pesquisa qualitativa a respeito do tema “Teatro na escola” baseando-se na proposta de Spolin (2017). A pesquisa será realizada através de um estudo de caso, recolhendo narrativas dos professores da rede pública, que ministram aulas de teatro para alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental. Está aprovada pelo Comitê de ética: Número do Parecer: 3.581.148. Trata-se de um trabalho sem resultados parciais, espera-se ir a campo a partir de outubro de 2019. Este trabalho torna-se relevante pois pretende analisar práticas pedagógicas, com o objetivo de constatar as contribuições do teatro na escola. Baseamo-nos na perspectiva de Educação Estética em Vigotski (2004), pois para o autor uma educação que reduz o processo de aprendizagem a uma percepção passiva dos ensinamentos do professor para o aluno não é coerente. O processo educacional deve basear-se na experiência pessoal dos alunos, da bagagem que os alunos trazem, e cabe ao professor orientar, (mediar) esses alunos nas atividades. Abordamos os conceitos de autonomia e emancipação como valores estéticos, respectivamente em Freire (1996) e Adorno (1995), que nos remetem à Educação Libertadora, em busca da humanização do sujeito. Freire (1994) faz uma crítica ao conceito de Educação Bancária, ressalta o autor que a prática educativa forma os sujeitos como seres dependentes, e, conseqüentemente, reprodutores da indústria cultural, resultando num processo de semiformação, como designa Adorno (1995). O projeto de pesquisa tem como objetivo compreender a dimensão estética do teatro no ambiente escolar por meio das narrativas docentes. Analisar como o Teatro contribui para uma Educação Estética visando a autonomia e emancipação dos sujeitos envolvidos. Adota-se a abordagem qualitativa de pesquisa. Para a coleta de dados optou-se pelo método das narrativas em suas dimensões escrita, oral e pictórica que são momentos que fazem parte do dispositivo metodológico “Colcha de Retalhos” desenvolvido BERKENBROCK-ROSITO (2016), como um dispositivo formativo e investigativo. A coleta de dados será no lócus da pesquisa: uma escola da rede pública e municipal de ensino, localizada na Zona Leste de São Paulo. Os participantes da pesquisa serão professoras efetivas da rede municipal. Os dados serão analisados sob o enfoque da Hermenêutica, na perspectiva de Gadamer (2007). Encontra-se em andamento a revisão de literatura por: a) identificação dos trabalhos a partir dos descritores escolhidos e b) categorização: artigos, teses e dissertações. Espera-se que este estudo leve à compreensão da importância da Educação Estética no ambiente escolar por meio do teatro e ofereça subsídios para o trabalho com jogos teatrais. Trata-se de um trabalho sem resultados parciais, uma vez que o campo ainda não foi feito.

Palavras-chave: teatro; educação estética; narrativas docentes.

GT 4 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES

INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Jinlova de Oliveira Pantaleão

Nesta minha trajetória docente, sempre me incomodou o que eu chamo de fragmentação do currículo, no tocante a organização da carga horária semanal das turmas; como é organizado o horário das aulas, a distribuição das disciplinas na “grade curricular”, a organização dos tempos e dos espaços escolares. Por exemplo, um 6º ano, numa segunda-feira tem, 1ª aula Matemática, 2ª Ciências, 3ª Ed. Física, 4ª Artes, 5ª História e 6ª aula Geografia. A cada 50 minutos toca um sinal, avisando que acabou o tempo daquela aula e que deve iniciar a outra. Como as disciplinas não se “conversam”, é um tal de terminar uma aula e começar a outra, totalmente desconectadas, muitas vezes o aprendizado ficando sem sentido para os alunos; além do fato dos espaços não serem adequados, permanecendo um modelo do século XIX, de carteiras enfileiradas, giz e lousa. Por esta razão, cheguei ao mestrado profissional com a intenção de aprimorar meus conhecimentos no sentido de desenvolver práticas de interdisciplinaridade. Ainda que a Graduação ofereça sugestões, dicas, conselhos e também muitas receitas, a prática, o contato com o cotidiano da escola faz com que grande parte da formação do professor seja creditada diretamente à sua atuação – é como muitos professores afirmam: “aprendi a ensinar, ensinando...”. Bem, se se aprende a ensinar ensinando, qual o lugar dos cursos de formação continuada na prática docente? Quais são os conhecimentos e resistências do professor sobre ações interdisciplinares na escola? Interessa-me identificar quais as concepções dos professores acerca do trabalho interdisciplinar bem como a influência do discurso oficial sobre essas concepções e, mais ainda, verificar se tais concepções e discursos se materializam em suas práticas; resulta, portanto, verificar a eficiência do discurso oficial da interdisciplinaridade na atuação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Na escola selecionada para desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um questionário para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e para um grupo de professores, com o objetivo de averiguar, se ao final da Educação Básica, os alunos participaram de alguma atividade interdisciplinar. Esta unidade escolar é uma EMEF da Prefeitura de São Paulo, onde atuei como professora de Artes, desenvolvemos (eu e a professora de Matemática) um projeto interdisciplinar que levou o título de “Projeto sobre Função do 2º grau / Parábolas”, com alunos (as) do 9º ano, que consistiu em desenhar semirretas sobrepostas, utilizando sulfite, régua, lápis e borracha, resultando o efeito de uma parábola. No trabalho empreendido diariamente na escola, percebo que não há o desenvolvimento de atividades interdisciplinares. Para pensar o ser humano hoje precisamos entender como cada pessoa lida com a pertença e com as atribuições nas condições sociais. Só quando os vínculos estão estabelecidos é que se torna possível lidar com as críticas, expor os não saberes, confrontar-se com as faltas.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; formação continuada; conhecimento.

FORMAÇÃO DOCENTE: UM ENFOQUE NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carmen Verônica Arantes Ferreira e Ana Maria Gimenes Corrêa Calil

Fonte de Financiamento: Prefeitura Municipal de Taubaté.

A formação continuada de professores consiste em um desafio para a Educação, pois ainda tem muito a ser explorado e estudado sobre esse tema que impacta diretamente a ação docente. As necessidades formativas pedagógicas se consistem num fato real e requer que sejam supridas para que a escola possa cumprir o seu papel, de ensinar e o aluno o seu papel de aprender. Mediante o complexo cenário em que se constitui o fazer docente, o presente trabalho tem como questão central investigar como a formação docente pode contribuir para subsidiar a prática de professores dos anos finais do Ensino Fundamental e para responder essa indagação, objetiva-se nesse estudo investigar as necessidades formativas pedagógicas de um grupo de nove professores desse segmento do ensino, de uma escola pública municipal do interior paulista. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e que se define por pesquisa-formação quanto ao tipo. O instrumento que se utilizará para a coleta de dados será o grupo focal. Como instrumento de análise de dados utilizar-se-á a análise de conteúdo de Bardin. O referencial teórico dessa pesquisa contará principalmente com os seguintes autores: Bardin (1977), Canário (1988), Gatti (2005), Ibiapina (2016), Imbernón (2010), Nóvoa (2017), Pimenta (2009), Shulman (2014), Tardif (2013) entre outros. Espera-se que os resultados desse trabalho possam identificar as necessidades formativas dos professores e que esses profissionais da educação do grupo estudado, percebam na formação continuada as possibilidades para mudar as suas práticas docentes e, conseqüentemente transformarem-se para promover um ensino que faça sentido para os alunos e que seja efetivamente eficaz.

Palavras-chave: ensino fundamental; formação de professores; professores dos anos finais.

SIGNIFICAÇÕES DE DOCENTES DOS ANOS INICIAIS SOBRE AS FORMAÇÕES DO PNAIC

Fátima Roseni da Costa e Virginia Mara Próspero da Cunha

No cenário da educação, a alfabetização aparece como tema preferencial. Mostra-se como uma das prioridades do governo federal em âmbito nacional. Para tal, no ano de 2012 foi implementado pelo governo federal, em parceria com as universidades públicas brasileiras, secretarias de educação dos estados e municípios, o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), buscando atingir a meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), com o objetivo de garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 8 anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. O PNAIC é uma política pública nacional voltada para a formação de professores alfabetizadores que atuam nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental e também nas classes multisseriadas. Este trabalho é um recorte da nossa dissertação de Mestrado Profissional em Educação, com estudo em andamento, tendo como objetivo analisar as significações de docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre as formações do PNAIC. A metodologia utilizada segue os pressupostos da pesquisa qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário elaborado por meio de um servidor online com questões fechadas, para identificação e perfil dos docentes e questões abertas, visando identificar as significações dos docentes a respeito da qualidade e da

importância das formações do PNAIC para uma formação continuada de qualidade. Os participantes da pesquisa são professoras do ensino fundamental, anos iniciais, de 26 escolas pertencentes a uma rede pública de ensino do interior paulista. Os questionários foram enviados para 97 professoras e obtivemos o retorno de 21 questionários respondidos. Os dados obtidos por meio dos instrumentos foram analisados de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação. Os resultados parciais mostram pontos relevantes a respeito das formações do PNAIC, oferecidas pela rede de ensino às participantes da pesquisa, pois oportunizou momentos produtivos de reflexão, orientação e análises das práticas. Com isso, a junção entre as vivências escolares e as formulações teóricas obtêm um significado aprimorado, contribuindo com o desenvolvimento de uma ação reflexiva. Percebemos que as professoras participantes aprovam as formações do PNAIC e as significam como momentos importantes de análise e reflexão de suas práticas diárias. Apontam a necessidade e continuidade desses encontros para trocas e reflexões que oportunizam, também, a interação, a comunicação e a cooperação.

Palavras-chave: significações; formação docente; PNAIC.

AFETIVIDADE, PROFESSOR ESPECIALISTA E ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOGENÉTICA WALLONIANA

Regina Garcia Toledo de Souza, Laurinda Ramalho de Almeida, Lizzie Gonçalves Machado Benetti; Luciana Cicutto Mortarello; Renata Sales Moraes Borges; Regina Célia Almeida Rego Prandini; Paula Antunes Ruggiero; Shirlei Nadaluti Monteiro.

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento do programa de Pós-graduação em Psicologia da educação da PUC-SP, cujo tema é Afetividade e formação do professor especialista em contexto de trabalho. O objetivo geral da referida pesquisa é identificar e compreender quais os saberes que o professor especialista, que atua na Educação Básica no contexto da escola pública, considera necessários para articular as relações afetivas que se estabelecem nos espaços escolares, a fim de potencializar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, este recorte tem como objetivo atender a demanda de formação do professor, com subsídios teóricos wallonianos, que forneçam elementos para colaborar com a atuação docente, junto aos jovens, com os quais lidam diariamente. A teoria walloniana permite extrair diretrizes para a atuação docente na contemporaneidade, em particular as referentes à integração afetividade e cognição, foco de nossa pesquisa pois, como psicólogo, Henri Wallon estudou o psiquismo em sua origem e transformações e elaborou uma teoria de desenvolvimento. Ao postular a unidade organismo-meio da qual resulta a integração, entre os conjuntos funcionais: motor, afetivo, cognitivo e pessoa, assumiu que os indivíduos estão em constante transformação, em função dos fatores genéticos e condições sociais. A partir de pesquisa bibliográfica dos textos de Henri Wallon (1952, 1954, 1975) e de suas estudiosas, como Mahoney e Almeida (2002, 2011, 2012) e Prandini (2004), foram selecionados alguns conceitos que, no encontro da teoria com a

experiência docente dos professores participantes da pesquisa pareceram especialmente úteis para a compreensão dos dilemas enfrentados atualmente pelo professor especialista em seu cotidiano. Para este recorte, destacamos apenas o conceito no meio funcional escola e o papel do professor. Sobre a escola, Wallon postulava que sua ação não deve se limitar à instrução mas se dirigir ao indivíduo completo e deve converter-se em um instrumento para seu desenvolvimento. Insiste que o professor é um indivíduo completo, com afeto, cognição e movimento, que se relaciona com o aluno também completo, com afeto cognição e movimento, e ambos, professor e aluno, estão num constante processo de mudança, acompanhando as transformações sociais, culturais, tecnológicas e relacionais de seu tempo. Compreender os jovens em suas muitas juventudes, que estabelecem múltiplas relações entre os seus pares, entre os saberes e o mundo que os cercam, pode ajudar o professor a mediar as diferentes relações do cotidiano e especialmente as relações entre o professor e seus alunos, condição especial para que haja a aprendizagem. Segundo Wallon “a formação do professor não pode ficar limitada aos livros. Deve ter uma referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar” (WALLON, 1975). Dessa maneira, a teoria propiciará a problematização da ação docente e reflexões sobre alternativas para que a atuação dos professores possa contribuir para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: professor especialista; Henri Wallon; formação continuada.

OS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DO PROFESSOR COORDENADOR PEDAGÓGICO

Lizandra Quintal Naboas e Fernanda Coelho Liberali

Neste trabalho apresentamos um relato de pesquisa de um encontro formativo realizado em abril de 2019 para professores coordenadores pedagógicos (PCP) em uma diretoria de ensino da rede pública estadual de São Paulo com o foco na pedagogia dos Multiletramentos a fim de transformar práticas de formação cristalizadas. Para tanto, elaboramos uma unidade didática, como o conjunto de tarefas elaboradas para o desenvolvimento de uma questão temática a partir da relação entre conteúdos escolares e aspectos da vida cotidiana, neste encontro, o conceito de identidade do PCP em suas práticas cotidianas na unidade escolar; baseada no Multiletramentos, que são práticas interativas de leitura e escrita em seus diversos modos e contextos sócio-histórico-cultural, com o desenvolvimento de quatro etapas: prática situada, instrução evidente, enquadramento crítico e prática transformada para possibilitar ao PCP a oportunidade de experienciar um processo de construção conjunta de novos significados independente do contexto em que está inserido. As discussões realizadas ao final de cada etapa no decorrer do encontro formativo indicaram a construção de um novo significado para o conceito de identidade para este grupo de PCP ingressantes com a possibilidade de transformar suas ações cotidianas diante dos conflitos gerados entre os sujeitos na tentativa de criar novas soluções para as situações experienciadas e compartilhamento de seus significados a fim de legitimar seu papel de formador, articulador e transformador do ambiente escolar

com a intenção de que desenvolvam ações planejadas como meio de tornar a unidade escolar um local de transformação da comunidade.

Palavras-chave: multiletramentos; formação contínua; professor coordenador pedagógico.

GT 5 – FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FORMAÇÃO DE EDUCADORES: UMA PROPOSTA DE PESQUISA E (TRANS)FORMAÇÃO COMO UNIDADE DIALÉTICA

Sayuri Masukawa Dezerto e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

Tendo em vista o compromisso social das pesquisas realizadas pelo GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade) no campo da Psicologia Sócio-Histórica, da Pedagogia Crítica e do Materialismo Histórico e Dialético, esta tese em andamento tem como objetivo geral construir e apresentar uma proposta dialética de pesquisa e (trans)formação de educadores para o desenvolvimento de um posicionamento ativista e transformador, e como objetivos específicos a) apreender significações de formadores de educadores sobre quais e como são as práticas de formação desenvolvidas por eles; b) apreender significações de formadores de educadores sobre sua atividade e que concepções a constituem; e c) desenvolver um posicionamento ativista e transformador tanto dos pesquisados-formandos como da pesquisadora-formadora. Inicialmente, realizaremos uma breve explanação dos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, da Pedagogia Crítica e do Materialismo Histórico e Dialético, especificamente da concepção de ser humano como sujeito ativo, que transforma a sociedade e, dialeticamente, é transformado por ela. Em seguida, discutiremos a possibilidade de se desenvolver dialeticamente os processos de pesquisa e (trans)formação, pois consideramos que essa articulação é necessária e convergente com nossos pressupostos e compromisso social. Tal proposta tem sido tratada como alternativa importante para a produção de conhecimento e transformação crítica da realidade. Nessa direção, abordaremos aspectos referentes à produção de um posicionamento ativista e transformador tanto de pesquisadores como de sujeitos pesquisados. A pesquisa em questão conta com 9 (nove) participantes, distribuídos em 3 (três) grupos de 3 (três) formadores de educadores que atuam em Secretarias Municipais de Educação, sendo 1 (um) grupo por Secretaria. O procedimento de produção de informações corresponde a 5 (cinco) encontros presenciais de pesquisa e (trans)formação com cada grupo com a duração de 2 (duas) horas cada. O procedimento de análise e interpretação de informações utilizado é o denominado Núcleos de Significação. Destacamos a necessidade de haver movimentos reiterados entre os encontros com os participantes e a análise das informações. Desse modo, explicitaremos a importância da apreensão das significações via tal procedimento ao longo do processo de pesquisa e (trans)formação, em movimentos de idas e vindas entre encontros com participantes e análises de informações. Consideramos que a referida apreensão das significações serve como meio para se desenvolver dialeticamente os processos de pesquisa e

(trans)formação, e como fim para explicitar, na tese, as análises das informações e os conhecimentos produzidos ao longo do processo. Por meio desta pesquisa esperamos alcançar o desenvolvimento dialético dos processos de pesquisa e (trans)formação, a produção de um posicionamento ativista e transformador tanto da pesquisadora como dos sujeitos pesquisados, a melhoria das práticas de formação realizadas pelos sujeitos envolvidos, e uma contribuição para a transformação crítica e colaborativa da realidade.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; pesquisa; (trans)formação; posicionamento; dimensão subjetiva.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REVISÃO INTEGRATIVA COM BASE EM PERIÓDICOS

Agda Malheiro Ferraz Carvalho e Claudia Leme Ferreira Davis

A pesquisa intenciona investigar quais são as formações continuadas para professores que se apoiam nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica (ou ainda na Pedagogia Histórico-Crítica). Busca contribuir com o panorama das pesquisas existentes no Brasil, visando apreender quais os subsídios dessas pesquisas e identificando seus pressupostos teóricos metodológicos. Por se tratar exatamente de uma pesquisa em andamento optou-se por apresentar, neste momento, um dos aspectos que compõe a tese, o percurso da revisão integrativa das cinco revistas em Educação mais acessadas nos últimos três anos – Psicologia: Ciência e Profissão; Educação & Sociedade; Revista Brasileira de Educação; Educar em Revista; Educação e Pesquisa.

Palavras-chave: revisão integrativa; Psicologia Sócio-Histórica; Pedagogia Histórico-Crítica; formação continuada.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, UMA AÇÃO REFLEXIVA E CONTÍNUA

Patrícia Davies e Virginia Mara Prospero Cunha

A formação inicial do professor é um tema que tem se destacado ultimamente no campo das pesquisas de Ciências humanas, especificamente nos cursos de Pedagogia, porém, além da formação inicial, a formação continuada, para a capacitação do professor em serviço, é de extrema importância para o aprimoramento da prática. O principal objetivo deste trabalho é apreender as significações atribuídas por professores alfabetizadores e professores formadores sobre o desenvolvimento profissional docente. Esta pesquisa de cunho qualitativo se propõe a refletir sobre a seguinte questão: Do ponto de vista dos professores, até que ponto a formação tem atendido às necessidades dos docentes na sala de aula, especificamente nos anos de alfabetização? Para que fosse possível a realização deste trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa tendo em vista a apreensão dos sentidos e significados atribuídos pelos docentes participantes. Para isso será construído um referencial teórico fundamentando elementos

básicos da formação profissional docente, do pensamento e linguagem ao sentido e significado. A amostra contará com a participação de 35 docentes, 30 deles, professores atuantes em turmas de alfabetização e 5 atuantes como professores formadores na função de orientadores pedagógicos de escola. A obtenção dos resultados acontecerá por meio de entrevista com os professores formadores e questionário com os professores alfabetizadores. A análise seguirá a perspectiva qualitativa com base na abordagem Sócio-Histórica. A partir das respostas apresentadas, serão feitas leituras flutuantes, onde, por similitude, completividade ou pela divergência das ideias, serão criados os pré-indicadores. Com base no mesmo processo de análise, espera-se chegar aos indicadores, para, após nova análise, serem estabelecidos os núcleos de significação. Tendo constituído os núcleos de significação, procederá a interpretação das proposições subjetivas apresentadas pelos docentes. De posse das informações coletadas na entrevista e questionários pretende-se apreender a significação que os sujeitos envolvidos atribuem à formação. Pretende-se no decorrer da pesquisa, obter resultados que poderão contribuir com o estudo de outros profissionais da área, investigação de outros pesquisadores e demais interessados no tema.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional docente; formação continuada; significações.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS ALUNOS DE UMA ESCOLA INTEGRADA À SUA FORMAÇÃO

Valéria Fernandes da Silva e Virginia Mara Prospero Cunha

Este trabalho tem como objetivo analisar o que pensam os alunos sobre a sua formação, no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba. Para isso foi realizado uma coleta de dados com 86 alunos, através de dois instrumentos: um questionário com 17 questões (abertas, fechadas e justificadas) e uma entrevista semiestruturada, com 15 questões. Dos 86 alunos participantes, 12 alunos responderam à uma entrevista, estes alunos foram selecionados por terem uma maior participação em sala de aula. Os resultados foram analisados pelo método de núcleos de significação, de Aguiar e Ozella. Os núcleos de significação se apresentam como um método que pode colaborar para um expressivo avanço sobre o processo de constituição de sentidos e significados. É a partir dos núcleos de significação que compreendemos os significados atribuídos ao nosso objeto de pesquisa. O estudo realizado forneceu dados importantes sobre a constituição dos sentidos e significados dos alunos quanto à sua formação, o que poderá contribuir e nortear várias ações pedagógicas na instituição pesquisada.

Palavras-chave: ensino profissionalizante; ensino médio; currículo.

A formação em Psicologia, como todos os fenômenos sociais, é constituída historicamente. A Psicologia brasileira tem o início de sua história marcada por um compromisso com as elites e práticas excludentes e patologizantes. É a partir do projeto profissional do compromisso social que essa realidade se modifica. Com o objetivo de contribuir para o avanço da Psicologia neste projeto ético-político profissional, esta pesquisa tem intenção de compreender como formamos psicólogas comprometidas socialmente. Para tanto, realizamos entrevistas em grupo com alunas de último ano de cursos de Psicologia em duas universidades na cidade de São Paulo utilizando um roteiro elaborado a partir dos campos de expressão do compromisso social desenvolvidos por Santos (2017). A partir do pressuposto teórico de que toda singularidade expressa a totalidade, não realizamos uma análise de cada uma das faculdades, usamos duas instituições como recurso para pensar a formação para o compromisso social. Nossa análise foi na direção de entender como o compromisso social se constitui durante a formação, não foi avaliar as instituições em si, mas extrair das entrevistas elementos que nos possibilite pensar como o compromisso social se apresenta e se constitui como projeto profissional durante a formação em psicologia. Como resultados parciais, entendemos que há diferenças significativas na presença/ausência dos campos na formação a depender de aspectos do curso e história de vida das estudantes. Esperamos com este trabalho produzir referências e divulgar possibilidades de práticas formativas na direção de uma profissão comprometida com a realidade brasileira.

Palavras-chave: compromisso social; formação em psicologia; projeto profissional.

A INSERÇÃO DA FENOMENOLOGIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA DA PUCSP: UM OLHAR PARA SEUS PARTICIPANTES

João Pedro Benzaquen Perosa e Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Fonte de financiamento: bolsa dissídio da FUNDASP

O curso de formação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo é um dos mais antigos e conceituados do país e tem exercido significativa influência na construção da Psicologia no Brasil e América Latina, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. A pesquisa sobre a inserção da Fenomenologia na formação em Psicologia na PUCSP insere-se na historiografia da Psicologia como ciência e profissão. A Fenomenologia inseriu-se na formação em Psicologia da PUCSP através da contratação de Maria Fernanda Seixas Farinha Beirão, filósofa portuguesa que iniciou sua vida docente no ano de 1964. A partir de sua atuação constituiu-se um grupo de psicólogos interessados em desenvolver uma Psicologia vinculada à Fenomenologia, que atualmente se ramifica em diversas áreas da Psicologia, desde a tradicional clínica psicoterapêutica, à psicologia da educação e à psicologia política. O fenômeno foi estudado a partir de depoimentos, por meio de entrevistas que geraram relatos dessa história. Foram realizadas entrevistas reflexivas com sete participantes que foram alunos e tornaram-se professores de Psicologia Fenomenológica na graduação em Psicologia

da PUCSP. Os relatos foram transcritos, devolvidos, discutidos e aprovados pelos mesmos. O modo de lidar com essas transcrições deu-se através da construção de constelações de sentido, segundo proposta de Heloisa Szymanski, professora do PED, que desvelaram aspectos fundamentais dessa história. A primeira constelação identificada foi: Entre a Filosofia e a Clínica, que apresenta a importância da epistemologia e do projeto clínico presentes nesse processo. Ainda foram identificadas as constelações: Uma terceira via, que revelou o caráter crítico da Fenomenologia em relação à Psicologia hegemônica da época, e: A Presença de Maria Fernanda Seixas Farinha Beirão, que mostrou a importância dessa professora no ensino, condução e desenvolvimento dessa perspectiva teórica e prática da Psicologia. A partir dessas constelações percebeu-se que essa história incorpora a própria história da Fenomenologia como Filosofia e a influência da Psicologia Humanista americana e da Psicologia Existencial, francesa e alemã, na constituição da Psicologia no Brasil. Observou-se, ainda, características muito próprias da constituição da PUCSP que influenciaram o surgimento da graduação em Psicologia e que permitiram que a Fenomenologia fosse uma de suas possibilidades formativas. Por fim, a pesquisa abriu uma série de horizontes de estudo para a compreensão do desenvolvimento atual da Fenomenologia e de sua influência na Psicologia, bem como se configurou como possibilidade metodológica – hermenêutico-descritiva – para a pesquisa em História da Psicologia.

Palavras-chave: história da psicologia; psicologia fenomenológica; história da PUCSP.

AUTONARRATIVA SOBRE APRENDIZAGEM EM PSICOLOGIA: O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO PARA A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

Vinicius Rondi Bórnea

A pesquisa traz uma compreensão e reflexão sobre a formação do psicólogo na abordagem fenomenológica existencial em uma prática chamada Plantão Psicológico realizado pelo Laboratório de Estudos em Fenomenologia Existencial e Prática em Psicologia (LEFE) da Universidade de São Paulo (USP). A pergunta que orientou a pesquisa foi: como o impacto desta experiência em psicologia, denominada por plantão psicológico, se dá na perspectiva do aprendiz dessa prática e estudante de psicologia em formação? Busca-se a partir de um olhar fenomenológico conhecer os sentidos e significados da perspectiva do aluno que está vivenciando o aprendizado dessa prática em psicologia. A pesquisa utiliza como material de análise a experiência de dois meses no projeto de formação do plantão psicológico e sete atendimentos. Procura manter uma constante atenção para as questões ligadas ao processo de formação, para tal, como procedimento metodológico, após o término de cada atendimento, fez-se uma descrição minuciosa no diário de bordo, sobre como foi a experiência, a fim de registrar questões, sentidos e significados que surgiram durante os atendimentos. Realiza-se uma análise desse diário de bordo. Faz-se uma discussão acerca da compreensão da aprendizagem, da formação do psicólogo e da vivência do ensino de práticas em psicologia na abordagem fenomenológica existencial buscando encontrar um sentido a partir dos diversos dados obtidos. Além disso, visa ampliar a produção científica da perspectiva do aluno no

processo de formação que discuta questões, tais como, a relação entre teoria e prática, o autoconhecimento, e a aprendizagem.

Palavras chave: plantão psicológico; formação em psicologia; formação prática do psicólogo; fenomenologia existencial.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE ESTUDANTES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

Silvia Maria Cintra da Silva e Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Tradicionalmente voltada à Educação Básica, aos poucos a Psicologia Escolar e Educacional tem focalizado a Educação Superior, mas os estudos e as práticas desenvolvidas ainda priorizam o nível da graduação. Neste sentido, esta pesquisa de pós-doutoramento apresenta como temática o estudante de pós-graduação stricto sensu e sua relação com o curso, seja de mestrado ou doutorado, bem como aspectos que constituem tal percurso, como a escolha de ingresso na pós, a investigação a ser realizada, a relação com o orientador e com o próprio processo de constituir-se pesquisador e professor. Considerando que em nosso país os cursos de Pós-Graduação stricto sensu têm como principais finalidades a formação de pesquisadores e de docentes, nos perguntamos se tais escopos têm sido efetivamente atendidos e como tem se dado a formação de nossos discentes. Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer e analisar o perfil dos estudantes de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Uberlândia e sua relação com o curso escolhido. Elencamos como objetivos específicos: 1) identificar, na literatura, trabalhos brasileiros voltados à relação do estudante de pós-graduação stricto sensu com o curso; 2) mapear características sociodemográficas dos estudantes de pós-graduação stricto sensu da UFU; 3) identificar motivos relacionados ao ingresso na pós-graduação; 4) compreender o cotidiano do aluno na pós-graduação da UFU, e 5) identificar a existência de sofrimento psíquico e propor encaminhamentos. Uma pesquisa desta natureza envolve duas grandes fases de coleta de dados, a saber, 1) de caráter documental, desenvolvida por meio de levantamento e análise da literatura pertinente ao estudante de pós-graduação stricto sensu no Brasil nos últimos cinco anos e atualização das referências nacionais, relativas à Psicologia Escolar e Educacional sobre o tema. O objetivo desta etapa é compilar e analisar a produção científica referente à temática da pesquisa no período de 2013 a 2018; 2) de caráter empírico, que será desenvolvida por meio de aplicação de questionário estruturado, padronizado, on-line, no formato Google Docs, enviado por e-mail a todos os estudantes dos 53 Programas de Pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) da Universidade Federal de Uberlândia. O objetivo desta etapa é levantar informações concernentes ao perfil do pós-graduando considerando o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo. Também será utilizado um diário de campo pela pesquisadora. Até o momento, foi realizado levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e encontrados 11 trabalhos com os descritores pós-graduação, estudantes e sofrimento psíquico. Entre estes, somente dois referem-se a estudantes de pós-graduação stricto sensu. Após a coleta de dados por meio dos questionários, inicialmente eles

serão analisados com a utilização do programa Google Docs considerando-se os gráficos fornecidos pelo próprio programa. Posteriormente a análise dos dados será realizada de forma qualitativa, com o emprego da análise de conteúdo. Pretende-se desenvolver um maior conhecimento sobre a(o) estudante de Pós-graduação stricto sensu da UFU, seu percurso acadêmico, condições para permanência e conclusão do curso, considerando as contribuições da Psicologia Escolar e Educacional na Educação Superior.

Palavras-chave: estudantes; pós-graduação stricto sensu; psicologia escolar e educacional; sofrimento psíquico; pesquisa.

GT 7 - PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A PRÁTICA DE ENSINO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CURSO DE DIREITO

Giseli Passador e Adelina de Oliveira Novaes

O estudo, por meio de uma pesquisa de caráter etnográfico, visa acessar as representações sociais que professores de um curso de direito compartilham acerca da inteligência artificial empregada às profissões jurídicas, com o intuito de oferecer elementos que contribuam para o aprimoramento da prática docente e alimentem de informações que permitam a revisão da grade curricular. A inteligência artificial (IA), diferente dos softwares de gestão, possui uma capacidade cognitiva de contínuo aprendizado por meio de análise de dados, o que permite reduzir custos, economizar tempo, aumentar a produtividade e gerar uma maior precisão na análise de dados. Contraditoriamente, tal desenvolvimento não se verifica na prática do ensino jurídico, sendo imperativa a elaboração de estratégias didáticas para preparar o futuro profissional para o uso, os benefícios e os riscos que a nova tecnologia propicia aos operadores do direito no mercado de trabalho. A investigação será conduzida com base nos pressupostos teórico metodológicos da pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, pois acredita-se que o conhecimento é um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. A eleição da teoria das representações sociais (TRS) para amparar a pesquisa do tipo etnográfico se deve à sua potencialidade em explicar como um determinado objeto ou saber é simbolizado e significado por um grupo de sujeitos sociais em um determinado contexto, bem como, em analisar as relações valorativas e afetivas dos sujeitos sociais com tal saber. Nesse sentido, a teoria é uma importante ferramenta para a pesquisa em problemas sociais urgentes, pois ela abarca aspectos de campos da vida social, alcançando ângulos mais íntimos das subjetividades (NOVAES, 2015) e, ao mesmo tempo, estabelece relações entre a vida pública e a vida privada. Na pesquisa, interessa, com o apoio da TRS verificar se o docente estabelece encontros dialógicos com o discente, em consonância com a noção de dialogicidade que se manifesta na educação problematizadora, e como tais encontros são orientados pelas representações do professor, em especial no que concerne às representações

acerca de IA. A recolha das informações ocorrerá em uma faculdade privada, localizada na cidade de Guarulhos, São Paulo, e recorrerá à um conjunto de técnicas e estratégias, tais como a observação, jornal de campo, entrevistas, análise documental e questionários. Com as análises decorrentes da pesquisa, pretende-se oferecer elementos que contribuam para o aprimoramento da prática docente e alimentem de informações que permitam a revisão da grade curricular do curso de direito.

Palavras-chave: ensino jurídico; inteligência artificial; representações sociais.

ANÁLISE DE PERIÓDICOS BRASILEIROS SOBRE O ESTUDAR

Filipe Augusto Colombini e Melania Moroz

Agência financiadora: CNPq

Estudar é um comportamento essencial para todos os alunos, pois, potencialmente, permite aprender qualquer conteúdo de forma autônoma. No entanto, é preciso ensinar o aluno a estudar, conforme defendido pela Análise do Comportamento. Foram realizados três estudos, tendo por objetivos: (1) fornecer um panorama dos periódicos brasileiros sobre o estudar; (2) descrever características da produção brasileira da Análise do Comportamento sobre o estudar, e; (3) descrever as características das intervenções visando o ensino do estudar. Foram utilizadas palavras de busca relacionadas ao comportamento de estudar e à autorregulação da aprendizagem, que foram inseridas nos bancos de dados da SciELO e PePSIC, sendo selecionados os estudos que atendessem aos critérios de inclusão. No Estudo 1, foram analisados 82 resumos, e os principais resultados foram o crescimento das publicações a partir de 2004; predomínio de poucos grupos de pesquisa; pouca participação da área da Educação; dominância da Psicologia Cognitiva; predomínio de pesquisas descritivas; utilização de instrumentos padronizados; predomínio do Ensino Superior; utilização da sala de aula como setting. No Estudo 2, foram analisados 11 resumos e, dentre os resultados, observou-se: tendência de crescimento das publicações; predomínio de poucos grupos de pesquisa; predomínio de pesquisas de intervenção; utilização da observação como coleta de dados; número reduzido de participantes; utilização de variados ambientes como setting. No Estudo 3, foram analisados 16 artigos. Dentre outros resultados, verificou-se que há predomínio da Psicologia Cognitiva e Análise do Comportamento; dominância da utilização do delineamento de grupo; que o próprio pesquisador foi o responsável pela intervenção, em formato grupal, na própria sala de aula; que quase a totalidade das pesquisas teve como foco ensinar o participante a planejar/organizar o tempo disponível, os materiais escolares e o local do estudo; que tanto o escrever quanto o ler foram repertórios ensinados, além do ensino da reflexão sobre o próprio processo de estudar. Discute-se sobre a necessidade de mais pesquisas conceituais e de intervenção sobre o estudar, além da integração das intervenções realizadas pela Psicologia Cognitiva e Análise do Comportamento.

Palavras-chave: revisão integrativa; estudar; autorregulação da aprendizagem; estratégias de estudo.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE JOVENS ESTUDANTES DE 15 A 18 ANOS

Patricia Carnicelli Spadaccini, Ederson Rodrigues Cordeiro, Rosana Oliveira Rocha, Tania Morgado e Clarilza Prado de Sousa

A educação é sempre uma possibilidade de construção, se vista como um processo de transformação focado em um futuro melhor. Mas, para que os objetivos educacionais sejam atingidos satisfatoriamente, além da atenção à subjetividade dos indivíduos, deve-se ater às relações que se estabelecem nesse espaço. Nesse sentido, a relação aluno x professor, é essencial para o sucesso ou insucesso dos objetivos escolares. As relações são importantes dentro do contexto escolar para o sucesso ou insucesso de seus objetivos, quando se fala em juventude, essa relação tem um peso ainda maior. Isso devido ao fato de a juventude ser uma construção sócio-histórica que leva os jovens (intitulados adolescentes) a um ajustamento social. Dessa forma, a relação aluno x professor, quando se trata de um jovem, deve ser ainda mais trabalhada. Desvelar o modo como o professor vê seu discente, pode levá-lo a elucidar e a aperfeiçoar muito sua docência. Assim, para elucidar o modo como o docente “enxerga” ou não sua relação com seu discente, a presente pesquisa centrou-se na Teoria das Representações Sociais, para verificar as representações desses professores sobre seus jovens estudantes. Assim, foram entrevistados 90 professores, sendo 30 de cada unidade escolar distinta: uma escola de ensino médio; uma escola de ensino médio e técnico integrado; e uma unidade que atende jovens cumprindo medida sócio-educativa, no tocante a cursos profissionalizantes ofertados. Todas essas com atendimento, principalmente, a jovens de 15 a 18 anos. Para a presente pesquisa, foi aplicado um questionário com perguntas abertas a esses docentes, objetivando aferir as representações sociais que esses profissionais têm de seus jovens estudantes: perfil, relação aluno x professor e futuro. As respostas colhidas dos professores foram transcritas e processadas no software IRaMuTeQ, depois tiveram seus conteúdos analisados de acordo com a justificativa dos discentes. Para a questão “Como você descreveria o jovem de 15 a 18 anos de sua escola para alguém que não o conhece sua instituição?”, as respostas obtidas foram divididas em três classes, conceituadas de educacional, carencial e comportamental. Das respostas obtidas, a minoria (26 docentes) apresentou esse jovem de maneira positiva, sendo que a maioria (64 professores) apresentou aspectos negativos em relação a esse jovem, seja na esfera educacional (falta de estudo, de leitura, de comprometimento, etc.); na esfera carencial (falta da família, de projetos para o futuro, etc.); ou na esfera comportamental (ligação com drogas, irresponsabilidade, preocupação com a aparência, com funk, etc.). Se antigamente, a visão escolar era de distanciamento, há de se pensar em uma relação aluno x professor nova, pautada no respeito à subjetividade, dando visibilidade tanto ao aluno quanto ao professor, é necessário que haja um futuro diferente do passado e do presente onde todos possam ser vistos, onde todos possam ser autores sociais, onde os professores, conheçam, efetivamente, seus discentes.

Palavras-chave: representações sociais; professores; jovens estudantes.

A CONCEPÇÃO DE CORPO NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cíntia Regina de Fátima e Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Por muito tempo, o corpo foi compreendido dentro dos limites anátomo-fisiológicos, sendo a Educação Física responsável por “discipliná-lo”. Nota-se que um dos principais problemas da Educação Física hoje é a persistência do dualismo corpo-mente, que mantém a cisão teoria-prática. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar, sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético, as concepções de corpo difundidas nas produções sobre a Educação Física escolar. Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, foram selecionados artigos científicos nacionais publicados no Portal da CAPES, SciELO e BVS, entre os anos de 2009 a 2019. Os descritores utilizados foram: corpo e “educação física”; corpo, mente e “educação física”, corporeidade e “educação física”. Após estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, restaram 113 artigos, organizados em dois grandes grupos: empíricos (56 artigos) e não-empíricos (57 artigos). O ano de 2012 teve o maior número de publicações (22 artigos), seguido dos anos 2014 (16 artigos), 2015 e 2011 (15 artigos em cada um dos anos). Os dados, se analisados juntamente com o conteúdo dos artigos, sugerem a necessidade de mais pesquisas na área, pois nem todos discutem diretamente o tema corpo e, ainda assim, representam uma quantidade mínima de publicações por ano, especialmente se levar em consideração os anos 2009, 2010, 2016 e 2017. Questiona-se a que fatores estão relacionados essa queda de publicações nos referidos anos. Foram encontradas 41 revistas que discutem a temática. As cinco que mais se destacaram nesta pesquisa foram: Movimento (17 artigos) e Motriz (11 artigos). As 41 revistas foram classificadas em 6 áreas: Educação, Saúde, Interdisciplinar, Educação Física, Psicologia e outras (Artes Cênicas, Ciências Sociais). A Educação Física é a área onde se encontra o maior número de revistas (13) e de artigos (62) publicados nessa temática. A Educação é considerada a segunda área que possui mais revistas (8) e artigos publicados (18). Após dividir os artigos entre os grupos (empíricos e não empíricos), estabeleceu-se eixos temáticos e temas, nas quais os artigos foram classificados de acordo com o objetivo de cada estudo. No que se refere ao grupo de artigos empíricos, foram encontrados 3 eixos temáticos: A concepção de corpo; O processo ensino-aprendizagem da Educação Física; Imagem corporal e estética. No que diz respeito aos não-empíricos, foram destacados 2 eixos temáticos: escolar; estudos conceituais e epistemológicos. Os dados sugerem a necessidade de mais estudos relacionados à temática, que além de superar as concepções dualistas e reducionistas, também dialoguem com a prática pedagógica.

Palavras-chave: educação física; corpo; revisão integrativa.

"CHEGUEI, E AGORA?" OUVINDO AS CRIANÇAS DE SEIS ANOS: CONTRIBUIÇÕES DE HENRI WALLON

Shirlei Nadaluti Monteiro e Laurinda Ramalho de Almeida

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Educação da PUC/SP, com o objetivo de investigar o que pensam e como se sentem as crianças de seis anos inseridas no Ensino Fundamental. Como objetivos, procurará identificar possíveis tensões e dificuldades apontadas pelas crianças, quais as necessidades e expectativas com relação ao 1º ano, além de indicar atividades diárias que causam bem-estar e outras que causam mal estar em suas realizações. Outro objetivo será apontar aspectos da teoria walloniana que possam colaborar para a compreensão do olhar da criança para essas questões. A busca de referências bibliográficas sobre o tema, evidenciou um número expressivo de pesquisas sobre crianças, porém, ao se procurar pesquisas realizadas com crianças, o número é muito menor. Ouvir as crianças, a partir do seu ponto de vista configura-se, então, uma tarefa desafiadora e necessária, ao se considerar as crianças sujeitos de direitos e de opiniões. Para dar sustentação teórica, será utilizada a teoria psicogenética de desenvolvimento do médico, psicólogo e educador francês Henri Wallon, visto que sua teoria considera o homem em sua totalidade, de forma completa e integrada. A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo e para a produção de informações serão utilizadas as narrativas infantis de alunos que frequentam o 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da rede municipal da zona leste da cidade de São Paulo. Serão criados eixos e categorias e elaboradas sínteses das narrativas, para a análise das informações obtidas à luz da teoria walloniana.

Palavras-chave: criança de seis anos; Henri Wallon; narrativas infantis; ensino fundamental.

GT 8 - PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CORRELAÇÃO ENTRE RACIOCÍNIO LÓGICO E RACIOCÍNIO MATEMÁTICO

Simone de Oliveira Andrade Silva e Sérgio Vasconcelos de Luna

Agência de financiamento: CNPq

O objetivo deste trabalho foi identificar correlações entre problemas que envolvem raciocínios: lógico verbal e matemático. Foram convidadas 26 crianças, entre 9 e 10 anos alunos do 5.º ano do ciclo I. O campo da pesquisa foi uma escola municipal de ensino fundamental de São Paulo. Os participantes foram distribuídos em dois grupos (fortes e fracos, classificados inicialmente pelo seu desempenho em matemática – aritmética). Aplicou-se um instrumento composto de cinco conjuntos de problemas (dois avaliaram o raciocínio matemático e três avaliaram o raciocínio lógico verbal). Os resultados sugerem correlação entre o raciocínio lógico e o raciocínio matemático, indicados pelo valor de r no Teste de Correlação Pearson- r . pois todas as variáveis apresentaram uma correlação de moderada a forte e foram positivas e significativas. A análise das dificuldades dos participantes para resolução de determinados problemas, indicou forte controle incorreto da presença/ ausência

de número nos problemas matemáticos e forte controle incorreto do enunciado nos problemas que envolviam lógica.

Palavras-chave: educação; psicologia da educação; resolução de problemas lógicos; resolução de problemas matemáticos.

DIFICULDADES DOS ALUNOS EM MATEMÁTICA: COMO SEUS PROFESSORES AS REPRESENTAM?

Ivonete Sampaio Rosa De Araujo e Clarilza Prado De Souza

O objetivo deste trabalho foi compreender as representações sociais dos professores sobre a dificuldade do aluno em matemática. A pesquisa foi realizada com a participação de 20 professores que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, em uma escola estadual localizada na região Oeste da cidade de São Paulo. Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Para a análise dos dados foi utilizado o Software IRAMUTEQ e análise de conteúdo, com o apoio teórico da Teoria das Representações Sociais. Os resultados identificaram que os participantes não identificam as dificuldades em matemática do aluno, como procuram encontrar outras questões para justificar a não aprendizagem: o processo de alfabetização, pois o aluno carrega defasagens que dificultam o ensino de matemática; e a falta de apoio da família no processo de recuperação realizado na escola. Com isso, o professor não se reconhece como parte importante na superação dessas dificuldades do aluno.

Palavras-chave: representações sociais; matemática; dificuldades de aprendizagem; ensino fundamental I.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS SOBRE FUTURO

Angela Maria B. Souza, José Gilberto de A. Silva, Juliana N. Hoffmann, Maria Cecília Estelita Lins, Rafael Alves Cardoso, Simone de O. A. Silva e Clarilza P. de Sousa

O contexto atual da sociedade tem evidenciado a falta de perspectiva do jovem em relação ao futuro, somente o imediato é considerado, numa visão presentista. O objetivo deste estudo foi compreender as representações sociais de jovens do ensino médio sobre o futuro. A produção de dados se deu em escolas públicas estaduais de São Paulo. As técnicas utilizadas foram a evocação livre de palavras e o grupo focal. Os dados foram tratados com os softwares EVOC e ALCESTE e a análise de conteúdo temática. A Teoria das Representações Sociais foi o suporte para análise dos dados. Foi possível observar que as representações sociais dos jovens sobre futuro são construídas com base nos elementos: estudo, trabalho, família e qualidade de vida. Verificou-se que a composição representacional se organiza e está objetivada na faculdade (estudo), mas está ancorado em várias questões (pressão social; falta de apoio das instituições escolares; sentimentos que mostram o questionamento da objetivação – insegurança, medo, indecisão). Além disso, percebeu-se que um plano “B”, não existe fora

desta objetivação, fazendo com que o jovem jogue para outrem a solução para seu problema (“colocar nas mãos de deus”, “deixar rolar”). Por isso, suas projeções para o futuro são idealizadas e fantasiosas. Com este trabalho pretende-se auxiliar e subsidiar atividades de orientação de jovens nas escolas.

Palavras-chave: representações sociais; futuro; jovens; ensino médio.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

João Raimundo dos Santos Silva Júnior, Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa

No Brasil, a educação infantil foi reconhecida como a primeira etapa do ensino com a promulgação da LDB, Lei nº 9.394/96. Este fato corroborou para que o governo brasileiro adotasse políticas públicas educacionais voltadas para este segmento de ensino. No que tange ao magistério, este estabeleceu parceria com as secretarias estaduais, municipais e distritais para a promoção da formação de professores e reestruturação da carreira docente. A iniciativa contribuiu para que muitas educadoras que trabalhavam em creches e pré-escolas fossem consideradas professoras em suas redes de ensino, deixando a subcategoria de cuidadoras de crianças, muitas vezes, tal situação desencadeava crise identitária nessas profissionais. A partir desse contexto socioeducacional emergiu o interesse em executar um estudo acerca dos fenômenos representacionais envolvendo a docência na educação infantil, com a finalidade de apreender as representações sociais sobre ser professor/a na mencionada etapa de ensino. Para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica, dentro da epistemologia qualitativa, com enfoque descritivo, sendo a fonte três teses de doutorado indexadas na Plataforma Sucupira/CAPES, obtidas a partir de um recorte temporal de 2010 a 2018, e adotando um filtro com as palavras-chaves: ser professor, profissão docente, profissionalização docente e representação social, as informações coletadas foram analisadas a luz das Teorias das Representações Sociais esboçada por Moscovici. Os resultados indicavam que o constructo teórico-metodológico moscoviciano tem corroborado para a pesquisa nos Programas de Mestrado e Doutorado, sendo as abordagens mais utilizadas: a processual defendida por Jodelet e o Núcleo Central disseminada por Abric, as quais são aplicadas em estudos envolvendo uma variedade de objetos inerentes aos procedimentos didático-pedagógicos, avaliativos, curriculares, culturais e de cidadania, porém há poucas investigações abordando os fenômenos representacionais da docência na educação infantil, e a maioria que existe é realizada pelas instituições públicas de ensino superior, que revelam a representação social do ser professor/a no referido segmento, objetivada na figura de uma mulher meiga, carinhosa e dedicada, sendo ancorada nos aspectos peculiares a maternidade no contexto sócio-histórico-cultural brasileiro. Portanto, o estudo favorece conhecer a representação da docência na educação infantil, sendo comumente exercida por mulheres, com graduação e pós-graduação (*lato sensu*), este espaço profissional se constituiu em um local luta e empoderamento feminino, muitas vezes, dificultando a admissão do magistério masculino. Ademais, entende-se que essa situação educacional é fruto

de um processo histórico que deve ser considerado em sua análise pelos profissionais que pretendem propor possíveis intervenções nessa realidade.

Palavras-chave: representações sociais; educação infantil; fenômenos representacionais; docência; docente masculino.

COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE CRIANÇAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Luiza Braga e Marilda Pierro de O. Ribeiro

O presente trabalho teve como objetivo investigar e compreender a experiência escolar no Ensino Fundamental I, a partir do ponto de vista e da fala de crianças de uma escola pública da cidade de São Paulo. Considerando que crianças são sujeitos sociais com direitos, também são dignas de respeito e de voz. A escola é um dos principais ambientes sociais das crianças, por isso deveria ser também um espaço de escuta e de protagonismo dos alunos. Para atingir o objetivo foi realizada uma pesquisa empírica, com crianças de 8 a 9 anos, ambos os sexos, do 3º ano do Ensino Fundamental I. Com base na literatura, entende-se que a linguagem oral não é a única e nem a central como forma de comunicação para crianças, ou seja, elas também se comunicam por meios não verbais. Portanto, para a coleta de dados foram utilizados, além da entrevista oral, o método de desenho história e observação das crianças agindo de forma espontânea em seus contextos escolares. Os resultados demonstraram que no geral a experiência escolar é representada de maneira positiva pelos estudantes, com significados pessoais para suas vivências. Porém, alguns fatores as prejudicam, como falta de recursos da instituição, pouco tempo lúdico e a violência entre alunos. As representações da escola real e da escola dos sonhos dos alunos evidenciam esses dados e, também, apresentam nítidas diferenças, sendo a primeira mais formal e pautada por regras e a segunda focada no momento de brincadeira e convivência com seus pares. Destacou-se que as próprias crianças buscaram soluções ao falarem dos problemas, reforçando a ideia de lhes conceder protagonismo em seus meios sociais, contribuindo para construção de conhecimento.

Palavras-chave: crianças escolares; ensino fundamental I; experiência escolar; educação.

EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: APROXIMAÇÕES ENTRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa

As práticas de linguagem na escola, propiciam vivências que contribuem para a aproximação e ampliação da cultura e das manifestações artísticas. Nesse sentido, a linguagem permite compreender a ação de agir do sujeito sobre a realidade. Apresentamos o estudo realizado com os textos dos alunos/autores e finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro – 2014 – gênero Memórias Literárias. Analisou-se, por um lado, os modos de agir e por outro, o de representar nas práticas de linguagem (textos-discursos), articulando-se uma

aproximação entre a Teoria das Representações Sociais e o Interacionismo Sociodiscursivo. A pesquisa permitiu analisar a voz do sujeito (aluno), as marcas de convivência (eu/outro/mundo/nós/família/comunidade), no texto considerando os processos para se chegar a essa produção. Verificou-se que a interação entre o eu, o outro e o mundo desses discursos englobou diferentes formas de pensar, expressas por meio de linguagem e em um contexto historicamente construído, que, possibilitou um olhar psicossocial dos objetos, dos sujeitos e de sua subjetividade, auxiliando a inserção de um olhar que considere o contexto social e o sujeito.

Palavras-chave: educação; didática; representação social.

GT 9 - EDUCAÇÃO ESPECIAL-INCLUSIVA

SIGNIFICAÇÕES ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA DE ACOMPANHAMENTO E APOIO À INCLUSÃO

Iara Susi Maria Silva e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

A educação especial na perspectiva da educação inclusiva é uma política educacional jovem, com 10 anos de existência, sendo sua sistematização integrada ao ensino regular. O princípio da inclusão escolar visa tornar as escolas acessíveis à diversidade de indivíduos que dela necessitam, principalmente as pessoas com deficiência. Esse processo foi anunciado na Constituição Brasileira de 1988, na defesa de uma educação para todos e foi sendo confirmada por documentos subsequentes, o mais recente é Lei Brasileira de Inclusão – 2015, que trata da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Nós, profissionais e pesquisadores da educação, acompanhamos casos de maior ou menor êxito nas ações escolares para fazer valer a inclusão, sendo a pesquisa uma oportunidade de identificar, registrar essas experiências, e assim, criar condições de análise e até mesmo de transformação da realidade. Dessa forma este resumo apresenta os dados de uma pesquisa de mestrado, concluída em 2019, fundamentada nos pressupostos da Psicologia Sócio-histórica, cujo objetivo foi compreender a atuação de uma profissional formadora no campo da educação especial na cidade de São Paulo. Para a investigação, utilizou-se a entrevista reflexiva realizada em três encontros que foram gravados e transcritos para a etapa de análise. Os dados das entrevistas foram analisados por meio do procedimento do núcleo de significação, sendo elaborado três núcleos de significação: 1. O diálogo como base formativa: a constituição colaborativa da profissão docente e a superação de dificuldades; 2. Processos educacionais tendo a relação professor-aluno como fundo e a deficiência como um aspecto singular no interior dessa relação; e 3. A construção de uma percepção sensível à educação especial como meta do trabalho formativo. Na fase do internúcleos, a interpretação é feita a partir dos conteúdos dos núcleos de significação, analisados sob as categorias sentidos e significados. Assim, depreenderam-se aspectos referentes à questão pesquisada que podem ser contributivos para iluminar e aprofundar as temáticas referentes à formação docente, ao

desenvolvimento do estudante com deficiência e de seus professores e aos movimentos de mudança da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

Palavras-chave: educação especial; formação docente; psicologia sócio-histórica.

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS EM CLASSES COMUNS: APONTAMENTOS SOBRE O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Soraya Ivon Ramirez Moreno e Sérgio Vasconcelos de Luna

Agência de financiamento: CAPES/PROEX

Discussões amplas no âmbito internacional na década de 1990, levaram ao reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências e geraram mudanças no marco legal brasileiro, dando origem a políticas educacionais que alicerçaram a democratização do acesso dos alunos com deficiências às escolas comuns. Isso fez com que os sistemas educacionais se transformassem em sistemas inclusivos. Por outro lado, foram e vem sendo elaborados e publicados diversos documentos tais como: decretos, notas técnicas e pareceres que junto à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, tem colocado parâmetros no que concerne à escolarização dos alunos com deficiências. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, a Educação Especial é uma modalidade de ensino que deve realizar o Atendimento Educacional Especializado -AEE, para os alunos com deficiências. O AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, levando em consideração as necessidades específicas dos alunos com deficiências. As atividades realizadas no AEE têm a finalidade de suplementar e/ou complementar a formação dos alunos, visando à sua autonomia e independência. Desse modo, tais atividades, não substituem a escolarização, haja vista que, a ação pedagógica se concentra no professor que atua na sala comum. Este trabalho teve como objetivos: verificar como está sendo ofertado o AEE para os alunos com deficiências matriculados nas salas comuns das escolas brasileiras, além de constatar aspectos relativos à formação dos docentes para atender as demandas dos alunos com deficiências. Para este trabalho, foram analisados dados contidos nas Sinopses Estatísticas dos Censos Educacionais do INEP, no que se refere às matrículas de alunos com deficiências em salas comuns e à atuação dos docentes na educação especial. Tais dados foram discutidos com referenciais da área da inclusão escolar. Como resultados, constatou-se que: 1) Houve incremento exponencial de matrículas no ensino comum de alunos com deficiência entre os anos 1998 e 2017; 2) Há imprecisões nas informações no que se refere ao apoio pedagógico ofertado e à formação específica para a atuação com alunos com deficiência; 3) Verificou-se que ocorrem falhas na oferta de AEE para os alunos com deficiências e; 4) Há precariedade na formação de professores para a atuação tanto nas salas comuns, quanto nas salas de recursos multifuncionais, lócus do AEE. Como conclusões pode se afirmar que: as fragilidades apontadas na formação de professores; as evidências de precariedade no AEE e; a mera inserção de alunos com deficiências nas salas comuns, sem garantia de apoio pedagógico especializado, comprometem seriamente o processo de escolarização desses alunos prejudicando o pleno exercício de sua cidadania.

Palavras chave: inclusão escolar; AEE; formação de professores.

SETOR DE ACESSIBILIDADE: UMA AÇÃO PARA O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

Kely Guimarães Rosa, Suelene Regina Donola Mendonça, Rosichler Maria Batista de Prado Campana e Juliana Marcondes Bussolotti

O Brasil demonstra processos contínuos de mudanças para efetivo processo educacional inclusivo, no que diz respeito às questões legais e práticas inclusivas. Signatário de acordos, tais como os ocorridos desde a Conferência Mundial de Educação para Todos de Jomtien (1990) pela UNESCO, Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais/Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais (1994), coloca-se na condição de favorável aos conteúdos discutidos. Ressalta-se que o Brasil, buscou constituir legislações próprias como a do Conselho Nacional de Educação com a Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) até a elaboração da Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146 em 06 de julho de 2015. Refletir sobre as questões legais contribuem para o entendimento sobre o processo da educação inclusiva exige cada vez mais tomadas de providências para que não façamos, segundo Thoma (2006), uma “inclusão excludente”, dá-se acesso aos alunos à entrada no ensino superior pela porta principal (via vestibular), entretanto, a instituição que os recebe não lhes garante a permanência e a conclusão do curso. Muito pouco ou nada se faz para que esses alunos com deficiência ou necessidades educacionais especiais possam concluir sua opção acadêmica. Busca-se priorizar o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, mas para tanto, faz-se necessária o desenvolvimento de políticas inclusivas educacionais e a democratização do ensino, para que se proporcione significativa contribuição para a elevação dos índices de matrículas no Ensino Superior de pessoas com deficiência. A inclusão do aluno com deficiência é tema em muitos espaços de discussões, na atualidade e, sem dúvida, um dos pontos mais delicados dos últimos anos é a questão de ações para que uma educação inclusiva ocorra de fato. Portanto, ações do Setor de Acessibilidade (SA) de uma Universidade Federal Mineira, no que tange especialmente ao projeto de Tutores Inclusivos (TI), desenvolvidos com os alunos do curso de licenciatura em Letras e Biomedicina, dentre outras áreas afins, para atuarem em apoio aos alunos com deficiência matriculados nessa instituição demonstrou-se uma ação educativa de grande apreço para o desenvolvimento da inclusão no ensino superior. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória, descritiva está ancorada em profissionais da área da Educação que discutem práticas inclusivas, formação profissional e políticas públicas. Assim, o presente trabalho visa apresentar uma perspectiva para o processo de apoio educacional a Inclusão e também se configurar como um aporte para garantir os direitos a qualidade educativa aos alunos com deficiência da Educação Básica ao Ensino Superior em um diálogo que favoreça o desenvolvimento dos alunos com deficiência em sua vida universitária. Tendo como resultado

a observação de que em alguns aspectos os tutores contribuem para a permanência do aluno na instituição, mas que as ações do Setor de Acessibilidade ainda necessitam ser melhor desenvolvidas no tocante a Tutoria Educacional.

Palavras-chave: setor de acessibilidade; inclusão; ensino superior.

A ARQUITETURA DE UM PROJETO A PARTIR DO TRIPÉ: AFETIVIDADE, PROFESSOR ESPECIALISTA E ESCOLA PÚBLICA

Margarete Cazzolato Sula , João Cassiano Ribeiro; Andréa Souza Eduardo Rocha, Priscila Gabriela Costa, Laurinda Ramalho de Almeida.

A presente comunicação foi elaborada a partir do recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no PED com o tema afetividade e formação do professor especialista em contexto de trabalho. Nessa perspectiva, este resumo tem por objetivo descrever a arquitetura desse projeto que se constituiu a partir do tripé: afetividade, professor especialista e escola pública. Esta pesquisa colaborativa, inspirada nos desafios vivenciados na prática docente dos professores especialistas, encontra-se inserida no bojo de uma Disciplina Projeto. Desenvolvida por um grupo de pesquisa constituído por diferentes profissionais, dentre eles, psicólogos, coordenadores pedagógicos e professores da Educação Básica - doutorandos e mestrands - cada uma das etapas deste trabalho vem se constituindo no coletivo, sendo estruturadas na confluência de muitos olhares. À luz deste contexto, a fim de aprofundar a compreensão do desenvolvimento profissional do professor, entendendo que a psicologia e a educação são campos de saber complementares, o grupo aprofundou os estudos de revisão bibliográfica pautados no referencial teórico da Psicogenética de Wallon (2007). Os textos de Mahoney e Almeida (2005) trouxeram esclarecimentos a respeito da dimensão afetiva e de sua relevância para o processo ensino-aprendizagem, assim como a importância da integração afetiva-cognitiva-motora para o desenvolvimento dos sujeitos, de forma a possibilitar a visão da pessoa em sua integralidade, com atenção às emoções e sentimentos. Os estudos de Esteve Zarazaga (2006) contribuíram para ilustrar a importância das emoções no desenvolvimento das relações pedagógicas entre professores e alunos, assim como a necessidade de o docente refletir constantemente sobre a sua identidade profissional, que é constituída nas múltiplas relações estabelecidas com o meio escolar. Salienta-se que todas as teorias buscadas para a arquitetura do projeto objetivaram compor uma visão aprofundada de uma realidade complexa e contraditória, que para ser apreendida necessita de um arcabouço teórico que auxilie em sua compreensão, de forma a iluminá-la em suas problemáticas e nuances. Como procedimento metodológico da pesquisa, com o objetivo de produzir informações, serão realizadas entrevistas na modalidade reflexiva (Szymanski; Almeida; Prandini, 2018) com professores especialistas da educação básica em escolas públicas. Esse caminho metodológico pressupõe a organização de uma questão desencadeadora, decorrente tanto das experiências do grupo participante, quanto da teoria psicogenética walloniana e de estudiosos da formação de professores, tais como: Nóvoa (1995), Esteve Zarazaga (2006), Tardif (2014), dentre outros. Nesse sentido, serão apresentados os resultados parciais e a respectiva discussão do processo

de construção da pesquisa, demarcado pelo movimento do grupo, processo em que as singularidades foram acolhidas e respeitadas, buscando-se atender e contemplar as diferentes expectativas individuais e coletivas, visando a construção de consensos possíveis, diante do desafio de articulá-la à luz do referencial teórico anunciado e dos achados emergentes do estudo.

Palavras-chave: afetividade; professor especialista; profissionalidade; formação.

APREENDENDO A DIMENSÃO SUBJETIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NO MOVIMENTO DE PESQUISA-(TRANS)FORMAÇÃO

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães e Wanda Maria Junqueira Aguiar

Agência de Financiamento: CNPq

Este trabalho traz os caminhos que estão sendo traçados em uma pesquisa em andamento, parte da atuação do grupo de pesquisa GADS (Grupo Atividade Docente e Subjetividade). Este grupo, atuante há dez anos e encabeçado pela professora Wanda Maria Junqueira Aguiar, pertence ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP e tem uma importante experiência em desenvolver pesquisas na área da Educação Especial-Inclusiva. O aporte teórico-metodológico que nos dá chão e sustentação para nossos trabalhos está calcado nos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica e do Materialismo Histórico Dialético. A forma como apreendemos a realidade e produzimos conhecimento é o que nos guia na busca pela quebra de dicotomias e naturalizações dos fenômenos estudados. Realizar pesquisas de forma a trazer a crítica, impulsionando o movimento continuado de superação de formas de opressão e discriminação que engendram as relações sociais que constituem o cenário escolar, tem se constituído em uma ferramenta de produção de dados que o GADS tem se utilizado. O processo de Pesquisa-(Trans)Formação traz caminhos interessantes para atuarmos como pesquisadoras/es nos processos de formação junto ao corpo escolar. Apropriar-nos das várias realidades escolares para ir além da descrição e poder explicar os fenômenos é um esforço que nos auxilia a apreender a dialética aparência-essência que constitui e orienta as significações partilhadas por gestoras/es e professoras/es em suas práticas educativas. Na intencionalidade de realizar nos movimentos de Pesquisa-(Trans)Formação a forma mais autêntica de resistir, temos produzido dados de pesquisa que nos tem trazido importantes sínteses das realidades pesquisadas. Neste caminho a pesquisa de doutorado iniciada em 2017, intitulada “A Dimensão Subjetiva dos processos de inclusão escolar: apreendendo contradições no movimento de Pesquisa-(Trans)Formação” iniciando o trabalho de campo neste ano, já tem dado mostras de vários questionamentos que vêm sendo levantados nas formações com professores e gestores de duas escolas públicas municipais, uma na capital paulista e outra no interior de São Paulo. Com qual concepção de realidade os professores atuam frente à inclusão de alunos com deficiência? A pretendida atuação inclusiva, em meio a tantos condicionamentos, tem conseguido superar a dialética aparência-essência do fenômeno? Como superar o olhar e as práticas medicalizantes, que pressupõem verdadeiros manuais de receita? A apreensão das realidades por meio de categorias teórico-

metodológicas contribui para a busca da explicação destes fenômenos, indo além da descrição. As categorias, como construções teóricas que iluminam os fenômenos em seu movimento e contradição contribuem para melhor explicação das mediações que os constituem. Neste caminho a utilização da categoria Dimensão Subjetiva da Realidade tem sido fundamental para a compreensão das contradições que constituem os processos inclusivos, ampliando as formas de explicações da concretude desta realidade em seu movimento.

Palavras-chave: inclusão escolar; psicologia sócio-histórica; pesquisa-(trans)formação; dimensão subjetiva da realidade.

GT 10 - EDUCAÇÃO ESPECIAL-INCLUSIVA

A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Adriana de Castro Roma e Roseli Albino dos Santos

A pesquisa tem como objetivo investigar a trajetória acadêmica e profissional de professores com deficiência visual que atuam nas redes de ensino das cidades do Vale do Paraíba, interior de São Paulo, para tanto, o estudo terá como método básico a pesquisa qualitativa, sendo os sujeitos sete professores com deficiência visual. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada com perguntas previamente formuladas. As entrevistas conterão doze questões que serão realizadas individualmente com os professores, garantindo, desta forma, o sigilo de suas identidades. Para o registro será utilizado o gravador e depois serão feitas as transcrições pela própria pesquisadora. Partindo da premissa de um levantamento prévio de que no Brasil existem mais de 6,5 milhões de pessoas com deficiência visual, segundo dados do ano de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa). Deste total 582 mil são cegos e 6 milhões tem baixa visão. Outros dados importantes são os referentes às Sinopses Estatísticas da Educação Básica do ano de 2017 do INEP, (INEP, 2017) que informam que em nosso país temos 1.516 professores com baixa visão e 85 professores cegos, sendo que no estado de São Paulo o número de docentes na educação especial atuando em classe comum, ensino regular e/ou educação de jovens e adultos é de 46 professores com baixa visão e 7 com cegueira. A inclusão é um movimento mundial, que vem crescendo exponencialmente, de luta para a garantia de direitos das pessoas com deficiência, visando uma equiparação de tratamentos e participação da vida em sociedade e no mercado de trabalho. Em âmbito nacional existem leis que resguardam os direitos às pessoas com deficiência, como o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e também a lei 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência, mais conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que passou a vigorar em janeiro de 2016 e que trata do acesso a garantias e direitos para essas pessoas em todas as áreas. Contudo,

apesar da existência das leis, em território nacional, ainda existem barreiras que precisam ser superadas quando falamos de da inclusão efetivamente realizada em nossa sociedade. Pretende-se, com este trabalho, levantar os dados relevantes para a elaboração de uma compreensão fundamentada e completa a respeito da trajetória de formação acadêmica e profissional dos professores com deficiência visual, assim como encontrar respostas para a compreensão desta trajetória. A proposta da pesquisa é compreender, em meio a tantos significativos acontecimentos visando a inclusão, de que forma esses professores, percorreram seu trajeto acadêmico e profissional em meio a processos de inclusão e integração social e de qual maneira galgam seu lugar em uma sociedade em constantes transformações e mudanças.

Palavras-chave: inclusão; deficiência visual; educação; trajetória.

CANHOTOS NA ESCOLA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE UMA DIFERENÇA INVISÍVEL

Priscila Lambach Ferreira da Costa e Clarilza Prado de Sousa

Os alunos canhotos, com predominância do lado esquerda do corpo são atualmente pouco visíveis na escola. Tendo sido divulgado e difundida a visão que não se deve repreender o canhoto para que escreva com a mão direita, que é absolutamente natural esta predominância cerebral, o que é inteiramente correto, a consequência prática resultou no seu total esquecimento, na sua invisibilidade na escola. Não há na escola materiais como: carteiras, tesouras, etc., que ofereçam a esses alunos condições de adequar seu aprendizado. O objetivo do presente trabalho foi o de realizar inicialmente uma sondagem sobre como os professores compreendem e analisam a questão do canhotismo Para tanto, aplicou-se 24 questionários para 17 alunos (de 6 a 17 anos de idade) e 7 professores de uma Escola Municipal em Santana de Parnaíba- SP. Os resultados indicaram que dentre os canhotos alunos, a maioria se reconhece como canhoto, conceito que é descrito por grande parte deles como sendo aquele que escreve com a mão esquerda. Alguns consideram que o canhoto tem mais facilidade e habilidade para a realização de algumas tarefas, tem a letra mais bonita, é especial, divertido, diferente, e majoritariamente legal. A grande maioria não sente diferença entre ser canhoto ou destro. No entanto, aproximadamente 19% dos alunos que responderam o questionário indicaram que o canhoto: aprende a ler mais devagar, precisa se acostumar com alguns materiais e queria poder escrever com a outra mão. 70 % dos alunos não sabiam da existência de materiais próprios para o canhoto. Quase todos os alunos acreditam que os professores sabem lidar bem com o aluno canhoto. Quanto aos professores, a maioria não sabe identificar quem são seus alunos canhotos, e não vê diferença do canhoto para o destro. Tampouco reconhecem dificuldades dos canhotos, e apenas 1 professor identifica a presença de carteira própria de canhoto em sala de aula, e grande parte entende que a responsabilidade de providenciar os materiais é tanto dos pais quanto da escola. Trata-se de uma pesquisa em andamento que presume que conhecer as representações sociais de professores e alunos sobre o canhoto permitirá compreender quais construções mentais orientam o comportamento

desses grupos na escola. No entanto, foi possível já indagar se a invisibilidade não seria uma forma de discriminação. O canhoto não apresenta dificuldades intelectuais, mas de fato precisa de materiais que facilitem suas tarefas em sala de aula, Não reconhecer essas necessidades, é uma discriminação e condená-lo a um esforço a mais para ultrapassar a sua adaptação aos materiais preparados para os destros.

Palavras-chave: representações sociais; canhoto; inclusão; escola.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS

Naíza Santos Brito Alencar e Maria Cristina Da Cunha Pereira Yoshioka

Esta pesquisa teve o intuito de analisar qual o preparo teórico/prático que o professor de ensino fundamental I recebe em sua formação inicial na graduação e na educação continuada realizada pela escola, para desenvolver habilidades e competências no exercício do magistério com os estudantes surdos ou com deficiência auditiva. Para atingir este objetivo foi utilizada a técnica denominada “Bola de Neve”, pela qual cada entrevistado indica novas pessoas da área como possíveis participantes. O instrumento utilizado foram entrevistas baseadas em um questionário com questões fechadas. Participaram três professores da rede pública e três da privada, de modo que as respostas foram comparadas. Os resultados evidenciaram que ambos grupos recebem pouca ou nenhuma formação nem inicial, nem continuada, uma vez que, cem por cento dos entrevistados recebem pouca formação na faculdade ou escolas em que lecionam. Os educadores deixaram claro a necessidade de uma formação inicial e continuada mais ampla de modo a assegurar o preparo de um professor mais competente na inclusão escolar de estudantes surdos.

Palavras-chave: formação de professores; alunos surdos; inclusão escolar.

EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA NO BRASIL: OLHAR HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL/EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Bárbara Caroline Celestino Palhuzi, Agda Malheiro Ferraz de Carvalho, Claudia da Silva Leite, Luciana de Oliveira Rocha Magalhães, Mitsuko Aparecida Makino Antunes e Ruzia Chaouchar dos Santos.

Tem sido recorrente nas pesquisas em psicologia e educação a apresentação de um capítulo histórico, que demonstra uma preocupação teórico-metodológica com a historicidade do objeto de estudo, mas há, por outro lado, a reiteração das mesmas interpretações, baseadas principalmente em fontes secundárias, o que remete à necessidade de estudo das referências mais utilizadas e à análise dessas interpretações. Entende-se, pois, que a apreensão da concreticidade do real implica uma compreensão de processo, movimento e transformação. Diante disso, ao se fundamentar na premissa de que o conhecimento se caracteriza como construção histórica, engendrado nas relações entre os humanos, determinadas por interesses antagônicos, faz-se necessário identificar e compreender as contradições inerentes à sua

produção no fluxo da história. À medida que ao buscar as contradições do processo histórico como uma forma de contribuir para a superação de interpretações genéricas, pode-se compreender mais efetivamente os processos que podem levar a possibilidades efetivas de construção de uma psicologia crítica e socialmente comprometida com uma educação democrática, justa e igualitária. Ao seguir essa linha de pensamento, o problema desta pesquisa consistiu em analisar "As interpretações históricas sobre a Educação Especial/Inclusiva, difundidas nos trabalhos acadêmicos, com vistas a compreender se tais elementos são compatíveis com as informações obtidas nas pesquisas historiográficas baseadas em fontes documentais primárias". Ao amparar-se neste pressuposto, tem como objetivo geral cotejar as interpretações históricas presentes nessas produções com as interpretações decorrentes das análises produzidas a partir de fontes primárias. Tendo em vista essa finalidade, pretende-se produzir um quadro geral das produções identificadas, abrangendo as seguintes informações: número de dissertações e teses, distribuição temporal, programas e IES nas quais foram efetuadas e, em especial, assunto geral, objetivos, referencial teórico-metodológico, sujeitos pesquisados e principais resultados obtidos. Para tal, realizou-se uma Revisão Sistemática-Integrativa, com base em dissertações e teses sobre Educação Especial/Inclusiva (2009-2018), disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, a partir do descritor "educação inclusiva". Foram identificadas 166 dissertações e teses, sendo que 13 referem-se a pesquisas baseadas em fontes primárias e 58 apresentam capítulo ou item referente ao histórico da Educação Especial/Inclusiva, as quais citam com mais frequência os autores Mazzotta, Bueno e Jannuzzi, autores estes que abordam o tema, seja em relação à história geral ou no Brasil, com base em fontes principalmente secundárias. Os resultados produzidos mostram que há uma reiteração das interpretações, principalmente em relação à educação especial, de natureza crítica, sem considerar as contradições inerentes a esse processo, não explicitando as origens da educação de crianças com deficiência no Brasil, particularmente pelas contribuições de Ulysses Pernambucano e Helena Antipoff, iniciativas estas que defenderam que a assistência a essas crianças deveria ser de ordem educacional/escolar, rompendo com sua segregação nos hospícios ou no interior das casas, que era próprio da época, tanto no Brasil como em outros países.

Palavras-chave: revisão sistemática-integrativa; história da psicologia; educação especial; educação inclusiva.

AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE SÃO PAULO – ESTUDO DE CASO

Cristiane de Oliveira F. Rodrigues e Nelson Antonio Simão Gimenes

A presente pesquisa tem como objetivo realizar, na modalidade do estudo de caso, uma avaliação de implementação de programa da Política Paulista de Educação Especial, na perspectiva inclusiva, regida pelo Decreto nº 57.379/2016 e pela Portaria nº 8.764, de

23/12/2016. Para tanto, foi selecionada uma unidade de ensino fundamental do município. O movimento para a inclusão dos alunos com deficiência passou a ser mais intenso no Brasil e no mundo após a Conferência de Salamanca, em 1994. Desde então, surgiram diversas legislações com o objetivo de tornar a inclusão possível nas diversas redes de ensino brasileiras. Em 2008, entrou em vigor a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva. Já no final de 2016, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo publicou o decreto e a portaria que estabeleceram a Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, que aderiu à política nacional e estabeleceu a nova configuração do ensino especial do município, entrando em vigor em 2017. Desta maneira, a presente pesquisa se propôs a analisar como ocorreu a implementação desse programa no município, no lócus da escola selecionada para a análise, bem como levantar pontos positivos e negativos de sua implementação nesta escola. Trata-se de uma pesquisa avaliativa, tendo como foco uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), voltada para o ponto de vista dos sujeitos. A metodologia de análise é qualitativa, a partir das informações recebidas por meio da análise documental, questionários e entrevistas. O foco da pesquisa foi verificar os serviços, os equipamentos e os recursos humanos regulamentados pelo programa, verificando como eles ocorrem na escola e como foram implementados, na opinião dos envolvidos. Além disso, há a busca por compreender, no âmbito dos recursos humanos e dos equipamentos, o que a legislação estipula, o que a escola oferece e se é suficiente para atender a sua demanda. A pesquisa ainda está em andamento e os resultados parciais têm demonstrado que ainda há dificuldades na implementação do programa. A acessibilidade da unidade, apesar de não ser ideal, permite que o aluno esteja presente e tenha os recursos necessários para a sua inclusão. Entretanto, em relação aos serviços e aos recursos humanos, temos observado alguns impasses, como a aprendizagem do aluno na classe comum, que tem se mostrado um desafio para os docentes envolvidos, seja por falta de formação continuada, também um serviço a ser oferecido pelo programa, ou por outras dificuldades que têm se apresentado.

Palavras-chave: avaliação de programa; educação especial; avaliação de implementação.

AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Laura Rehdan Ribeiro Novaes e Virgínia Mara Próspero da Cunha

Atualmente se observa um significativo aumento nas matrículas de alunos com deficiência em classes regulares dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sem que muitos professores se sintam preparados para auxiliarem nesta inclusão. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar as significações dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em relação ao aluno com deficiência e como estas convicções influenciam suas práticas pedagógicas. O estudo utilizará como base teórica-metodológica a concepção sócio-histórica do ser humano, cujo principal representante é Vygotsky. Será realizado em um município do Vale do Paraíba, em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A

população pesquisada será composta por professores de três escolas do referido município que mais têm alunos com deficiência incluídos em classes regulares. Consistirá em um estudo de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados serão questionário e entrevista semiestruturada. A análise dos dados coletados acontecerá de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação, em três etapas: levantamento de pré-indicadores, sistematização de indicadores e sistematização dos núcleos de significação. Espera-se que os resultados alcançados atendam os objetivos propostos e sejam divulgados em meios acadêmicos a fim de auxiliar os professores para que oportunizem uma educação efetivamente inclusiva, com práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem de todos os alunos.

Palavras-chave: formação de professores; sentidos e significados; educação inclusiva.

GT 11 - CULTURA DE PAZ (VIOLÊNCIA/MEDIAÇÃO DE CONFLITOS)

EDUCAÇÃO PARA A PAZ: ANÁLISE DAS CONDIÇÕES CULTURAIS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

André Felipe Costa Santos e Clarilza Prado de Sousa

Em uma realidade mundial caracterizada pelo fenômeno da violência, do não reconhecimento dos direitos fundamentais, das exclusões sociais e de outras tantas mazelas que constituem a Cultura Belicista e comprometem o desenvolvimento da Paz, conforme organismos internacionais e investigadores, torna-se imprescindível o desenvolvimento de uma Cultura da Paz por intermédio da educação. Nessa linha, no ano de 2018, o Estado brasileiro celebrou, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n ° 9.394/96), o compromisso de o sistema de ensino nacional promover a Cultura da Paz. Em face de tal conjuntura, o presente ensaio teórico objetivou refletir sobre as condições culturais brasileiras para o desenvolvimento de uma Educação para a Paz no Brasil. Assim, foram analisados a luz da Teoria da “Peace Research” (1971) de Johan Galtung três macros problemáticas sociais contemporâneas que compõem o ethos guerreiro da cultura brasileira –desigualdades sociais; exclusão das minorias sociais e; arrefecimento das ideologias beligerantes– e, paralelamente, indicados fundamentos teóricos para elaboração de uma Educação para a Paz no Brasil pautada em uma ética intersubjetiva, que reconheça o Outro e as realidades sociais como elementos dialógicos da constituição do ser e de transformação social dos coletivos. Como conclusões parciais é destacado que âmbito macro social, é relevante a União e demais entes federados estabelecerem políticas públicas pacifistas intersetoriais e multifocais que reconheçam as subjetividades. Por sua parte, no âmbito meso social, é salientado para a importância do desenvolvimento e maior divulgação dos muitos coletivos sociais que atuam como redes de apoio em parceria com os setores públicos e privados em prol do desenvolvimento da Cultura da Paz e da Educação para a Paz em ambientes educacionais formais e não-formais. Por fim, no âmbito micro social, é sublinhado que, especificamente,

nos ambientes educacionais formais, torna-se fundamental o planejamento de avaliações institucionais para organização da Cultura da Paz e da Educação para a Paz.

Palavras-chave: educação para a paz; cultura brasileira; paz; ethos guerreiro.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ALUNOS AO MOVIMENTO DE OCUPAÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTA

João Carlos Cassiano Ribeiro e Antonio Carlos Caruso Ronca

O estudo teve como objetivo ampliar conhecimentos acerca das ocupações realizadas por alunos de uma escola pública paulista no ano de 2015 após anúncio do governo estadual sobre a reorganização escolar, buscando apreender sentidos e significados que os alunos atribuíram às ocupações. A pesquisa foi realizada no município de São Paulo e foram selecionados três alunos que participaram das ocupações. Foram realizadas entrevistas com os alunos, que após serem transcritas foram sistematizadas e analisadas com base na proposta metodológica de Aguiar e Ozella (2006; 2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015), autores que estão vinculados ao fundamento teórico da Psicologia Sócio-Histórica. Visando contribuir com a análise construíram-se núcleos de significação, que permitem maior aproximação das zonas de sentido. Durante a análise de dados, constatou-se que os alunos possuem em comum uma trajetória familiar marcada pela desigualdade. A necessidade de trabalhar contribuiu para a interrupção dos estudos dos pais. A falta de participação dos alunos nas discussões empreendidas pela escola e pela Secretaria de Educação é um fator que contribuiu para a ocupação da escola. Compreendem as limitações das conquistas que obtiveram e reconhecem a complexidade do embate político em que estavam envolvidos. Dessa forma entende-se que ao envolver os alunos e proporcionar uma reflexão sobre as relações estabelecidas entre o conhecimento escolar desenvolvido e as necessidades e características da comunidade escolar contribuíram para uma melhora da aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, impactando positivamente as relações de cidadania desenvolvidas na sociedade.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; sentidos e significados; ocupação escolar; juventudes.

SENTIDOS E SIGNIFICADOS CONSTITUÍDOS PELO DIRETOR DE ESCOLA - QUANTO AO SEU PAPEL COMO MEDIADOR DE CONFLITOS

Regiane de Araujo Vieira e Claudia Leme Ferreira Davis

O presente estudo teve como objetivo principal apreender os sentidos e significados constituídos por um diretor do PEI quanto ao seu papel como mediador de conflitos em sala de aula. Como objetivos específicos, buscou-se conhecer a história de vida pessoal e profissional do sujeito investigado e identificar aspectos que sinalizassem mudanças importantes em sua atuação profissional. Para tanto, foi feita uma pesquisa qualitativa, com entrevista semiestruturada sendo conduzida junto a uma diretora de escola que seguia o

modelo pedagógico Programa Ensino Integral (PEI). Metodologicamente, para análise de dados, seguiram-se os passos propostos por Aguiar e Ozella (2013) para alcançar os “núcleos de significação”, que foram interpretados à luz da teoria sócio-histórica, que se pauta no materialismo histórico e dialético. O estudo revelou que o sujeito pesquisado reconhecia a importância do papel do diretor na mediação de conflitos que emergiam da sala de aula, que considerava essa mediação tanto um apoio ao professor como um modelo a ser seguido pelos docentes, sendo estes os principais gestores das salas de aula e responsáveis por promover um clima favorável à aprendizagem dos alunos, sempre recorrendo ao diálogo como principal estratégia de negociação entre as partes, uma vez que este é uma ferramenta essencial ao gestor democrático e à tomada de decisões consentidas porque bem compreendidas, fruto de uma boa mediação. Notou-se ainda que a diretora convivia com tarefas que a “dividiam” entre o administrativo e o pedagógico, configurando uma situação difícil, na medida em que envolviam muitos conflitos. Ao mesmo tempo, a participante considerava ser possível fazer das dificuldades uma oportunidade de crescimento e de desenvolvimento para todos aqueles que se encontravam no ambiente escolar. Concluiu-se o presente estudo, apresentando-se os conflitos como parte essencial do papel transformador da escola, que precisam ser compreendidos e encaminhados com muito cuidado, pois envolvem sempre relações interpessoais. Além disso, foi possível verificar como é árduo para essa gestora articular atividades administrativas com as preocupações pedagógicas, algo que não tem sido feito nem na formação continuada, nem oferecidas pelas redes públicas de educação. Propõe-se no presente estudo que a referida formação deve: se dar no ambiente escolar; que se estenda os membros da equipe gestora e docentes; que se saliente a importância da reflexão sobre a própria prática, articulando-se a teoria. Alerta-se ainda na conclusão do presente trabalho, a necessidade de estudos mais aprofundados, nos quais seja esboçada a arquitetura de um projeto de formação contextualizada em mediação de conflitos, na medida em que ele é imprescindível para que haja um clima adequado de trabalho e estudo, a serviço da aprendizagem significativa de todos e, por conseguinte, do sucesso da apropriação de novos conhecimentos pelo aluno.

Palavras-chave: papel do diretor; mediação de conflitos; subsídios à prática.

CONTRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO PARA A PAZ

Priscila Santos e André Felipe Costa Santos

Em uma conjuntura social marcada pela latência de violências, exclusões sociais, intolerância e outras tantas mazelas que constituem a Cultura Belicista na contemporaneidade, estudiosos ratificam a urgência de pesquisarmos e refletirmos sobre uma educação que promova a Paz. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou refletir a respeito das possíveis contribuições do Orientador Educacional no desenvolvimento de uma Educação para a Paz no Brasil. O manuscrito estrutura-se em dois momentos complementares: no primeiro momento da reflexão foi apresentado os referenciais teóricos fundamentais que alicerçam uma Educação

para a Paz na contemporaneidade; por seu turno, no segundo momento é trazido a lume as contribuições do Orientador Educacional no desenvolvimento da Educação para a Paz em dois segmentos Avaliação Educacional e Formação. Em conclusão, o estudo reforça o papel do Orientador Educacional como um dos mediadores, articuladores e propositores desta proposta educacional.

Palavras-chave: educação para a paz; orientador educacional; educação.

ESTIMULANDO A DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES EM SALA DE AULA VIA O QUESTIONÁRIO DE INCIDENTES CRÍTICOS

Harley Arlington Koyama Sato e Laurinda Ramalho de Almeida

O tema apresentado será o processo de democratização das relações entre professores e alunos em sala de aula, cuja discussão vai ser sustentada por uma pesquisa ainda em andamento. O contexto no qual foi realizada a pesquisa apresentava relações de poder predominantemente verticalizadas. A relação entre um determinado professor e seus alunos era distante, alguns alunos não viam esse professor como um parceiro, eram pouco empáticos a ele e os problemas de indisciplina eram frequentes, a ponto de que fosse comum não ser possível o professor desenvolver as atividades em sala de aula. O professor, apesar de desejar ter relação de escuta com os alunos, não conseguia estabelecer comunicação com maior profundidade. A inquietação decorrente dessa situação levou o professor a realizar uma investigação, de cunho interventivo, com o objetivo de estimular a fala dos alunos e iniciar um processo de aproximação e estreitamento das relações entre professores e alunos por meio da escuta, buscando um modelo mais democrático das relações. Como objetivos específicos foram definidos: criar mecanismos de pesquisa para conhecer melhor as impressões dos alunos sobre seu processo de aprendizagem e utilizar a escrita autobiográfica no contexto de sala de aula como atividade reflexiva para o aluno. A metodologia utilizada foi o do questionário de incidentes críticos (QIC), proposto por Stephen D. Brookfield (1995). O questionário é composto por cinco perguntas sobre os momentos que foram mais e menos marcantes, os momentos nos quais eles se sentiram mais e menos envolvidos e os momentos nos quais eles consideram que aprenderam mais e nos que aprenderam menos. Sua aplicação é na última aula da semana. O preenchimento do questionário é individual e anônimo. Ele é respondido após a orientação do professor quanto a sua intencionalidade e do quanto é importante eles produzirem as respostas da forma mais detalhada possível e em anonimato. Considerou-se o anonimato fundamental tanto quanto ao aspecto de ser instrumento de escuta, quanto a ser um instrumento de pesquisa, pois os alunos não se sentem ameaçados. Após responderem o questionário, os alunos também ficam com uma cópia das suas respostas, para que um portfólio seja construído. Uma vez coletadas as respostas, elas são analisadas e categorizadas pelo professor, gerando dados tanto qualitativos e quantitativos. Esses dados são muito importantes para nortear a prática de sala de aula em atividades futuras. Na época que o professor aplicou o QIC, ele estava utilizando diversas formas metodologias centradas no aluno, o que também era novidade para os alunos. As respostas do QIC forneceram muitas

informações relevantes para nortear e reorientar as aulas em função das suas necessidades. Uma vez os dados analisados, é dado retorno aos alunos. Esse retorno é feito na primeira aula da semana seguinte à sua aplicação. O retorno é um ponto fundamental do processo, pois ele influencia na forma como os alunos vão enxergar o próprio processo, dando mais ou menos valor a ele.

Palavras-chave: relações democráticas; escuta ativa; feedback; incidentes críticos.

GT12 - CULTURA DE PAZ (VIOLÊNCIA/MEDIAÇÃO DE CONFLITOS)

O DESENVOLVIMENTO MORAL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

Eliane Pinheiro e Claudia Leme Ferreira Davis

Desde o fim da ditadura militar e com o aumento do acesso das classes populares à educação formal decorrente do processo de redemocratização do país, a violência escolar tem sido tema de interesse de diversos grupos: midiático, político, acadêmico, religioso, sindical etc. Nesses trinta anos, as pesquisas brasileiras trataram do problema sob diferentes enfoques: desde a reação das escolas aos atos de vandalismo e a concepção de que os prédios deveriam ser protegidos com grades e muros contra a “invasão da comunidade”; a relação entre a violência na escola com a violência em seu entorno (como tráfico de drogas e assassinatos, por exemplo); ou a violência dos estudantes como manifestação contra o autoritarismo docente e o ambiente repressor. Embora seja pouco tratada por parte dos pesquisadores progressistas (possivelmente por sua relação imediata com a educação moral e cívica imposta nas escolas nos tempos da ditadura militar), a moral tem sido evocada nos últimos anos como resposta à violência escolar. Grupos conservadores, em nome da “moral e bons costumes”, fundamentados na religiosidade cristã, defendem o ensino religioso, o controle dos corpos e a militarização das escolas. Estudiosos da psicologia moral, embasados na concepção liberal de “igualdade, liberdade, fraternidade, democracia” etc., compreendem que as habilidades sócio-emocionais estão entre as competências a serem desenvolvidas no ambiente escolar. Ainda que a moral seja discutida por diversos teóricos orientados pelo materialismo histórico dialético no campo da filosofia e sociologia, evidencia-se a necessidade de contribuições da psicologia sócio-histórica a respeito da moral, sendo esta nossa base teórica-metodológica para esta pesquisa, que se encontra em fase de fundamentação teórica e revisão de literatura. Tem por objetivo investigar como se desenvolve a moral crítica, denominada por Engels como “moral comunista”, posicionada, diversa à moral religiosa e à moral burguesa, cujo princípio fundamental é a ética da emancipação humana, contra toda forma de alienação (subjéctiva, objectiva; da consciência, do trabalho; de uns em relação aos outros, do seu ser genérico humano). Pretende lançar mão das estratégias de produção de dados do tipo Pesquisa-(Trans)Formação, com a intenção de trabalhar numa perspectiva colaborativa,

realizando encontros semanais com professores de uma escola municipal em um bairro periférico da cidade de São Paulo.

Palavras chave: desenvolvimento moral; moral crítica; violência na escola; psicologia sócio-histórica.

ESCOLA E ATIVIDADE CRIADORA: AS SIGNIFICAÇÕES DO PROFESSOR

Rafaela Cordeiro Gama e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

Na graduação em Pedagogia realizada na Universidade do Estado do Pará/UEPA, durante o exercício de estágio em instituições privadas e públicas, observei em diversas situações a pouca valorização da criação e da produção dos discentes no cotidiano de sala de aula. Era frequente observar a professora realizando as atividades pedagógicas pelos alunos ou planejando, na maioria das vezes, atividades de apropriação e reprodução de conhecimento. Indo de encontro a isso, existe um crescente discurso de valorização da criatividade na educação, a qual é geralmente relacionada apenas a novos métodos pedagógicos e a elaboração de produtos novos, priorizando o seu valor prático. Ao questionar essa concepção, compreendemos que a atividade criadora está relacionada especialmente ao processo de criação, e tal processo como parte fundamental no desenvolvimento integral do gênero humano. Diante dessas reflexões, várias questões ficaram sem respostas e se articulavam em uma só pergunta: Como o professor está significando a questão da criação e o seu desenvolvimento no contexto escolar? Para tal, alicerçou-se nos fundamentos da psicologia sócio-histórica para fundamentação dessa pesquisa e como objetivo buscou-se analisar, compreender e explicitar as significações do professor do Ensino Fundamental I sobre atividade criadora e o desenvolvimento desta na escola. Essa pesquisa foi realizada com um professor de Ensino Fundamental I, embasados pela proposta metodológica denominada Epistemologia Qualitativa. A obtenção das informações inspirou-se na dinâmica conversacional e a análise e interpretação dos dados produzidos realizou-se por meio dos Núcleos de Significação. A professora participante dessa pesquisa expressa em sua fala uma prática pedagógica que se apropria de elementos relacionados a atividade criadora e compreende a importância da escola e das relações sociais no desenvolvimento dessa atividade. Entretanto, as suas significações sobre atividade criadora ainda estão relacionadas com concepções de senso comum, além de reproduzir uma visão naturalizante e contraditória sobre o indivíduo e consequentemente sobre o desenvolvimento dessa atividade.

Palavras-chave: atividade criadora; educação; psicologia sócio-histórica; significações.

O GÊNERO DISCURSIVO COMO CONTRIBUTO NA MEDIAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Talita de Lima Barbosa e Jhenyfer Silva de Jesus

Para realizar este estudo, de cunho bibliográfico, nos debruçamos nas concepções acerca da integração entre as dimensões afetivas e cognitivas, dos teóricos Vigotsky (1896-1934) e Wallon (1879-1962), para refletir sobre a relação ensino-aprendizagem em sala de aula. Para ambos, é indissociável a razão e a emoção do indivíduo, logo, articular essas duas dimensões para constituir um sistema de apoio pode ser um caminho para solucionar algumas situações de conflito recorrentes no sistema educacional contemporâneo. Para tanto, objetivamos neste estudo problematizar e refletir como o gênero discursivo poderia possibilitar práticas de ressignificação de casos comuns de violência ocorridos dentro da escola, a partir das reflexões realizadas sobre ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: gênero discursivo; educação; violência; afetividade.

CONFLITOS VIVIDOS POR CRIANÇAS: MEMÓRIAS, PERCEPÇÕES E INTERVENÇÕES DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vanessa Pinheiro Nassif e Mariana Aranha de Souza

Propôs-se demonstrar, nesta pesquisa, como os professores se sentem diante dos conflitos entre seus alunos e como procedem a intervenções, nessas situações. Objetivou-se analisar o que dizem as professoras sobre os conflitos entre os alunos na escola, bem como registrar as memórias das professoras acerca dos conflitos entre crianças, em sua infância, e do modo como se davam as intervenções dos adultos. Realizou-se uma contextualização acerca das questões referentes ao desenvolvimento infantil: a infância e suas relações com o mundo, os conflitos e suas concepções, e o modo como a escola e os professores veem e como intervêm quando ocorrem conflitos entre os alunos. Para a realização desta pesquisa, de natureza qualitativa, participaram 31 professoras de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola privada de um município do vale do Paraíba paulista. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de informações a entrevista semiestruturada individual e o grupo focal, e os dados obtidos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Os resultados demonstram que, quanto à forma de intervenção nos conflitos que acontecem entre os alunos na escola, os professores apontam: a importância de a comunidade escolar estar engajada para trabalhar com a temática da convivência e dos conflitos; a necessidade do diálogo para a condução dos encaminhamentos e mediação dos conflitos; o papel fundamental da formação de professores para ajudar o docente a refletir e a lidar com os conflitos entre os alunos; a importância do estabelecimento de uma relação de parceria com as famílias; e, a valorização dos espaços e tempos escolares como participantes dos processos educativos. Os resultados apontaram para a necessidade de se conhecer quais experiências as docentes entrevistadas tiveram com os conflitos na própria infância e a possível relação dessas experiências com a forma de intervir dos adultos nos conflitos das crianças. Os relatos indicam que as professoras, quando crianças, em alguns momentos tiveram ajuda de um adulto na mediação do conflito, ou estava presente um adulto que apresentou uma atitude coercitiva na intervenção do conflito. Em outros relatos, observou-se que o adulto ignorou o conflito ou que não estava presente no momento. Os sentimentos lembrados, em relação ao

conflito, provocaram reflexão do grupo e tomada de consciência por parte das participantes de quanto o decoro a presença do adulto é importante para auxiliar na resolução dos impasses e no modo como a criança aprende a lidar com seus sentimentos e com os sentimentos das outras crianças envolvidas. A pesquisa apontou o papel fundamental da formação de professores, no sentido de propor reflexões sobre as dimensões da teoria que cerceia a temática da convivência. A pesquisa também revela que é importante que toda a escola esteja atenta a essa temática.

Palavras-chave: desenvolvimento humano; conflitos; mediação; formação de professores.

O PROCESSO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA E SUA IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Gabriela dos Santos Fernandes e Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

Este trabalho teve como objetivo conhecer a trajetória feita por uma escola da rede pública de ensino para a implementação de métodos restaurativos de resolução de conflitos, apreender suas práticas e procurar identificar se as premissas em que é baseada a justiça restaurativa permeiam os ensinamentos e o modo de operar da instituição. Para tanto, foram realizadas duas entrevistas semi-dirigidas com: uma supervisora da rede de ensino, integrante da equipe multiprofissional da escola em questão; e com uma professora mediadora, profissional que participa ativamente das atividades restaurativas. Realizou-se uma análise qualitativa do conjunto dos dados da entrevista, extraindo e relacionando os temas relevantes suscitados. Os resultados foram categorizados em tópicos de significação, tais como: concepções sobre a justiça restaurativa, motivações para a implementação, procedimento de implementação e dos processos realizados atualmente, resultados, dificuldades e o futuro. Concluímos que os processos de justiça restaurativa nesta escola têm o histórico de muita luta e dedicação por parte das trabalhadoras envolvidas. Os processos desenvolvidos envolvem encontro vítima-ofensor, grupos familiares, atividade denominada “medida socioeducativa pedagógica”, visitas domiciliares e momentos particulares para desabafo por parte dos alunos. Os resultados conquistados aparecem como positivos, uma vez que dizem ser visível a mudança no comportamento tanto dos alunos, quanto de professores, familiares e até mesmo de trabalhadores de outros serviços da região, como os policiais. As mudanças aparecem tanto no sentido de modo de resolução dos conflitos, quanto no entendimento de sua significação. A sobrecarga de trabalho, falta de estrutura e investimento, alta rotatividade de trabalhadores, necessidade de novas capacitações foram fatores importantes citados com maior frequência por ambas as entrevistadas como dificultadores. Os processos de justiça restaurativa neste território e, principalmente, nesta escola em particular, mantém-se principalmente pelo empenho coletivo destas trabalhadoras, que apesar das dificuldades, do pouco reconhecimento, da falta de políticas públicas efetivas e dos diversos entraves que se interpõe diariamente, insistem na busca por soluções não coercitivas, ainda que por vezes a técnica aplicada fuja aos padrões da literatura. Se faz necessário o desenvolvimento de pesquisas

aprofundadas nesta área, que impliquem participantes para além daqueles envolvidos diretamente nos processos.

Palavras-chave: justiça restaurativa; escola; resolução de conflitos.

GT 13 - MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

PESQUISAS DE REVISÃO: USOS E LIMITES EM EDUCAÇÃO

Daniele de Lima Kramm e Sergio Vasconcelos de Luna

O aumento da produção científica nas diversas áreas, demandou estudos de revisão que pudessem apontar temáticas e aportes teóricos mais utilizados, além de sinalizar contradições e lacunas que demandassem maior aprofundamento. Há dois tipos principais de revisão: as que analisam e sintetizam informações, sem metodologia pré-definida; e as que utilizam procedimentos mais sistemáticos, conferindo-lhes maior rigor metodológico. No segundo grupo, encontram-se as revisões integrativas, que possibilitam uma compreensão mais ampliada de um dado fenômeno, a partir da análise combinada de estudos teóricos e empíricos, oriundos tanto de pesquisas experimentais, quanto não experimentais. No presente trabalho, descrevem-se as características da revisão integrativa, seguindo as seguintes etapas: formulação do problema; busca na literatura; seleção do material; análise dos dados e interpretação dos resultados. Apresentam-se as vantagens e limite do uso desse tipo de revisão. Como vantagens, destacam-se: ampliar o rigor das pesquisas de revisão; possibilitar a análise de contextos, processos e aspectos subjetivos de um dado fenômeno, combinando metodologias distintas. Dentre os limites, podem ser citados a falta de procedimentos mais sistemáticos para as análises, sínteses e conclusões, ainda que apresentem rigor metodológico na coleta de dados e a possibilidade de imprecisões e vieses por parte do pesquisador, por permitir a combinação de métodos. Como indicado pela literatura, ao possibilitarem a sistematização do conhecimento científico já produzido, as revisões integrativas são fundamentais para o avanço da prática baseada em evidências, no campo da Educação.

Palavras-chave: revisão integrativa; formação do pesquisador; pesquisa em educação.

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO EMPREGADAS POR COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA SEE-SP

Jeanny Meiry Sombra Silva e Laurinda Ramalho de Almeida

No bojo das discussões sobre o desenvolvimento profissional docente, as reuniões pedagógicas que ocorrem semanalmente na escola vêm sendo apontadas como espaço privilegiado para formação de professores. Nesse âmbito, o coordenador pedagógico desempenha o papel fundamental de planejar, organizar e conduzir o encontro; possibilitando

boas situações de aprendizagem entre todos. O interesse em conhecer e analisar as propostas formativas empregadas nas reuniões coletivas das escolas públicas de São Paulo deu início a esta pesquisa de doutorado. O estudo teve por objetivos identificar quais estratégias de formação docente estão sendo utilizadas pelos coordenadores pedagógicos nos encontros coletivos que ocorrem semanalmente na escola e analisar as concepções de formação que norteiam as ações desses profissionais. Por estratégia, nos baseamos na definição de Roldão: uma ação intencional e organizada de maneira sequencial tendo em vista a consecução das finalidades de aprendizagens visadas. Os métodos mistos foram utilizados como procedimentos metodológicos e permitiram combinar olhares quantitativos e qualitativos à pesquisa, quais foram: Survey, observação e entrevista narrativa. Os sujeitos participantes foram coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental e Médio, profissionais que atuam como formadores de professores nas escolas da região metropolitana da rede estadual de ensino; dentre os quais, 380 responderam ao questionário Survey e 4 participaram da entrevista narrativa. Os dados do questionário da dimensão quantitativa foram tratados estatisticamente bem como analisados por meio da Análise de Conteúdo. Já a dimensão qualitativa utilizou como procedimento os princípios da Análise do Discurso de linha francesa. O estudo apontou que os coordenadores têm diferentes entendimentos do que são estratégias de formação; dentre algumas mencionadas por eles: tematização da prática, estudo de caso, leitura de textos teóricos, saídas culturais, assistir a documentários; e revelou que a seleção e/ou elaboração de estratégias de formação está fundada, em grande medida, em teorias implícitas e idiossincrasias, assim como em familiaridades presumidas com o ofício e formações advindas de órgãos centrais da SEE-SP mais do que em uma análise precisa e partilhada da realidade das situações concretas de sala de aula e dos recursos teórico-metodológicos utilizados pelo professor. O estudo evidenciou, ainda, que nos discursos e nas ações dos coordenadores estão presentes princípios tanto da racionalidade técnica quanto da racionalidade prática e crítica.

Palavras-chave: estratégias de formação docente; concepções de formação; coordenador pedagógico; ATPC; desenvolvimento profissional.

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS: MAPEAMENTO DOS TEMAS CENTRAIS ABORDADOS EM ARTIGOS ACADÊMICOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Luciana Barreiros Caetano Barbosa Guimarães e Claudia Leme Ferreira Davis

O objetivo dessa pesquisa é identificar como se configura o campo acadêmico quanto a temática “habilidades socioemocionais”, mapeando os temas centrais abordados em artigos científicos publicados em periódicos nas áreas de Educação e Psicologia, nos últimos cinco anos. Isso se faz importante na medida em que, no atual contexto social de rápidas e contínuas mudanças, impactos significativos têm sido observados na esfera educacional. Com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passa-se a requerer que a escola desenvolva habilidades tais como empatia, perseverança, resiliência, autonomia, automotivação, visão

sistêmica e habilidades de planejamento e organização. Desconhece-se, no entanto, se o espaço escolar já fornece (ou pode vir a fornecer) essa formação ou se está preparado para fazê-lo bem e de maneira sistemática e intencional. Configura-se, assim, uma situação que sugere um provável descompasso entre o que se pretende e o que é possível realizar na escola básica de hoje, com os professores que nela estão. O estudo procura identificar onde e quando surge o conceito de habilidades socioemocionais, verificando se elas mantêm relação com as habilidades cognitivas. Será analisado como essa temática tem sido tratada nas áreas de Educação e Psicologia, onde tem sido estudada e avaliada e em quais níveis de ensino essa abordagem pode ser constatada (se ocorre, por exemplo, na educação infantil, no ensino fundamental e no médio ou se na transição do contexto escolar para o profissional). Metodologicamente, a pesquisa será uma Revisão Integrativa, que envolve as seguintes etapas: identificação dos principais autores no campo das habilidades socioemocionais e cognitivas, em âmbito internacional, para que se possa elaborar o referencial teórico; identificação e leitura dos artigos publicados nos quatro periódicos científicos com maior fator de impacto nos últimos cinco anos, nos campos da Psicologia e Educação; fichamento dos artigos, dando destaque aos temas abordados e métodos empregados; e, finalmente, análise dos dados obtidos à luz do referencial teórico. A opção por estudar a produção dos últimos cinco anos decorre tanto da observação de que foram neles que se manifestou um maior interesse social e acadêmico pelas habilidades socioemocionais (na forma de entrevistas, artigos e reportagens publicados em periódicos de grande circulação), como do fato de o poder público incluí-las no currículo escolar da educação básica, via implementação da BNCC. As revistas nas áreas de Educação e Psicologia que serão consultadas foram selecionadas e elaborou-se uma ficha para registro dos dados dos artigos. Para verificar a eficácia dessa ficha, optou-se por analisar dez estudos científicos, publicados entre 2014 a 2019. Até o momento, também já foram identificados alguns autores que têm proeminência no campo: James Comer, James Heckman, Howard Gardner, Lewis Goldberg, Roger Weissberg, Timothy Shriver e Edgar Morin, além de outros mais atuais: Susan David, António Damásio, Paul Tough, Daniel Goleman e Peter Senge. A pesquisa, encontra-se em pleno andamento e substancial avanço já foi feito, em termos metodológicos. Nesse momento, está-se em plena coleta de dados, de modo que os artigos encontrados estão sendo registrados.

Palavras-chave: habilidades socioemocionais; revisão integrativa; competências escolares; aprendizado emocional; psicologia da educação.

PARCERIA UNIVERSIDADE E CCA/CEI NA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARTICIPATIVO

Aline Eleuterio Matos, Angela Maris Murillo Araujo, Natasha Duek, Rita Isabel Alves Oliveira e Luciana Szymanski

O momento atual convoca-nos a pensar nos desmontes das políticas públicas na área da Educação. E nos remete a resistir, manter-nos firmes, avançando na produção científica. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência da elaboração de um

Projeto Político-Pedagógico Participativo (PPPP), que tem como principal característica uma construção coletiva e horizontal, envolvendo toda a comunidade escolar (gestoras/es, educadoras/es, crianças, adolescentes e famílias) de dois Centros de Educação Infantil (CEIs) e um Centro da Criança e Adolescente (CCA) localizados na região Norte de São Paulo, instituições parceiras do grupo de pesquisa ECOFAM/PUC-SP. Trataremos especificamente de quatro pesquisas que compõem e são desdobramentos da construção do PPPP, de caráter qualitativo e interventivo, afinadas com o método fenomenológico. Os procedimentos utilizados foram encontros e entrevistas reflexivas. As pesquisas foram: (1) “O corpo-próprio negro e Educação: A inserção das questões étnico-raciais no PPPP”, encontra-se na etapa de análise em que foi possível identificar a necessidade de investimento na formação docente acerca dos saberes sobre cultura africana e História da população negra, como também propiciar espaços de discussão no CCA que abordam a identidade e representatividade negra; (2) “Conversando sobre Educação inclusiva no PPPP”, está no processo de análise e interpretação, na qual foi possível evidenciar algumas demandas (trabalho multidisciplinar; estudo da legislação vigente; alterações de nomenclaturas) e a necessidade de uma formação a respeito da educação inclusiva; (3) “Como pode se dar a participação de crianças e adolescentes de um CCA na construção de um PPPP?”, está em processo de análise e com resultados parciais que apontam para a necessidade de melhorias no espaço e estrutura do CCA, sugestões de atividades extraclasse e melhoria na convivência. E, por fim, (4) “Como se constrói um PPPP: Contribuições da Fenomenologia Existencial”, cujo objetivo é sistematizar o processo em um documento institucional. A pesquisa está na etapa de organização do material produzido ao longo de um ano e meio, que resultará no PPP propriamente dito. Portanto, a construção de um documento como o PPP, a partir de uma dinâmica dialógica, é um desafio coletivo, assim como sua efetivação diante de tantos direitos negados em uma realidade que resiste diariamente.

Palavras-chave: fenomenologia; projeto-político-pedagógico-participativo; educação inclusiva; representatividade crianças e adolescentes; corporeidade negra.

PRODUÇÃO DE DADOS EM PESQUISA SOBRE AFETIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENTREVISTA NA MODALIDADE REFLEXIVA

Meire Campelo Nocito, Luisa Saad, Lizzie Machado, Luciana Mortarello e Laurinda Almeida

A presente comunicação é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP, cujo tema é Afetividade e formação do professor especialista em contexto de trabalho. Este recorte refere-se ao procedimento metodológico adotado na referida pesquisa, que foi a entrevista na modalidade reflexiva. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é refletir sobre o potencial desta modalidade de entrevista para produção de dados em pesquisas que tenham como foco a afetividade. Como a entrevista se dá em uma situação de relação interpessoal, portanto, mediada pela afetividade, este procedimento oferece condições privilegiadas para que a

própria afetividade seja o tema a ser estudado. Para o desenvolvimento da entrevista na modalidade reflexiva não há um roteiro fechado, como acontece em uma estruturada; nessa modalidade a entrevista se desenvolve a partir de direcionamentos dados pelo entrevistador, deixando o entrevistado falar mais livremente e a partir da fala do entrevistado, vai-se conduzindo a entrevista em função dos objetivos da pesquisa. No contato inicial com o entrevistado há a apresentação das informações sobre a pesquisa, dessa forma o entrevistado tem o entendimento quanto ao objetivo da pesquisa, após a apresentação há o aquecimento, nesse momento o entrevistador deve conversar com o entrevistado de maneira informal até se aproximar da pergunta principal, conhecida como, questão desencadeadora, ela deve ser cuidadosamente elaborada a partir das experiências dos membros do grupo de pesquisa, pois além de ser o ponto de partida para o início da fala do entrevistado, evidencia o foco da pesquisa ao mesmo tempo que permite ao participante iniciar sua fala da maneira que desejar, apresentando suas primeiras impressões sobre a pergunta. Sua forma de condução pode gerar um clima de confiança que permite ao entrevistado expressar pensamentos, reflexões, impressões, emoções e sentimentos. Igualmente, a devolutiva da entrevista, momento no qual o entrevistador submete à apreciação do entrevistado a sua compreensão sobre o conteúdo expresso por ele, após a transcrição e primeiras análises, reforça o clima acolhedor que permite a ambos, entrevistado e entrevistador, exporem-se e refletirem sobre o conteúdo produzido, momento no qual novos dados podem ser produzidos. Portanto, essas características evidenciam que a entrevista reflexiva é um instrumento potente para produção de dados em pesquisas que tenham como foco a afetividade e justificam a escolha dessa modalidade para a pesquisa em desenvolvimento.

Palavras-chave: afetividade, entrevista reflexiva, metodologia e Wallon.

ENSINO DE ÁCIDOS INORGÂNICOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO COM USO DE SOFTWARE EDUCATIVO

Marcelo de Abreu César e Melania Moroz

No Brasil, o ensino de Química continua sendo um grande desafio. Considerando que a Análise do Comportamento vem desenvolvendo estudos fundamentados no modelo de equivalência de estímulos para a compreensão de diversos repertórios acadêmicos. O presente trabalho avaliou uma programação de ensino de ácidos inorgânicos, elaborada com base no EBI e implementada em espaço coletivo, com o auxílio de software. Participaram 05 alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola estadual paulista, localizada na cidade de Mogi das Cruzes. O estudo configurou-se com Pré-Teste, Intervenção e Pós-Teste. Ensinou-se a nomear os diferentes tipos de fórmulas representativas dos ácidos inorgânicos; identificar as diferentes representações de fórmulas (eletrônica, estrutural plana e molecular) para cada ácido inorgânico; relacionar a geometria molecular dos ácidos inorgânicos, com suas respectivas fórmulas. Os estímulos foram: Nome impresso do tipo de fórmula dos ácidos (NI); Modelo representativo do tipo de fórmula dos ácidos (MR); Fórmula eletrônica dos ácidos (FE); Fórmula estrutural plana dos ácidos (FP); Fórmula molecular dos ácidos (FM);

Geometria molecular dos ácidos (GM). Iniciou-se pelo ensino da relação NI-MR, sendo testada a relação MR-No (nomeação do tipo de fórmula). Em sequência, foram ensinadas as relações FE-EP e FE-FM, testando-se FP-FE, FM-FE, FP-FM, FM-FP; a relação FM-GM, testando-se GM-FM, FE-GM, GM-FE, FP-GM, GM-FP. Foi realizado Teste de Generalização para novos ácidos inorgânicos. Os resultados indicaram que todos os participantes atingiram patamar de desempenho esperado em todas as relações ensinadas e testadas e que, a partir das relações ensinadas, emergiram novos repertórios, incluindo a nomeação, o desenho representativo do tipo de fórmula e da geometria molecular. O desempenho no Pós-Teste foi superior ao apresentado no Pré-Teste, e houve generalização do repertório, evidenciando a eficácia da programação avaliada para o ensino de conteúdo de ácidos inorgânicos.

Palavras-chave: ácidos inorgânicos; equivalência de estímulos; discriminação condicional; software educativo; contexto coletivo.

GT 14 - MÉTODOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES PARA A DISCUSSÃO DAS CATEGORIAS NA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA: O TERRITÓRIO EM QUESTÃO

Marcus Vinícius de Campos França Lopes e Ruzia Chaouchar dos Santos

A psicologia sócio-histórica tem o materialismo-histórico-dialético como fundamento teórico-metodológico e os/as pesquisadores/as, que se propõem a realizar investigações baseados nessa vertente, geralmente utilizam as categorias básicas – como trabalho, historicidade, mercadoria, Capital, entre outras – do método marxiano para o desenvolvimento de seus trabalhos. A partir desse referencial adotado em pesquisa desenvolvida no mestrado, foi possível conceber que a “particularidade” – como categoria que diz respeito às relações sociais no cotidiano – não se refere apenas à temporalidade. De acordo com Milton Santos, a urbanização – no capitalismo – é sempre desigual e a estruturação dos espaços e dos territórios seguem as necessidades reprodutivas do Capital que – desde a discussão da dialética da dependência – aproxima o desenvolvimento urbano-territorial dos países do eixo do grande Capital às propostas civilizatórias, enquanto acirra a barbárie no subdesenvolvimento urbano-territorial dos países de capitalismo periférico. Isso não diz respeito somente ao desenvolvimento territorial da macroeconomia, mas, nos próprios municípios essa desigualdade espacial – que é uma desigualdade de acesso ao desenvolvimento técnico e cultural da humanidade – está presente. Isso implica na produção de singularidades – de subjetividades – que também são marcadas pela forma como a particularidade histórica – a saber: o modo de produção vigente – divide e utiliza os espaços nas relações globais, nacionais, estaduais e municipais. Ou seja, a particularidade – como apresentada por Betty Oliveira na dialética da singularidade-particularidade-universalidade – diz respeito a relações que ocorrem num espaço e num tempo específicos, o que também

implica em territorializar a categoria historicidade. Nessa direção, considera-se que a discussão do território se configura como uma categoria pertinente para os estudos da psicologia sócio-histórica.

Palavras-chave: território; materialismo-histórico-dialético; psicologia sócio-histórica; dialética da dependência; categoria.

A IMPORTÂNCIA DO RECREIO: UM ESTUDO POR MEIO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Marina Moretzsohn Portella da Costa; Madalena Guasco Peixoto

Este trabalho aborda elementos das discussões tecidas em um projeto de conclusão de curso que teve como objetivo analisar a importância do recreio por meio da utilização da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez que é uma metodologia ativa, que se aplica por meio de cinco etapas: observação da realidade e definição do problema de estudo, definição dos pontos chave, teorização, hipótese de solução e a aplicação à realidade. A escolha deste tema está relacionada com a compreensão de que se as crianças pudessem aproveitar melhor o recreio, poderiam desenvolver-se mais socialmente, afetivamente e ainda aproveitar mais o tempo. A produção de informações foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica, das observações efetuadas durante o estágio e por meio da aplicação de um questionário que se caracterizou como guia para a conversa com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental I. Por essa via, a geração de informações foi delineada seguindo as cinco etapas constitutivas do Arco de Maguerez. Foi possível verificar que a maioria das crianças gostam da hora do recreio, mas que acha pouco o tempo destinado a ele, e embora queiram brincar de diversas coisas, pelo tempo e espaço não conseguem se organizar. Foram feitas algumas sugestões para melhorar os espaços físicos destinados a esse tempo, e por fim como aplicação à realidade, a realização do projeto de se aplicar o recreio dirigido, e a construção de uma brinquedoteca. Os projetos em questão até o presente momento não foram colocados em prática, porém fazem parte de um desafio profissional.

Palavras-chave: brincar; espaços; recreio.

UTILIZANDO SOFTWARE PARA AVALIAR O USO DE PRONOMES COMPLEMENTO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Rosana Valiñas Llausas e Melania Moroz

A ampliação no uso dos computadores trouxe mudanças em diferentes áreas de atuação do ser humano, incluindo a educação. Para a Análise do Comportamento o sucesso do ensino está diretamente relacionado ao planejamento das aulas, para tal, o ponto de partida deve ser a avaliação do repertório do aluno. O presente estudo teve como objetivo avaliar o repertório prévio que alunos, falantes de língua portuguesa, possuem sobre o uso de pronomes complementos indiretos (me, te se, le, nos, os, les) e pronomes complementos diretos (lo, la,

los, las) em língua espanhola, para responder questões. Foram avaliados 20 alunos com idade entre 18 e 30 anos, estudantes de um curso universitário, utilizando o software MestreLibras. Para avaliar o repertório foram utilizadas 42 orações, avaliadas em sete relações: 1) Responder oralmente questões ditadas, em espanhol; 2) Responder questões impressas, oralmente, em espanhol; 3) Relacionar a questão ditada, com a pergunta impressa, em espanhol; 4) Relacionar a questão ditada, com a resposta impressa, em espanhol; 5) Relacionar a questão impressa, com a resposta impressa, em espanhol; 6) Relacionar a resposta ditada, com a resposta impressa, em espanhol; 7) Escrever a resposta manualmente, a partir da questão ditada, em espanhol. Os melhores resultados foram nas tarefas que solicitavam respostas de seleção (itens 3, 4, 5 e 6, com média de 63% de acertos) e os piores desempenhos foram nas tarefas que solicitavam respostas de produção oral e escrita (itens 1, 2 e 7, com média de 3% de acertos). Os resultados permitiram identificar variações no repertório dos participantes, bem como os tipos de dificuldades de cada participante.

Palavras chave: avaliação de repertório; software; pronomes complemento; língua espanhola.

REPRESENTATIVIDADE FAMILIAR E COMUNITÁRIA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: O COMPROMISSO TEÓRICO E SOCIAL DA PESQUISA ACADÊMICA

Debora Elianne Rodrigues de Souza e Heloisa Szymanski

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o caminho e os resultados obtidos em uma pesquisa de mestrado realizada no ano de 2015, cujo objetivo foi investigar o modo como familiares de educandos de uma EMEF, compreenderam o fenômeno da representatividade no contexto escolar, com ênfase para seus desdobramentos 04 anos após a conclusão do projeto. Trata-se de pesquisa inserida em um projeto mais amplo realizado pela equipe do ECOFAM - Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Atenção Psicoeducacional na Escola, Comunidade e Família da PUC/SP, cujos pesquisadores se dedicam ao estudo de práticas psicoeducativas em contextos comunitários e educativos com ênfase para o estudo da relação família-escola em diferentes perspectivas. Foram participantes da pesquisa um grupo rotativo de pessoas das quais 05 participaram da entrevista reflexiva (instrumento de apreensão do fenômeno). Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica-existencial, o processo de pesquisa aconteceu em meio ao cotidiano da escola, implicando respeito ao tempo e aos anseios da equipe escolar e das famílias participantes, bem como o modo como cada um encontrou para participar do processo (Presencial, Grupo de Whats App, Rede Social, Envio de Sugestões). Foi tarefa da pesquisadora realizar a descrição sistematizada de cada atividade que auxiliou no processo de análise dos dados que se deu por meio da construção de constelações. Os resultados indicaram que a representatividade foi compreendida como uma ação que ao considerar as necessidades de todos envolvidos deve se estabelecer de forma coletiva, focada, compromissada e com efetivo respaldo da equipe escolar. A perspectiva dialógica foi considerada fundamental no processo de construção de sentidos no exercício da representatividade de famílias. A parceria com a Universidade se revelou como um apoio significativo no processo de acompanhamento das famílias. O que

possibilita a continuidade autônoma deste processo após 04 anos de realização da pesquisa? Metas claras, objetivos definidos e coletividade nas ações propostas e executadas.

Palavras-chave: família; escola; representatividade; fenomenologia, educação.

PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS: PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luiz Carlos Dias e Maria Regina Maluf

O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito de instruções a respeito de esquemas narrativos sobre a produção de textos em condições reais de ensino em uma sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental. Saber ler e escrever são habilidades fundamentais e, de certo modo, indispensáveis para indivíduos pertencentes a uma cultura letrada. Ter o pleno domínio do sistema alfabético implica decodificar e compreender o que está escrito. Essa aprendizagem, por sua vez, permite o acesso direto a normas e outras informações e, ao mesmo tempo, a independência de intérpretes. Por isso, com o ingresso da criança no processo de escolarização, não é por acaso que a aprendizagem da linguagem escrita seja uma das primeiras a ser realizada, pois ela possibilita o acesso a outras aprendizagens na escola. Os participantes do experimento foram estudantes de duas turmas de 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública situada na periferia da cidade de São Paulo, SP. As professoras e estudantes das duas turmas foram consideradas pela diretora da escola como tendo o mesmo desempenho acadêmico. Inicialmente, todos os alunos escreveram um texto cujo tema é “A Grande Aventura”; a avaliação desse texto, a qual foi referida doravante como pré-teste, foi feita. Após avaliar o nível de alfabetização nesses textos, uma turma, o grupo experimental, foi submetida a seis intervenções: duas por semana em um período de três semanas consecutivas. As sessões consistiam em atividades de natureza metatextual: jogos embaralhados, marcações explícitas de partes do texto, quebra-cabeças etc. A outra turma, o grupo de controle, não teve atividade extra alguma. Tais sessões foram aplicadas pelo próprio pesquisador. Ao fim dessas três semanas, todos os alunos escreveram outro texto, com o tema “Um Herói de Brinquedo”. A avaliação desse texto foi doravante referida por pós-teste. Após as sessões de intervenção, constatou-se que os valores $-p$ de 0,001173 e 0,003925 comparando as diferenças de notas entre o grupo experimental e o grupo de controle com e sem zeros, respectivamente. Tais valores são bastantes pequenos, indicando evidências estatísticas de que o aumento médio das notas no grupo experimental é maior do que os aumentos médios das notas no grupo de controle, incluindo ou não os zeros. A diferença é estimada em cerca de 1,5 ponto a mais em ambos os casos. Nesse sentido, houve efeito das intervenções na produção dos textos narrativos.

Palavras-chave: produção de textos; processos de aprendizagem; escolarização.

ELABORAÇÃO, APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE UMA PROGRAMAÇÃO DE ENSINO DE COMPARAÇÃO EM HISTÓRIA

Cintia Cassia Fonseca e Melania Moroz

O ponto central na construção de um ensino de qualidade é a possibilidade de formar cidadãos que detenham as mais variadas habilidades do pensar necessárias para resolver problemas de forma eficaz. Nesta perspectiva, o exercício da comparação no ensino de História corresponde a um repertório essencial dentre estas habilidades e permite tanto uma melhor compreensão dos processos históricos como também a identificação das permanências e rupturas entre o presente e o passado. No entanto faltam orientações aos professores em como ensinar os estudantes a compararem fatos. A Análise do Comportamento tem demonstrado experimentalmente resultados promissores na instalação de inúmeros repertórios, tais como o ensino de línguas e a alfabetização. Constatada, assim, a eficácia dos estudos voltados ao ensino de conteúdos, infere-se a possibilidade de se desenvolver procedimentos de ensino bem planejados e direcionados às habilidades do pensar. Este estudo tem a proposta de elaborar, aplicar e avaliar uma programação de ensino de comparação em História em formato de software. O procedimento apresentará imagens e textos referentes à temática “Comunidades Tradicionais do Brasil” que serão comparados pelos participantes. A pesquisa será aplicada em crianças do 3º ano do Fundamental I, em contexto coletivo, em uma escola pública de São Paulo. Os participantes serão avaliados quanto às habilidades de realizarem comparações em História antes de passarem pela programação. Após a aplicação do procedimento, será aplicado um teste final para se avaliar o desempenho final dos estudantes.

Palavras-chave: ensinar a pensar; programação de ensino; comparação.

GT 15 - FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

EVIDÊNCIAS DA DESIGUALDADE SOCIAL BRASILEIRA NO BRINCAR: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Dora Musetti de Campos e Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

O objetivo principal do trabalho foi responder à questão-problema: existem elementos que denunciam a desigualdade social brasileira no brincar das crianças? Partiu-se da teoria vygotskyana sobre o brincar, do fato de que a desigualdade social é uma marca de nossa realidade e da reafirmação do seu caráter histórico. Procedeu-se a uma revisão sistemática de literatura que comparou dados de estudos sobre brincadeiras de crianças em diferentes regiões e contextos sociais do Brasil. Os estudos foram selecionados na base de dados Scientific Electronic Library Online por meio de critérios pré-estabelecidos. Procurou-se verificar se alguns fatores de investigação do brincar, utilizados na literatura, variavam conforme o perfil socioeconômico dos participantes. Concluiu-se que a desigualdade social pode ser evidenciada a partir do brincar, pois as crianças se deparam com diversos obstáculos ao brincar, marcadamente as de perfil socioeconômico baixo. Os resultados foram interpretados à luz da importância do brincar na construção da subjetividade e do caráter histórico da desigualdade social, possibilitando sua desnaturalização. Os obstáculos que atravessam o

brincar precisam ser superados para que esteja presente como uma condição de desenvolvimento para todos, e não como um privilégio para poucos.

Palavras-chave: brincar; desigualdade social; Vygotsky; psicologia sócio-histórica.

MEDICALIZAÇÃO NA ESCOLA: O BIOPODER E OS ENTRAVES AO TRABALHO PEDAGÓGICO

Marla Fernanda Bastos Lima e Cristina Miyuki Hashizume

O contexto educacional tem sido um espaço privilegiado para a disseminação do discurso médico, que se expande através de inúmeras classificações de transtornos de aprendizagem, diagnósticos e prescrições de fármacos. A vida escolar de crianças e adolescentes passa a ser marcada pela patologização do não-aprender, que escamoteia as mazelas da escola e do sistema educacional e culpabiliza o aluno, a família ou até mesmo professores (PATTO, 1990, 1992; MOYSÉS, COLLARES, 2013). A partir de autoras da Psicologia Educação e das contribuições de Michel Foucault, essa pesquisa, que está em andamento, tem como objetivo discutir a presença do saber médico na educação e seus desdobramentos no espaço micropolítico da instituição escolar. Trata-se de uma pesquisa-intervenção em uma escola de Ensino Fundamental I no município de São Bernardo do Campo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com as duas coordenadoras pedagógicas e a diretora, ademais outra entrevista com três professoras. Além disso, observações assistemáticas com registro em diário de campo. Dos relatos coletados foi possível identificar que os discursos medicalizantes circulam pela escola e atravessam as práticas escolares. O uso de medicamentos é em alguns momentos apontado como negativo e em outras como positivo para a aprendizagem. Há um anseio por parte dos adultos em controlar os corpos das crianças e de exercer o biopoder – definir o que é o normal e o que é anormal nos gestos, vozes, expressões e nos modos de aprender do estudante. Os espaços da instituição deixam pistas do seu modo disciplinar, salas de aula com carteiras enfileiradas e palco para a mesa da professora. Os brinquedos são divididos com uma forte marcação de gênero e todos os espaços de brincadeiras sempre limpos e com uma organização que demonstra uma lógica adulta. A escola fica aprisionada em manter o controle e a burocracia em dia, enquanto que as crianças estão por meio das suas travessuras resistindo e criando seus espaços de reivindicação. Também podemos identificar as marcas que a patologização produz na vida das crianças que são constantemente submetidas a procedimentos diagnósticos e recebem laudos indicando TDAH, TOD, Dislexia. Compreendemos que os processos de medicalização que se apresentam no espaço escolar escondem as reais dificuldades das relações de ensino-aprendizagem, deslegitimam o saber pedagógico em detrimento da legitimidade do discurso médico e traz impedimentos para que a comunidade escolar possa em seu contexto discutir os desafios deste território e criar possibilidades, estreitar laços, reconhecer e acolher as diferenças. Os profissionais da educação têm buscado nos especialistas a resposta para muitas questões que não se explicam a partir do biológico, mas são da ordem das relações humanas e sociais. Os laudos, medicamentos e as prescrições de profissionais da área da saúde não atendem às necessidades

das professoras, por fim são sempre elas que precisam encontrar as saídas para os desafios da sala de aula. Sendo assim, a aposta que fazemos é que no fortalecimento do coletivo a escola terá chances de construir práticas emancipatórias e criar rotas de fuga ao biopoder.

Palavras-chave: medicalização; patologização; biopoder.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES SOBRE “ALUNOS PROBLEMA” E O PROCESSO DE PSICOLOGIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Aline Cedro de Souza e Adelina de Oliveira Novaes

Problemas de desempenho nos primeiros anos escolares têm motivado educadores ao direcionamento de seus alunos a profissionais psi. Essa demanda é expressão de um fenômeno de psicologização que tem se instalado no ambiente escolar. Quando há o acolhimento da queixa escolar (e não do estudante) por profissionais psi, a criança pode ser dada como problemática e carregar, sozinha, a responsabilidade pelo fracasso educativo. Por outro lado, por meio da compreensão das representações sociais, é possível inferir acerca de conhecimentos sobre o modo pelo qual os professores interagem e orientam a formação de seus alunos. Para a sustentação da pesquisa, optou-se pela teoria das representações sociais ao compreender que os professores são agentes sociais que constroem saberes alicerçados em um conjunto de ideias, opiniões, informações e crenças relacionadas ao contexto sociocultural do sistema educacional. A pesquisa buscará compreender as representações sociais de professores de ensino fundamental I da rede pública municipal de Arujá, São Paulo, acerca do objeto representacional “alunos problema”. No primeiro momento, serão coletadas informações, por meio de questionário eletrônico, que conjugará a técnica de evocação livre de palavras, questões de múltipla escolha e discursivas em ao menos 40 professores. O segundo momento contará com um roteiro de entrevista semiestruturada com 5 professores. O material obtido será sistematizado e processado por meio do pacote de programas computacionais Iramuteq. Pretende-se obter informações que contribuam para a reflexão acerca dos fenômenos de patologização discente e da psicologização da educação, bem como oferecer elementos que iluminem a ação da escola no que concerne ao encaminhamento a profissionais psi.

Palavras-chave: representações sociais; psicologização; patologização; ensino fundamental.

EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: LEITURA E ESCRITA COMO EXPERIÊNCIA VIVIDA NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Grassinete Carioca De Albuquerque Oliveira, Antonio Bruno C. Ferreira, Cyntia M. Teixeira e Angela B. C. T. Lessa

A Penitenciária Feminina da Capital - Carandiru, localizada em São Paulo-SP, tem uma parceria com a Fundação São Paulo cujo objetivo é proporcionar a remição de pena de mulheres adultas em contexto de privação de liberdade por meio da leitura e escrita. Apoiados

na obra freiriana que ressalta a importância da leitura do mundo antes da leitura da palavra, este trabalho tem como objetivo discutir a leitura e a escrita do gênero resenha como prática social, que possibilita uma tomada de posição crítica acerca de textos/livros lidos, além de articular diferentes perspectivas sobre o objeto de estudo. Como metodologia, utilizamos a abordagem qualitativa, de cunho etnográfico, já que buscamos compreender como as pessoas que se encontram em situação de privação de liberdade ressignificam o mundo à sua volta e como constroem sentidos para a realidade que vivem. Para o ensino do gênero resenha, como atividade humana ligado ao uso da linguagem, baseamo-nos na análise linguística que, segundo grupo bakhtiniano, constitui-se pelo conteúdo temático, estilo e construção composicional, assim como pelo suporte de circulação que, articulado com as leituras das obras selecionadas, teve como intuito evidenciar que a construção do texto escrito revela atitudes, valores e crenças que se encontram situados nos contextos sócio-histórico e culturais das educandas. Entendemos que é a leitura crítica do mundo que abre espaços para que as reeducandas possam vivenciar sua cidadania como condição desejável para uma mudança social. Como o estudo se encontra em andamento, os resultados parciais sugerem que a produção escrita do gênero resenha, além de possibilitar a remição de pena por meio da leitura, auxilia na construção de um posicionamento crítico-valorativo acerca do objeto resenhado e sua relação com o mundo.

Palavras-chave: resenha; leitura-escrita; educação; penitenciária; privação de liberdade.

EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PAULO FREIRE

Tiago Bueno dos Santos e Angela Michele Suave

Em meio às divergências ideológicas e políticas que polarizam o país na atual conjuntura, a Educação brasileira tem sido alvo de críticas advindas do fortalecimento do conservadorismo na sociedade. Nesse cenário, é fundamental a defesa de um caráter educacional que seja laico, livre e científico no ambiente escolar, postulando-se como essencial tratar a Educação como uma política social que deve ter como finalidade possibilitar o acesso dos sujeitos aos seus direitos fundamentais. Neste contexto, a partir do ano de 2013, foi implantado o Programa de Educação nas Prisões (PEP) no Estado de São Paulo, estabelecendo-se por meio de uma parceria da Secretaria de Estado da Educação e Secretaria da Administração Penitenciária, para a oferta de Educação Básica aos sujeitos privados de liberdade. Nesse sentido, este trabalho propõe-se analisar e relacionar os pressupostos deste Programa com a obra de Paulo Freire, com o uso da revisão literatura como metodologia. A pesquisa justifica-se por considerar que, apesar do autor não tratar especificamente desta temática, o mesmo refletiu profundamente sobre um novo modo de se fazer a Educação no Brasil. Paulo Freire é um pensador que propõe uma perspectiva dialógica para pensar a complexidade do encontro de informações e a leitura da realidade. Desta forma, a diversidade é o que nos faz conhecer o mundo, pois a realidade é muito mais complexa do que uma pessoa pode conhecer e o ser humano é finito e incompleto, por isso, precisa sempre do outro. A Educação é o âmbito da

realidade no qual a diversidade é fundamental, tornando-se a via mais potente do ser mais, da vocação humana de autorrealização e do reconhecer-se como humano. O espaço da sala de aula pode ser o espaço da liberdade, do pleno desenvolvimento do humano. Ressalta-se alguns outros conceitos-chaves no pensamento de Freire, como Situação Limite, o Inédito Viável (como um sonho possível, como a utopia que virá) e a Situação de Iminência, em que se destacam e são percebidos obstáculos que exigem também atos-limite para que sejam superados na construção de uma perspectiva na qual se construa uma práxis libertadora de ação dialógica e humanização do ser mais. Como resultado parcial, pode-se indicar que nesse processo de se pensar uma nova sociedade democrática e sem desigualdades, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em especial no sistema prisional, manifesta-se como um instrumento de acesso aos direitos dos sujeitos privados de liberdade. Conclui-se que no âmbito da Federação, a EJA se constituiu como um mecanismo para orientar o trabalho docente ao longo do tempo para a percepção e legitimação da cidadania. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos aos sujeitos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais manifestam-se em ações afirmativas para o fortalecimento de direitos sociais, possibilitando o trabalho com a consciência dos sujeitos para compreender a sua condição social e a necessidade de vincular-se a um projeto societário que tenha como horizonte o fim das desigualdades, constituindo caminhos para a sua efetiva liberdade e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: educação prisional; direitos sociais; pensamento freireano.

GT 16 - FRACASSO ESCOLAR E EXCLUSÃO

BULLYING NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES E ALUNOS: UMA INTERVENÇÃO COLABORATIVA NA ESCOLA PÚBLICA

Sandy Lira Ximenes Lima e Marian Ávila de Lima e Dias

Este estudo faz parte da pesquisa “Ações de enfrentamento ao bullying e à discriminação na escola” coordenada por José Leon Crochik e submetida à avaliação da FAPESP na linha de Melhoria da Escola Pública. A presente pesquisa busca descrever e analisar o bullying e outras formas de maus-tratos entre alunos a partir da compreensão de alunos e professores sobre o fenômeno estudado, verificando a possibilidade de mudança em suas percepções e práticas educacionais relacionadas ao bullying por meio de uma proposta de intervenção colaborativa que será realizada em uma escola pública de São Paulo participante da pesquisa citada. Contará com a participação de uma sala de alunos do Ensino Médio e com três professores daquela sala: Arte, Língua Portuguesa e Educação Física. A intervenção colaborativa se dará com aplicação de escalas que medem a ocorrência ou não de bullying nas escolas e a presença de grupos focais de alunos e professores que visam trocar conhecimentos e experiências sobre o bullying e as ações de enfrentamento realizadas pela escola. Desta maneira, possibilitará que alunos e professores possam ampliar a compreensão sobre o

fenômeno estudado, bem como refletir sobre suas práticas educacionais e vivências particulares numa perspectiva de mudança de percepções e práticas sociais e educacionais.

Palavras-chave: bullying; preconceito; adolescentes; escola pública; teoria crítica.

PORTUGUÊS PARA IMIGRANTES DESLOCADOS FORÇADOS: UMA EXPERIÊNCIA NO CIEJA PAULO EMILIO VANZOLINI

Mara Lúcia Jabali Vallc e Angela B. C. T. Lessa

A presente pesquisa tem por objetivo compreender o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa para um grupo de imigrantes jovens e adultos, na cidade de São Paulo. O contexto da maioria desses imigrantes é de vulnerabilidade social e o aprendizado do Português pode contribuir para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. O lócus da pesquisa é o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos Paulo Emílio Vanzolini, em uma sala de aula, com 19 alunos(as) de várias nacionalidades, onde está inserido o Programa Portas Abertas: Português para Imigrantes, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e a Secretaria Municipal de Educação. A fundamentação teórica será norteadada pela Teoria Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky, em pilares da área da antropologia para discutir e melhor compreender os grandes deslocamentos humanos articulados com os conceitos de Globalização, Mundialização e Diáspora Negra neste século XXI (SANTOS, 2003), (BAUMANN, 1999) e (HALL 2003, 2015). Faremos também leituras na área de ensino de língua, para aprofundar a discussão sobre ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira no contexto atual (ALMEIDA FILHO, 2005) e Língua de Acolhimento (GROSSO, 2010), a pedagogia crítica (FREIRE, 1992; GIROUX, 1997), formação da Cidadania legal e desejável, (GENTILI; ALENCAR, 2003) e na Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2006; KURAMADIVELU, 2006). Metodologicamente, está ancorada na pesquisa crítica de colaboração (MAGALHÃES, 2011), já que o objetivo não é apenas transformar as perspectivas da pesquisadora, mas contribuir para a transformação da prática do professor. A coleta de dados se dá por meio da gravação de aulas ministradas pelo professor de Língua Portuguesa, seguida de sessões reflexivas. Já foram coletadas algumas semanas de gravação que serão encerradas até o final do semestre.

Palavras-chave: português; imigrantes; deslocados forçados.

CONTRIBUIÇÕES DA NARRATIVA ENCORAJADORA COMO TÉCNICA TERAPÊUTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Ruzia Chaouchar Dos Santos e Daniela Barros da Silva Freire Andrade

Este trabalho fundamenta-se na abordagem psicossocial e se propõe a discutir o potencial da narrativa encorajadora (ANDRADE, 2017) como instrumento de intervenção capaz de agenciar processos psicoterapêuticos em grupos de adolescentes vinculados ao CAPSI Curumim, situado no município de Cuiabá-MT. Os pressupostos teóricos adotados

alicerçaram-se nas aproximações entre a Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 2009a, 2009b, 2010, MOLON, 2009, PRESTES, 2010) e a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012, 2015) em uma abordagem Ontogenética (DUVEEN; LLOYD, 2008). Em diálogo com os estudos teóricos sobre narrativas (BRUNER, 1997, 2001, 2014; JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002; JOVCHELOVITCH; HERNÁNDEZ; GLĂVEANU, 2017; BROCKMEIER; HARRÉ, 2003) que compreendem esta modalidade discursiva mediante seu caráter de abertura à imprevisibilidade, ao possibilitar a expressividade de conteúdos normativos e contra-normativos. Os princípios metodológicos que guiaram o plano de geração de informações inspiraram-se em estudos do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2003) a partir do procedimento de observação participante combinado com a execução de oficinas socioafetivas em modalidades grupais, as quais privilegiaram a narrativa e a ludicidade enquanto ferramentas psicológicas potencializadoras das dimensões criativa e reprodutora do desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2009a). Participaram deste trabalho seis adolescentes de idades entre 14 a 25 anos, no transcorrer de 17 sessões ao longo de quatro meses. As oficinas foram delineadas na frequência de uma vez por semana, com duração variável entre uma e duas horas, segundo as particularidades das atividades organizadas. Por sua vez, as informações produzidas foram transcritas e analisadas compreensivamente por meio do delineamento de episódios interpretativos. Destaca-se que ações interventivas buscaram proporcionar aos/às adolescentes, a partir da construção de narrativa, um espaço favorável para a reflexão e ressignificação de estigmas e preconceitos que são enraizados em princípios da “normalidade”. As análises empreendidas revelaram que o processo de elaboração da narrativa coletiva entre os/as integrantes do grupo oportunizou o partilhamento de significações que em suas contradições revelam aspectos de identificação e diferenciação entre os/as adolescentes em relação às suas vivências ao longo do processo de escolarização que, por uma ótica, se revela como uma vivência potencial de aprendizagem e, por outra, se expressa como uma experiência que objetiva a exclusão dos/as mesmos/as do direito ao acesso a uma educação de qualidade que permita que esses possam ser e existir em suas singularidades.

Palavras-chave: narrativa; adolescência; atenção psicossocial.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS ESTUDANTES SOBRE DIREITOS HUMANOS: A CORRENTE DO AMOR

Rosana Oliveira Rocha e Clarilza Prado de Sousa

Os direitos humanos são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A despeito da importância desses direitos, é comum encontrarmos conhecimentos equivocados sobre direitos humanos ou, até mesmo, desconhecimento sobre esse assunto. Para evitar essas distorções e elucidar o que são direitos humanos, é fundamental que eles sejam difundidos de maneira correta: como direitos essenciais para garantir a dignidade humana. Essa educação em direitos humanos, caso os alunos aprendam, efetivamente, a respeitar, defender e promover esses direitos, pode contribuir com a construção de uma

sociedade mais respeitosa, igualitária e solidária. Não obstante sejam imprescindíveis práticas educativas em direitos humanos em todos os níveis da educação básica, a presente pesquisa focou em jovens estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, ou seja, de sua última etapa. O estudo foi realizado com 210 estudantes dessa etapa, avaliando as possíveis representações que esses discentes possuíam sobre esses direitos fundamentais do homem. Os participantes foram selecionados, além do fato de estarem no ano final da educação básica, por terem participado, dentro da educação formal, de um projeto de educação em direitos humanos, intitulado A Corrente do Amor®. A Corrente do Amor® iniciou em 2014 e continua até os dias atuais, contabilizando mais de mil participantes e setecentas ações realizadas para defender e promover direitos humanos, com gestos e ações que demonstrem amor a uma pessoa, instituição ou causa. Na presente pesquisa, foram analisados participantes do Projeto em 2018, por meio de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que levantou as possíveis representações sociais dos estudantes sobre direitos humanos, com o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici. O objetivo era verificar as representações que os estudantes possuíam após terem participado de um projeto de educação em direitos humanos. Para isso, após a aplicação de um TALP e da coleta das justificativas dos discentes às palavras evocadas, os dados obtidos foram processados no software IRaMuTeQ, gerando uma análise de matrizes e uma do corpus textual. A análise prototípica das palavras evocadas apontou como possível núcleo central da representação social dos alunos a palavra igualdade, seguida de respeito, liberdade, direitos, vida, humanidade, educação e pessoas. Ratificando esses possíveis conhecimentos esclarecidos dos discentes sobre direitos humanos, a análise do corpus textual das justificativas dadas as evocações apontou que apenas uma minoria, quatro estudantes (1,9% do total de 210 pesquisados), apresentou representações negativas sobre esses direitos. Apesar de os alunos terem evidenciado os direitos humanos de primeira geração, as análises sinalizam o quanto a educação em direitos humanos pode contribuir para elucidar os conhecimentos sobre esses direitos fundamentais. Nesse sentido, A Corrente do Amor® pode ser considerada uma educação em direitos humanos pertinente, haja vista a grande maioria de seus participantes demonstrar compreender a relevância dos direitos fundamentais à dignidade humana, para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

Palavras-chave: direitos humanos; educação; representações sociais.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Adriana Oliveira Rodrigues Paz, Cristiane de O. F. Rodrigues, José Gilberto de A. Silva, Simone de O. A. Silva, Clarilza Prado de Sousa

O objetivo deste trabalho foi compreender as representações sociais dos professores sobre a dificuldade de aprendizagem do aluno. A pesquisa foi realizada com 40 professores que lecionam nas séries finais do Ensino Fundamental, em escolas municipais e particulares localizadas no estado de São Paulo. Para a coleta de dados foi aplicada a técnica de associação

livre de palavras (TALP). Para a análise, utilizou-se o software IRAMUTEQ e o apoio da Teoria das Representações Sociais. Os resultados indicam que o possível núcleo central dessas representações sociais está ligado à ideia de que o aluno não aprende porque não tem interesse pelo conhecimento. Contudo, os professores indicam que esse desinteresse é gerado pela condição social desse aluno, afirmando que as condições de sobrevivência e/ou a desestruturação familiar impedem sua motivação para o estudo. Para eles, a família não apoia e colabora com o processo de escolarização. Com isso, a família é culpabilizada pela dificuldade em aprender e o professor tira de si a responsabilidade pela não aprendizagem da criança.

Palavras-chave: representações sociais; fracasso escolar; dificuldades de aprendizagem; ensino fundamental II.

GT 17 - GÊNERO, SEXUALIDADE E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

SIGNIFICAÇÕES DE HOMENS GAYS SOBRE O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA MASCULINIDADE

Marcos Martins Amaral e Ana Mercês Bahia Bock

Agência de Financiamento: CAPES

Neste trabalho apresentaremos resultados de pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Estudos de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). O trabalho teve como objetivo mais amplo o estudo da dimensão subjetiva da masculinidade gay. A constituição da masculinidade gay é um processo complexo e multideterminado. Considerando-se ainda as possibilidades e as limitações que se colocam para tão amplo estudo, estabelecemos um recorte e pesquisamos as significações de estudantes autodeclarados gays, ricos e pobres, sobre o papel da escola na constituição da masculinidade. Compreendemos que a escola é uma instituição social importante para a constituição desse fenômeno, em seus dois âmbitos: individual e social. A escola se apresenta como um espaço contraditório: ao mesmo tempo em que disciplina o homem para a heterossexualidade - que é naturalizada -, abre possibilidades para as primeiras experimentações gays. Buscamos compreender a constituição da masculinidade gay a partir da experiência/vivência que acontece na escola. Dado o fato de nosso estudo estar inserido em grupo de pesquisa sobre a desigualdade social e esta se constituir como característica estrutural da sociedade brasileira, produzindo processos de escolarização também desiguais, além da própria constituição da masculinidade de gays ricos e pobres se apresentar de maneira diferente, decidimos por definir como sujeitos meninos ricos e pobres, autodeclarados gays. Este trabalho se apoia no referencial teórico-metodológico da Psicologia Sócio-Histórica. Estivemos amparados pela perspectiva materialista histórica-dialética. Decidimos reunir os meninos em dois grupos com os quais realizamos conversações. Os grupos foram formados por adolescentes homens autodeclarados gays, pobres e ricos, do Ensino Médio da cidade de

São Paulo. As conversações foram analisadas a partir da constituição de Núcleos de Significação. O movimento dialético de análise nos permitiu afirmar que a escola, com todas as suas contradições, é uma instituição social importante na constituição da masculinidade dos adolescentes gays e precisa superar, institucionalmente, o seu estranhamento às funções sociais que lhe cabem. A sociedade brasileira apresenta uma série de contradições e a possibilidade de discutir gênero e sexualidade nas escolas foi apresentada e retirada dos últimos planos nacional, estadual e municipal de educação, ao mesmo tempo em que o Estatuto da Família tem avançado no Congresso. Ressaltamos que a psicologia tem pouca contribuição construída no que tange a compreensão da homossexualidade a partir de um olhar despatologizante para que a ciência possa incidir, por exemplo, na formulação de políticas públicas. Nesse sentido, este trabalho tem a pretensão de trazer elementos e questões para que a ciência e a profissão possam avançar.

Palavras-chave: dimensão subjetiva; masculinidade gay; escola.

CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DA CRIANÇA NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 0 A 3 ANOS: EM QUE MEDIDA A FORMAÇÃO CONTINUADA PREPARA O PROFESSOR PARA ATENDER A ESSA DEMANDA?

Rita de Cássia Marques dos Santos Fraga e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

Diante de informações que no Brasil o racismo é cultural e historicamente presente nas mais variadas esferas da sociedade, e é, por vezes, silenciado, promovendo nas pessoas negras a composição de uma identidade estigmatizada com baixa autoestima, e que, desde a mais tenra infância, passam por situações discriminatórias e rejeições. Considerando essa problemática, a presente pesquisa teve como objetivo analisar em que medida a formação continuada pode contribuir para que o professor de educação infantil possa lidar com as diferenças raciais no espaço escolar de um Centro de Educação Infantil, a partir das contribuições formativas desenvolvidas em Projeto Especial de Ação (PEA), acerca do trabalho pedagógico envolvendo as questões étnico-raciais. Para compreender este processo formativo e suas contribuições, tivemos como objetivos específicos identificar o que mudou no professor após a formação continuada sobre essa temática e identificar se, do ponto de vista dos professores, houve mudanças significativas nas suas práticas. O estudo foi desenvolvido na abordagem qualitativa, realizado com professores oriundos de Centros de Educação Infantil da Zona Leste da cidade de São Paulo. Os sujeitos desta pesquisa são professoras de Educação Infantil que atuam com crianças de zero a três anos. A partir dos estudos das pesquisas correlatas, foi possível desenhar uma trajetória bastante coerente e que apontou para um referencial teórico incisivo e confiável, que encaminhou esta pesquisa a ser embasada em teorias que dissertam sobre composição da identidade, questões raciais no âmbito escolar de educação infantil, composição da identidade na diversidade étnico-racial e do silenciamento que se estabelece diante de atitudes racistas, muitas vezes confundidas com percepção errônea da inexistência do racismo nos meios sociais. Há ainda as teorias que apresentam a afetividade como base

estrutural na composição do ser humano, além dos estudos que discorrem sobre a importância da formação continuada que traz em seu bojo a possibilidade de mudanças na vida de um profissional. Com a análise preliminar dos resultados, as informações apontam que anteriormente à formação, as professoras sentiam-se desconfortáveis para comentar ou trazer para discussão as questões raciais, no ambiente educacional. Em uma análise preliminar os dados apontaram aspectos positivos no desenvolvimento de formações com tema racial dentro dos espaços de Educação infantil. Parte desta dificuldade emergia da ausência de conhecimentos sobre o assunto para tecer argumentos ou pelo receio de má interpretação de suas narrativas pelas outras pessoas. Identificamos também que consideraram tal formação um excelente contributo às suas reflexões acerca da temática, já que, a partir daquela formação, puderam perceber situações de racismo com maior clareza, como ele se apresenta nos contextos sociais, principalmente no ambiente educacional. Assim compreendemos que a formação promoveu melhor compreensão sobre a discriminação racial e a sua invisibilidade nas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: diversidade étnico-racial; educação infantil; formação continuada; criança negra.

FENOMENOLOGIA, GÊNERO E SEXUALIDADE: REVISÃO DE ESCOPO

Felipe Luis Fachim, Alexandra Wojdyslawski Nigri, Gabriel Diogo Martins; Gabriela Garcia Plaza Teixeira, Isabel Stasi Balbi, Lucas Moreira Cesar Fernandes, Victória Cristalino da Silva e Luciana Szymanski

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de análise de documentos, cujo intuito é produzir conhecimento no campo epistemológico da psicologia da educação, a partir da intersecção fenomenologia existencial e estudos de gênero e sexualidade. A questão que norteia este projeto é: “Que conhecimento pode ser produzido a partir do cotejo entre fenomenologia existencial e estudos de gênero e sexualidade?”. Para responder esta pergunta, seis bases de dados foram utilizadas: ASSIA, PsycINFO, ERIC, Periódicos CAPES, Web of Science e LILACS. Procedimentos metodológicos: busca bibliográfica e análise de dados. Foram selecionados 30 trabalhos, partindo de 7819 ao todo, para analisar. Os temas abordados pelos trabalhos foram orientação sexual, estudos raciais, gravidez, mulheres mastectomizadas, masculinidades, patriarcado, literatura feminista, gênero na educação, violência contra a mulher, espaço doméstico, violência contra prostitutas, saúde mental da mulher, estupro conjugal, aborto, transgeneridade, a experiência queer, HIV/AIDS, o papel do estado e políticas afirmativas, estudos ambientais, relações de poder, prática anti-opressiva e mundo do trabalho. As metodologias e epistemologias encontradas foram método hermenêutico de Gadamer, fenomenologia-existencial de Heidegger, a questão da corporeidade em Merleau-Ponty, o pensamento de Hannah Arendt e de Simone de Beauvoir, teoria crítica feminista, gênero, segundo Scott, teoria Queer e feminismo interseccional. Foram construídas 4 categorias de análise: Ausência de literatura do campo estudos de gênero e sexualidade;

Instrumentalização da fenomenologia; Aproximações epistemológicas; Fenomenologia-existencial-com-estudos-de-gênero-e-sexualidade. As conclusões finais apontam para a explosão do número de trabalhos deste tipo nos últimos anos e, concomitantemente, é encontrado material rigoroso academicamente, mas também, trabalhos que não aproximam as duas áreas estudadas de maneira rigorosa, o que é esperado dentro de um campo pouco solidificado e novo. O crescimento do interesse pelo tema no contexto acadêmico acompanha a discussão que tem sido feita sobre gênero nas mais diversas instâncias: politicamente e sociologicamente o tema tem aparecido sistematicamente, atravessando as relações institucionais e pessoais, ocupando espaço na sociedade e conseqüentemente na academia. O interesse desta pesquisa voltou-se para uma abordagem específica. Todavia foram encontradas, no processo de busca, inúmeras pesquisas em outras abordagens, que não foram aqui utilizadas, mas que apontam para o crescimento do interesse sobre o tema. Isso possibilitou também um intercâmbio entre a abordagem e o tema, antes muito tímido. Tal diálogo permite reflexões no campo da fenomenologia, atualizações na leitura dos textos metodológicos e aproximações necessárias entre este recorte e as questões cotidianas, ampliando seu alcance, possibilitando outras leituras e maneiras de se fazer pesquisa.

Palavras-chave: fenomenologia existencial; gênero e sexualidade; revisão de literatura.

DIVERSIDADE ENTRE MUROS: ETNIA, GÊNERO E SEXUALIDADE COM JUVENTUDES NEGRAS EGRESSAS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Almunita dos Santos Ferreira Pereira e Teresinha Bernardo

Este projeto insere-se no contexto das Políticas Públicas da Socioeducação, ao lançar um olhar sobre as políticas de atendimento socioeducativo que propiciem a reflexão sobre etnia, gênero e sexualidades da juventude em situação de privação de liberdade. Assim, esta pesquisa tem como principal objetivo compreender como a política de atendimento estabelecida e desenvolvida para a diversidade, etnia e orientação sexual tem se desenhado dentro da Fundação CASA SP (instituição responsável pela execução das medidas socioeducativas) para dar continência ao Sistema de Garantia de Direitos, e como esta política tem contribuído para intervenção da conduta delituosa do adolescente. A análise será realizada à luz das diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), Lei de Diretrizes e Bases, e sob o olhar e posicionamento teórico de autores/as que embasam a discussão sobre etnia/racismo, bem como autores/as pós-estruturalistas dos Estudos de Gênero. O percurso metodológico será pautado em estudo de campo de caráter exploratório-descritivo, norteado por uma abordagem qualitativa. A investigação será realizada com cinco/adolescentes negros, egressos do sistema socioeducativo e que vivenciaram a privação da liberdade, sendo três do sexo masculino e dois do sexo feminino. Para a coleta de dados serão utilizados relatos de experiências através de narrativas gravadas.

Palavras-chave: socioeducação; sexualidade; etnia; sistema de garantia de direitos; Sinase.

**COMO TE SIENTES? AS IMPRESSÕES DE ESTUDANTES IMIGRANTES
BOLIVIANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA PAULISTANA**

Elisângela Nogueira Janoni dos Santos e Laurizete Ferragut Passos

Este resumo refere-se à pesquisa concluída em 2018, apresentada como trabalho final (dissertação) do curso de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores. O estudo partiu da realidade contemporânea que indica na cidade de São Paulo uma grande concentração de imigrantes bolivianos, principalmente em alguns bairros e regiões específicas. Parte da pesquisa de, abordagem qualitativa, utilizou como instrumento de coleta de dados, entre outros, um questionário on-line aplicado a 40 estudantes imigrantes bolivianos de primeira e segunda geração do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal localizada na zona norte da cidade. O objetivo era investigar se houvera ressonâncias da formação de professores em Educação das Relações Étnico-Raciais nas relações interpessoais no convívio escolar. Como aporte teórico foi utilizado o conceito de dialogicidade e horizontalização das relações proposto por Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia. Também foi considerado o conceito de Relações Étnico-Raciais de Petronilha Silva, o conceito de “translanguaging”, de Ofélia Garcia e da importância do clima escolar, de Telma Vinha. Os estudantes foram questionados sobre como se sentiam estudando naquela unidade escolar e os resultados apontam para sentimentos positivos por motivos diversos. Os mesmos afirmam que indicariam a unidade escolar para outros imigrantes recém- chegados de outros países, fossem eles amigos ou parentes. O que podemos observar a partir da pesquisa é que quando os estudantes são ouvidos, suas falas são consideradas e são superadas as barreiras linguísticas que os afastam de colegas de turma e professores, a comunicação flui e propicia um clima favorável ao convívio escolar e à aprendizagem significativa, gerando uma relação de pertencimento com as pessoas e a instituição.

Palavras-chave: imigração; educação; inclusão.

**HOMOFOBIA E HETEROSSEXISMO NA ESCOLA: SIGNIFICAÇÕES DE
PROFESSORES GAYS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Rodrigo Toledo e Mitsuko Aparecida Makino Antunes

O propósito desta pesquisa é compreender as significações que professores gays constroem sobre as múltiplas violências e os preconceitos vividos em relação à sua orientação sexual e suas formas de expressão. Para isso, buscamos compreender a constituição histórica do heterossexismo e da homofobia na sociedade brasileira. Debruçamo-nos sobre os estudos que recontam a trajetória de lutas do movimento LGBTT e às diversas formas de expressão da homofobia, dedicando-nos, especialmente, às suas expressões na escola. Refletimos, também, sobre a escola como um espaço potente para o enfrentamento da homofobia e como em alguns

momentos essa instituição também pode se tornar um espaço de produção de violências. Por fim, o estudo também se dedicou a compreender estratégias de enfrentamento e combate à homofobia. Para isso, foram realizadas quatro sessões de conversação com professores que se autodeclararam gays e atuavam na educação básica. A seleção dos professores participantes ocorreu pela estratégia “bola de neve”, segundo proposição de May, na qual o primeiro participante selecionado, e que atendia ao perfil definido para o estudo, indicou um novo participante e assim sucessivamente. A análise foi feita por Núcleos de Significação. A pesquisa permitiu concluir que o preconceito e a discriminação contra a população LGBTT, na maioria das vezes, resultam em situações nas quais essas pessoas são humilhadas e/ou agredidas, inicialmente por sua expressão de gênero/sexualidade ser considerada fora dos padrões de heteronormatividade. Esse fato sugere que é fundamental combater o conservadorismo expresso em práticas que acentuam o preconceito e as violências direcionadas à população LGBTT no ambiente escolar. Dessa maneira, quando a escola não se posiciona politicamente contrária às violências homofóbicas, ela pode se tornar um espaço de produção de violências e de reafirmação das exclusões vividas pelos atores escolares. Apreendemos que o cotidiano escolar não tem sido propício para professores que pretendem ter uma prática comprometida com a transformação da realidade consigam empreendê-la, em especial quando se dedicam a um trabalho envolvendo a educação para as relações de gênero e para o combate à homofobia. Verificamos que os participantes desta pesquisa, ao terem se constituído como “bons alunos” e por terem enfrentado violências no espaço escolar durante sua escolarização inicial e depois como professores, tiveram que forjar sozinhos as ferramentas e as estratégias para enfrentar os desafios colocados em função da sua condição de gênero. É importante ressaltar que a superação das dificuldades vividas pelos participantes só se concretizou na vida adulta e que eles sobreviveram na escola por meio do estabelecimento de parcerias e apoios (pessoais e institucionais). Sendo assim, os resultados deste estudo sugerem que é essencial as escolas desenvolverem projetos, em parceria com os movimentos sociais, que se dediquem a compreender, discutir e acolher as diferenças de orientação sexual, de maneira que essas ações evitem a evasão de alunos e alunas da escola por medo e/ou discriminação e contribuam na construção de ambientes profissionais nos quais os professores gays também permaneçam nas escolas sem sofrer violências.

Palavras-chave: discriminação contra homossexuais; heteronormatividade; homossexualidade; formação de professores; população LGBTT.

POR QUE PESQUISAR DIMENSÃO SUBJETIVA DA DESIGUALDADE RACIAL? DADOS DE TRAJETÓRIAS, PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO NEGRA

Evelyn Fernanda Pinheiro Silva e Ana Mercês Bahia Bock

A população negra é submetida a uma série de violências sociais de classe, cor, e que são sintomas sociais da escravização, um trauma ainda não elaborado. Ao abarcar as desigualdades, especificamente raciais, é preciso elucidar que: o Brasil compõe quase 210 milhões de habitantes, sendo 54% negros, é a nona economia mundial, mas está em 10º lugar

na escala de desigualdades. Ou seja, um país economicamente rico concentrado nas mãos de poucos, enquanto muitos sofrem com as condições desiguais. Especificamente a camada pobre que é composta majoritariamente por negros, trazendo reflexos significativos perante os quase 400 anos de escravização. O presente trabalho (que compõem parte da dissertação de mestrado em andamento) visa apresentar os dados demográficos que indicam existência das desigualdades raciais. O aporte teórico-metodológico utilizado é o da Psicologia Sócio-Histórica aos quais considera que os fenômenos sociais são geradores de significações/subjetividades aos sujeitos, ao passo que, dentro da temática, o fenômeno das desigualdades está posto na realidade objetiva, e a população pobre e negra, é a que mais sofre com tais condições. Bem como considera que esta dimensão é fruto da contribuição dos sujeitos na construção dessa realidade social. (GONÇALVES; FURTADO, 2016). Quanto ao percurso escolar, a população negra apresenta significativas instabilidades, à medida que diversos estudos, inclusive do Pnad/IBGE (2016), revelam que durante o processo de escolarização, negros apresentam dificuldades em permanecer no sistema escolar, bem como é a maior população nas taxas de analfabetismo. Do ensino fundamental para o ensino médio, por exemplo, ocorrem significativas evasões de ambos os grupos raciais, mas os negros apresentam mais instabilidades/oscilações para permanecer na escola no decorrer dos anos. Haja vista que muitos jovens são absorvidos precocemente pelo mercado de trabalho informal e se afastam do ensino. Fomentando desigualdades no acesso ao nível superior, e, automaticamente, na pós-graduação. Mesmo sendo metade da população, os negros seguem invisibilizados em ambientes de poder/decisão e na academia; e são evidenciados em espaços subalternos, onde as oportunidades não são iguais para todos. Ao caracterizar a população, desvelam-se contradições presentes na realidade social que são constitutivas de subjetividades. Ao passo que compõem parte da realidade objetiva da população brasileira, e a discriminação racial como, fenômeno social, não só é estruturante, como também é um dos principais organizadores das desigualdades no país. Nesse sentido, contextualizar a sociedade com seus diversos conflitos, significa compreendê-la para além dos números, expondo situações postas na realidade social que são constituídas historicamente pela ação humana. Diante disso, o estudo das desigualdades raciais e a educação são importantes para compreender o panorama educacional brasileiro, bem como corrobora com o objetivo de se pesquisar, por meio da dimensão subjetiva da desigualdade racial, as significações constituídas pelos pós-graduandos negros em nível de doutoramento na PUC-SP. Considerando que os alunos, supostamente, romperam barreiras socialmente impostas e alcançaram um grau de escolaridade que poucos negros conseguiram atingir: o doutorado, considerado um dos mais altos patamares da academia científica.

Palavras-chave: disparidade racial; educação; discriminação; ensino superior; pós-graduação.

GT 19 - GESTÃO ESCOLAR

DIREÇÃO ESCOLAR E O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE A EQUIPE GESTORA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Ana Lucia Madsen Gomboeff e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

Defendemos que a formação docente seja reflexiva e emancipadora, realizada de maneira crítica e autônoma, de forma a valorizar não só a formação em si, mas o pensamento, a experiência e o protagonismo docente como meios efetivos de construção de novos saberes. Nesta perspectiva, é imprescindível que nos momentos de formação, o formador auxilie o grupo a diagnosticar, refletir e construir, de forma coletiva e colaborativa, à luz da teoria, soluções para as situações-problema do cotidiano escolar – o que demanda a participação do professor. Sabemos que essa participação não ocorre de forma espontânea. A criação de um ambiente propício à participação docente corresponde ao acolhimento e à articulação das suas histórias, experiências, anseios e necessidades, sem desconsiderar suas falas e sem deixar que o grupo se distancie da proposta formativa elaborada juntamente com ele. Diante disso, a equipe gestora (diretor, assistentes de direção e coordenadores pedagógicos) tem um papel determinante já que essa equipe é responsável pela formação docente. Compreendemos, portanto, que esses gestores devem planejar e executar a formação dos professores considerando e respeitando as dificuldades deles, valorizando suas proposições e, ao mesmo tempo, trabalhando com uma fundamentação teórica convergente, tendo como norte os objetivos formativos construídos com os docentes – o que exige que essa equipe trabalhe de forma colaborativa. Diante de tal proposição, o objetivo da nossa pesquisa, já concluída, foi apreender as significações de uma diretora sobre a atividade da equipe gestora a fim de compreender que elementos podem favorecer ou dificultar o trabalho colaborativo entre os membros dessa equipe. Para isso, a dissertação baseou-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica. Realizamos entrevista recorrente com uma diretora de uma escola pública da rede municipal de São Paulo. A análise dos dados ocorreu por meio do procedimento denominado “Núcleos de Significação”. Os resultados revelaram, entre outros aspectos, que o coordenador pedagógico, no contexto investigado, era o único responsável pela formação dos professores, já que os demais membros da equipe não participavam dos momentos de formação porque acreditavam que a formação docente não lhes pertencia como atribuição e que apenas as tarefas administrativas deveriam ser assumidas por eles. A pesquisa concluiu que isso ocorria devido ao fato de a diretoria regional de educação não promover formação aos assistentes de direção e à direção, juntamente com os coordenadores pedagógicos, pressupondo que esses profissionais não precisariam se envolver com as questões pedagógicas cotidianamente. Isso revela uma política pública que, para nós, fragmenta o pedagógico e o administrativo e traz como consequência a separação entre ambos e, conseqüentemente, a ruptura da equipe gestora, dificultando o trabalho colaborativo entre seus membros.

Palavras chave: direção escolar; equipe gestora; trabalho colaborativo.

SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR UMA EQUIPE GESTORA ACERCA DE SUA ATIVIDADE NA COMUNIDADE ESCOLAR

Marcos Nunes de Lima e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

O presente trabalho de iniciação científica está incluído num Projeto de Cooperação Acadêmica/CAPES e no Grupo de Pesquisa Atividade Docente e Subjetividade (GADS) tendo como orientadora a Prof^a. Dr^a. Wanda Maria Junqueira de Aguiar, participante do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação na PUC-SP. Esta pesquisa tem por objetivo apreender as significações constituídas por uma equipe gestora acerca de sua atividade na instituição escolar. O interesse por tal temática possui respaldo no compromisso social da psicologia, que nos aponta a necessidade de produção de conhecimento crítico sobre a realidade brasileira e, no caso, mais especificamente, sobre a educação. A leitura dos fenômenos é feita à luz da Psicologia Sócio-Histórica, a qual possui embasamento filosófico no Materialismo-Histórico-Dialético. O material analisado foi produzido pelo grupo de pesquisa em conjunto com a equipe gestora de uma escola pública na cidade de São Paulo, em 2015. Na época foram produzidos três encontros para discussão do modelo de gestão escolar. A análise desta pesquisa aponta que o processo de significação vivido pelas gestoras, acerca da dimensão democrática do fazer profissional, tem como mediação fundamental a ausência de significações sociais dos espaços de participação efetiva. Tal fenômeno encontra justificativa no processo histórico de constituição da realidade brasileira, a qual estaria calcada na desigualdade social, nos recentes regimes ditatoriais, como também nos processos de colonização e escravidão. Portanto, se faz necessário dar continuidade, por meio de novos estudos, à análise crítica e reflexiva da gestão pública e escolar. Vemos, deste modo, o importante papel das pesquisas científicas, como propulsoras, não só de produção de conhecimento, mas de espaços onde a democracia possa ser discutida e experimentada por todos.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; gestão escolar; atividade; núcleo de significação.

O PROFESSOR COORDENADOR – ABRINDO ESPAÇOS PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Suzana Aparecida Ramiro e Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

A presente pesquisa tem como objetivo central investigar de que maneira os coordenadores pedagógicos percebem sua contribuição para a formação e desenvolvimento dos professores. Por meio do estado da arte, examinou-se trabalhos produzidos sobre o tema, de modo a compreender os conhecimentos produzidos e disponíveis, e as possíveis contribuições para o presente estudo. Apresenta como justificativa o fato de a pesquisadora fazer parte deste cenário, tendo vivenciado, desde o início, a implantação dessa função no município em estudo, o que possibilitou o acompanhamento do processo de formação inicial desses profissionais, e reconhecer a função do coordenador pedagógico para o processo educativo e melhoria da qualidade de ensino. De natureza qualitativa, a pesquisa foi realizada com cinquenta coordenadores pedagógicos de escolas municipais que oferecem Ensino Fundamental e Médio, numa cidade do Vale do Paraíba paulista. A pesquisadora atuava como coordenadora e formadora da equipe docente nessa mesma rede de ensino. A análise de conteúdo pautou a análise dos dados obtidos. Recorreu-se à observação participante, ao

questionário sociodemográfico e a entrevista semiestruturada para alcançar os dados e buscar os significados do ponto de vista dos participantes. Percebeu-se a real diversidade da rede de ensino, com peculiaridades distintas, o que requer dos profissionais um rol de competências adequadas às necessidades próprias dos contextos. Ficou evidente que o coordenador pedagógico deve responder por uma função mediadora e articuladora das ações educativas e desempenhar seu papel formativo e transformador em prol do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. No processo de construção identitária do coordenador pedagógico destaca-se o valor das experiências cotidianas e a intencionalidade consciente em assumir uma posição ativa diante do conhecimento, buscando a formação continuamente.

Palavras-chave: professor coordenador; formação docente; função mediadora; desenvolvimento profissional.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS INICIANTE DE UMA REDE MUNICIPAL DE ENSINO PAULISTA

Rodnei Pereira e Vera Maria Nigro de Souza Placco

Esse resumo relata alguns resultados de uma tese de doutorado que foi defendida no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC SP, em setembro de 2017, cujo objetivo foi construir e executar, coletivamente, uma proposta de formação e analisar suas contribuições no planejamento das ações formativas de um grupo de coordenadoras pedagógicas iniciantes, pertencentes a uma rede municipal de ensino da Grande São Paulo. Buscou-se elaborar um plano de ação, tendo como base as necessidades formativas das participantes e seus contextos de trabalho, acompanhar o planejamento das ações de formação empreendidas por elas, investigar os movimentos que a formação produziu no grupo, em relação às suas atribuições de cunho formativo e identificar indícios das contribuições das formações para o exercício profissional das trabalhadoras, na direção de ampliar e provocar seu compromisso como formadoras. Para tanto, realizou-se uma pesquisa-formação, inspirada na pesquisa-ação. Os dados foram produzidos com base na transcrição de uma roda de conversa, no registro audiografado de 16 encontros quinzenais de formação, durante 10 meses, na elaboração de um diário de campo e no conteúdo de um grupo de comunicação, utilizando o aplicativo Whatsapp. A análise dos dados teve inspiração na Análise de Prosa. Os resultados indicam que a formação, construída coletivamente, favoreceu a tomada de consciência das participantes acerca do seu papel como formadoras, colaborando para o desenvolvimento de suas atividades e para a ampliação da compreensão do seu papel. Verificou-se que problemas relativos ao planejamento do trabalho e à insuficiência de espaços de estudo dificultava o desenvolvimento profissional das coordenadoras. Outras dificuldades se mostraram na falta de referenciais de atuação e na pouca clareza do papel do coordenador pedagógico por parte de outros profissionais – diretores, professores e funcionários do apoio escolar. Como pontos positivos destacam-se a construção de um processo formativo centrado nos contextos de atuação das participantes e uma identificação grupal que sugere fortalecimento e favorecimento do desenvolvimento profissional das coordenadoras

iniciantes. A pesquisa sugere, ainda, que o coordenador pedagógico, assim como os professores, aprende seu trabalho na escola e que, quando os profissionais da coordenação encontram espaços de ressignificação das experiências vividas e podem construir, conjuntamente, estratégias de enfrentamento dos seus desafios profissionais, ampliam-se as possibilidades de mudança em suas formas de pensar e agir. Percebeu-se, também, que as coordenadoras se sentiram legitimadas na condição de formadoras, quando se mostraram capazes de dialogar e problematizar as práticas pedagógicas das professoras.

Palavras-chave: coordenador pedagógico iniciante; desenvolvimento profissional; pesquisa-formação; formação em contextos de trabalho.

O GESTOR E OS DESAFIOS DO CONTEXTO ESCOLAR: COMPETÊNCIAS NA AÇÃO MEDIADORA FRENTE À DIVERSIDADE

Marcia Eliza De Godoi Dos Santos e Adriana Leônidas de Oliveiras

A gestão da diversidade é um grande desafio do século XXI, a escola não se constitui apenas um espaço de pessoas diferentes, mas um ambiente de congregação das diversidades: raciais, sociais, culturais e outras, para que os indivíduos possam se desenvolver em harmonia, onde as diferenças não são somente toleradas, mas reconhecidas e valorizadas. O presente estudo tem por objetivo analisar as ações adotadas pelo gestor diante das situações da diversidade social e cultural presente na escola. Neste sentido, realiza-se por uma abordagem qualitativa, orientada por estudo bibliográfico e documental da legislação vigente. A pesquisa expõe uma análise crítica de um gráfico de atendimento a pais, de um Município do Vale Paraíba, para contextualizar a temática abordada com a prática. Apresenta uma revisão teórica de forma sistematizada na Biblioteca Online, com recorte de 2010 a 2019, indexados na Scientific Electronic Library Online – SCIELO e no banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com a finalidade de identificar indicadores sobre a temática e questionamentos quanto às competências necessárias às práticas de liderança do gestor frente a situações da diversidade social e cultural. Para direcionar a busca e aprofundar a temática pesquisada, em uma primeira revisão foram selecionados no acervo da base de dados SCIELO 06 artigos: 2010 (02), 2012 (02), 2013 (01) e 2017 (1). Na base de dados CAPS, foram selecionados 07 artigos, contemplando o intervalo de tempo apresentado a seguir: 2010 (1), 2014 (02), 2015 (02) e 2016 (01), 2017 (1). O aporte teórico deste trabalho está baseado em Lück (2005,2010), Libâneo (2003), Saviani (1980) e outros de igual relevância. Foi essencial selecionar documentos que regulamentam a educação no Brasil e estabelecem suas diretrizes gerais: como a Constituição Federal, a LDBEN, e outros que serviram de apoio legal para estudo e reflexão. O levantamento bibliográfico das produções científicas permitiu não só aprofundar o conhecimento acerca do tema como auxiliar na decisão final sobre a escolha do problema a ser debatido e contextualizado. Desse modo, o estudo discorre sobre as ações realizadas pelo gestor diante dos casos de diversidade no contexto escolar: essas ações atendem as aspirações, necessidades e expectativas do coletivo escolar, a fim de promover a emancipação e empoderamento do alunado? Conclui-se

que a escola tem uma responsabilidade que transcende o ensino de um conteúdo pedagógico programado e ações isoladas, a dinâmica se constrói para além dos muros da escola. Neste sentido, os resultados do estudo apontam que o gestor deve agir na gênese dos fatores que mobilizam a efetiva participação de toda comunidade escolar, valorizando a diversidade. Portanto, espera-se um gestor com um desdobramento profissional comprometido, com capacidade de compreender e gerenciar ações e relações dos sujeitos envolvidos no processo educacional, um gestor “educador”, que assume o compromisso de garantir o cumprimento da função educativa, conciliando a atuação pedagógica, política e social da escola.

Palavras-chave: gestão escolar; diversidade; inclusão social e cultural.

GT 20 - GESTÃO ESCOLAR

A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO INFANTIL

Elisângela Carmo de Oliveira e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as ações que o Coordenador Pedagógico (CP) desenvolve em seus processos formativos possibilitando-o ser um agente de mudanças na prática docente. As questões norteadoras desse estudo são: como o CP deve lidar com os sentimentos dos professores em relação às mudanças? Como a implantação de novas concepções, pautadas na reflexão sobre a prática, podem ser mediadas por este profissional? E como este CP pode ser um agente de mudança na prática docente? O referencial teórico está fundamentado em autores que abordam o papel da Coordenação Pedagógica e, principalmente, a visão de Escola como espaço de transformação. A metodologia assumida é a abordagem qualitativa, por meio dos procedimentos metodológicos de entrevista semiestruturada e análise documental. Os sujeitos participantes são quatro Coordenadoras Pedagógicas e quatro professoras da Rede Pública Municipal em Escolas de Educação Infantil, na zona Leste de São Paulo. A partir do objetivo geral já mencionado identificamos como objetivos complementares: investigar como os CPs lidam com os sentimentos dos professores em relação às propostas de mudanças e apontar como a mediação destes profissionais é capaz de mobilizar novas concepções pautadas na reflexão sobre a prática. A análise dos dados construídos nas entrevistas contempla a ótica das Coordenadoras Pedagógicas e das professoras e foi organizada de forma a possibilitar a construção de cinco categorias de análise: concepções, formação, relações interpessoais e profissionais, saberes da Identidade Docente e resistência como instrumento de trabalho. Como resultados, a pesquisa aponta o Coordenador Pedagógico como um agente de mudanças e a importância da relação do seu ofício e dos seus fazeres com a prática pedagógica. E nesse processo de mudanças, as relações interpessoais são fundamentais para a construção das ações do CP, tendo o papel de facilitador ou dificultador. Este profissional utiliza as resistências, que estão sempre presentes em seu caminho, como um instrumento de trabalho de reflexão da ação docente. As

resistências apontadas nos discursos das entrevistadas nada mais são do que o instrumento de trabalho do Coordenador Pedagógico, pois sendo ele o agente de mudanças na prática docente, as resistências sempre vão estar presentes no seu caminho, no seu ofício e no seu fazer e dão pistas de como o professor está pensando e quais são as suas representações. Evidencia-se a formação continuada em serviço como um espaço permanente de reflexão e de significabilidade na ação do professor junto aos seus educandos, contribuindo para a integração de conhecimentos teóricos e práticos, por meio de diferentes estratégias e instrumentos formativos. Assim, a pesquisa revelou a importância do trabalho do CP em parceria com gestores e professores na construção das mudanças necessárias para a transformação do contexto escolar a partir da qualificação das práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico; Formação Continuada; Mudança; Educação Infantil.

NARRATIVA DE UM COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS E SUPERAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Simone Aparecida Silva Angelo Bassotto e Laurinda Ramalho de Almeida

Esta comunicação refere-se a um recorte de pesquisa de Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, em andamento, que tem como objetivo conhecer como ocorreram as relações interpessoais no ingresso de Coordenadores Pedagógicos (CPs), da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, em uma nova unidade escolar. O interesse por esse tema surgiu da observação do trabalho de CPs com sua equipe de docentes em ambientes escolares, bem como do resultado de pesquisas realizadas com CPs, nas quais o tema das relações interpessoais, ou não foram abordados no sentido de ouvir o que os CPs narram sobre suas experiências relacionadas ao tema, ou que tenham deixado ainda questionamentos sobre o assunto. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, que se utiliza da Pesquisa biográfico-narrativa (BOLIVAR, 2002). A escolha por essa modalidade de pesquisa se deu pelo fato de acreditarmos ser necessário escutar de forma ativa, a voz de CPs com relação ao tema de pesquisa proposto, e também, possibilitar aos CPs a participação de um processo investigativo, que possa lhes oferecer um exercício de autorreflexão formativa, voltada às suas experiências significativas durante sua trajetória profissional. Optamos pela entrevista reflexiva (SZYMANSKI et al, 2018) como procedimento de coleta de dados, que é semidirigida e se realiza em um ou dois encontros. Nessa Mostra pretendemos apresentar alguns trechos da narrativa de uma CP entrevistada, cuja entrevista teve como questão norteadora: Como ocorreram as relações interpessoais quando ingressou em uma nova unidade escolar? A partir dessa narrativa, foi possível conhecer situações pelas quais passou a CP diante de uma nova realidade encontrada, bem como, identificar desafios e superações inerentes ao exercício da profissão. Os desafios que a CP relata em sua narrativa são de diversas ordens: ser testada por parte da equipe de professores ao ingressar em uma nova equipe, exercendo a função de coordenadora, enfrentar a resistência dos docentes com relação ao planejamento proposto, sentir a necessidade de mudar suas atitudes para desempenhar sua

função. E com relação às superações, menciona as aprendizagens que foram construídas: trabalhar junto com a equipe, posicionar-se firmemente em momentos de impasses, reconhecer e respeitar o tempo e a dinâmica de cada docente de sua equipe.

Palavras-chave: coordenador pedagógico; narrativas; relacionamentos interpessoais.

COORDENADORAS FORMADORAS: MOVIMENTOS DE SIGNIFICAÇÃO DE COORDENADORAS PEDAGÓGICAS DE UMA EMEF SOBRE SUA ATIVIDADE NA JEIF

Daniel de Arruda Botelho van Ham e Wanda Maria Junqueira de Aguiar

O presente trabalho pretende apresentar algumas considerações que surgiram a partir de uma dissertação de mestrado, produzida no movimento do grupo de pesquisa “Atividade Docente e Subjetividade” do programa de estudos pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP e defendida no ano de 2019. Na rede municipal de educação da cidade de São Paulo, até este momento, a Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) é uma política que garante aos/as docentes a possibilidade de adesão à uma jornada extra de 15 horas/aula, destinada à sua formação em serviço. A coordenação pedagógica de cada escola, é responsável por planejar e executar as atividades de formação. Nossa investigação, tomando como referência a Psicologia Sócio História, se debruçou justamente sobre os encontros de formação, mais especificamente sobre as significações das coordenadoras sobre sua atividade de formar os professores em serviço. Foram realizados seis encontros reflexivos com duas coordenadoras de uma EMEF e as informações produzidas, analisadas a partir da proposta metodológica do Núcleos de Significação. A partir desta investigação foi possível apreender mediações constitutivas dos movimentos de significações das coordenadoras, bem como apontar questões para a atuação da Psicologia da Educação neste contexto.

Palavras-chave: Psicologia Sócio-Histórica; coordenação pedagógica; jornada especial integral de formação.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

João Roberto de Souza Silva e Maria de Fátima Ramos de Andrade

A Educação não é uma área pura, o que revela em si e por si seu caráter interdisciplinar. Neste cenário um profissional imprescindível é o Orientador Educacional. O Orientador Educacional é um dos profissionais da equipe de gestão escolar. Seu papel é de ser o mediador das relações dentro da escola, (aluno-aluno, aluno-professores, professores-famílias e famílias-escola). Isso porque este profissional possibilita a criação de espaços de diálogo e escuta entre todos os envolvidos na comunidade escolar. O presente estudo tem como objetivo investigar a formação e atuação do Orientador Educacional, em uma perspectiva interdisciplinar. Para isso foi feita uma pesquisa qualitativa. Foram entrevistados nove

orientadores educacionais, as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para serem analisados por meio da análise de conteúdo. As entrevistas foram analisadas à luz da literatura sobre o trabalho de orientação educacional. Os resultados apontaram que os orientadores educacionais desta amostragem trouxeram diferentes concepções de educação. Ressaltaram a importância dos conteúdos ligados a formação em psicologia, além da experiência adquirida no cotidiano do trabalho. Não existe um consenso entre os participantes desta amostragem sobre o papel do orientador educacional junto a equipe escolar. Foi diagnosticada a importância do trabalho junto às famílias e de uma linguagem adequada para alcançar a todos dentro da comunidade escolar. Sobre os saberes necessários para ser um orientador educacional foi descrito pelos participantes a escuta analítica, análise institucional e desenvolvimento humano, competências e habilidades que fazem parte da formação do psicólogo. Devido à complexidade da formação e atuação do orientador educacional, este profissional deve ter como ponto principal da sua atividade a emancipação dos sujeitos que estão como alunos, para que estes possam perceber e atuar sobre as contradições sociais e não simplesmente adquirir as ditas habilidades sócio emocionais. Assim, a orientação educacional, deve ser um ato político que possibilite a reflexão conscientizadora das contradições sociais produzidas pela sociedade que deve atingir não somente aos alunos, mas todos da comunidade escolar. Novos estudos sobre o trabalho do orientador educacional devem ser desenvolvidos, assim como a militância por uma política pública educacional que possibilite a inserção deste imprescindível profissional em todas as escolas do país.

Palavras-chave: orientação educacional; educação; formação do educador.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR: UM DIÁLOGO COM HENRY WALLON

Ana Cristina Gonçalves de Abreu Souza e Laurinda Ramalho de Almeida

O objetivo desta pesquisa foi o de focalizar, num momento de transição da gestão escolar, a dimensão afetividade dos professores. Henry Wallon conduziu o eixo de análise dos dados considerando que sua teoria trata dos diferentes domínios da formação humana: o da afetividade, da cognição e do ato motor e seu referencial explicativo nos afirma sobre a importância da afetividade como aspecto fundante para o desenvolvimento, o que fortalece reflexões acerca da construção da identidade docente nos processos permanentes da carreira. A metodologia da pesquisa se desenvolveu na investigação com 12 professores, sujeitos da pesquisa, numa abordagem qualitativa de investigação, utilizando como instrumento para levantamento dos dados questionário e entrevista. O contexto da investigação ocorreu numa escola filantrópica, e que foi marcada por alterações constantes de gestão. A coleta dos dados partiu de depoimentos feitos pelos professores participantes do processo, priorizando-se na discussão quais os sentimentos e emoções que aparecem no momento de mudança na gestão escolar. Apontamos em nossa análise os impactos causados nos professores que vivenciaram este momento. A análise dos depoimentos resultou em categorias e subcategorias que revelaram, entre outros, sentimentos de insegurança e medo frente ao desconhecido que a

mudança trazia. Posteriormente, os sentimentos mudaram para o encorajamento, a satisfação, a alegria, por começarem a fazer parte do coletivo da mudança.

Palavras-chave: gestão escolar; afetividade; formação continuada; mudança e formação docente.

O DIRETOR E O COORDENADOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO CRÍTICO- COLABORATIVO NA ESCOLA

Cristina Rosa David Pereira Da Silva e Fernanda Coelho Liberali

O presente resumo tem como base um recorte da dissertação de pesquisa realizada por David-Silva (2019). Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender criticamente qual o papel do gestor na formação de coordenadores pedagógicos no contexto de formação contínua e do desenvolvimento de suas atividades no ambiente escolar em um Grupo Educacional da capital paulista, por meio do processo crítico colaborativo. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1. Descrever o processo de formação realizado; 2. Analisar episódios desse processo para entender que tipo de relação se materializou (impositiva, confortável, crítica, criativa ou outro) entre direção e coordenação; 3. Avaliar os efeitos desse processo nas ações das coordenadoras; 4. Propor novos encaminhamentos para o processo de formação. Os estudos estão apoiados nos conceitos centrais da Teoria da Atividade-Sócio-Histórica e na formação de coordenadores pedagógicos na perspectiva crítico colaborativo. A Metodologia de pesquisa foi organizada por meio da Pesquisa Crítico-Colaborativa, em que participantes e pesquisador agiram juntos na reflexão crítica da realidade. A coleta e produção de dados ocorreram por meio de observação participante da diretora-pesquisadora no processo formativo das coordenadoras pedagógicas. Os dados foram interpretados frente às teorias sobre formação contínua, e teve como parâmetro norteador as ações da reflexão crítica descrever, informar, confrontar e reconstruir, além das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas da análise argumentativa. A discussão dos dados aponta para a importância do processo crítico colaborativo em lócus na formação contínua, assim como indica que o diálogo entre teoria e prática necessita ser efetivamente colocado na ressignificação das atividades didáticas da escola. Esta investigação culmina com o desejo de mudanças na prática, propondo transformação do contexto, pautada no conceito de formação contínua voltada para o aperfeiçoamento profissional.

Palavras-chave: formação contínua; direção pedagógica; coordenador pedagógico; colaboração crítica.

GT 21 - CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES READAPTADOS SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE

Camila Domingues e Wanda Maria Junqueira Aguiar

Esta pesquisa se refere às significações de professores readaptados sobre as condições de trabalho docente. Seu objetivo geral foi identificar e analisar as relações entre as significações desses professores e seus processos de adoecimento. Acreditamos que olhar essa realidade fundamentando-se no método Materialista Histórico e Dialético e sob a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica possibilitou que a análise e a interpretação das falas do grupo de professores readaptados expressassem significações em relação à sua atual condição de trabalho, propiciando o enriquecimento das discussões e proposições acerca da problemática. Coerente com os pressupostos teórico-metodológicos supracitados, elegeu-se o procedimento de análise das informações e interpretação dos dados denominado Núcleos de Significação (AGUIAR; OZELLA, 2006, 2013; AGUIAR; MACHADO; SOARES, 2015). Esse procedimento possibilitou a análise de significações reveladas pelo grupo, expressas a partir de falas sobre o enfrentamento do processo de tornar-se e manter-se um professor readaptado, processo gerador de sofrimento, especialmente, devido à experiência de invisibilidade. A análise deste estudo sugere que a valorização do professor readaptado deva estar atrelada às políticas de formação, valorização da carreira e saúde, com foco em seu autoconhecimento e em seu reconhecimento como profissional da educação.

Palavras-chave: condições de trabalho; professores readaptados; significações.

APONTAMENTOS SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS EM EDUCADORES(AS) DA REDE DE ENSINO PÚBLICA PAULISTANA

Renata Paparelli, Cesar Paulicchi e Maria Martha Gibellini

Partindo do referencial teórico do materialismo histórico e do conceito de desgaste mental, os elementos presentes na organização e no ambiente do trabalho (divisão do trabalho, conteúdo das tarefas, ritmo de trabalho, condições ambientais, formas de avaliação e controle, hierarquias, etc.) são entendidos como fontes laborais de tensão que provocam o desgaste que se manifesta por diferentes configurações. Contextos de extrema sujeição no trabalho e que mostram transformações negativas de um estado anteriormente mais satisfatório são entendidos como desgaste mental e que podem ter consequências importantes na subjetividade do sujeito trabalhador. Segundo o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, o número de professores afastados por transtornos mentais e comportamentais nas escolas estaduais de São Paulo quase dobrou em 2016 em relação a 2015: foi de 25.849 para 50.046. O principal motivo de afastamento da sala de aula, em 2017, foi o estresse, seguido por depressão (53,7%), alergia a pó (47,2%), insônia (41,5%) e hipertensão arterial (41,3%). Tendo em vista este contexto, desde o segundo semestre de 2016, ocorrem, como parte de ações do serviço “Clínica do Trabalho”, atendimentos clínicos de educadores na rede pública de ensino paulistana, realizados na Clínica-Escola Ana Maria Poppovic, em grupos psicoterapêuticos, com convite a até 12 participantes, que se reúnem semanalmente na clínica, em encontros com duração aproximada de 1h30min e coordenados por uma dupla de estudantes do curso de Psicologia da PUC-SP ou aprimorandos(as) da

Clínica Psicológica Ana Maria Poppovic. Os grupos têm como objetivo principal a compreensão do processo de desgaste mental e adoecimento no trabalho, assim como a formulação de estratégias de enfrentamento às condições adoecedoras de desgaste. Os integrantes, que ocupam ou ocuparam diferentes posições no quadro hierárquico da escola (desde Auxiliares Técnicos até Diretores), apresentaram como principais temas adoecedores os seguintes: violência; falta de amparo da rede profissional, principalmente por parte dos superiores; excesso de carga de trabalho; indisciplina de alunos; condições precárias das escolas; desrespeito por parte de colegas, gestão e alunos; exclusão do funcionário readaptado da rede de convívio escolar; racismo e xenofobia, dentre outros comportamentos preconceituosos; pouca ou nenhuma tentativa por parte da gestão de criar coletividade na resolução de problemas, com conseqüente sentimento de solidão e desamparo daqueles que ainda assim se empenham nessas tarefas; sintomas e sentimentos decorrentes de condições adoecedoras deslegitimados por colegas e médicos legistas. As avaliações dos(as) participantes quanto ao trabalho empreendido nos grupos são frequentemente satisfatórias. Referem-se à importância de entender o seu próprio processo de adoecimento, de compartilhar experiências, de construir uma rede de relações que legitima seus sofrimentos. O grupo fortalece, apoia, ajuda a dar contorno a experiências traumáticas, colabora na construção de estratégias de enfrentamento mais efetivas dos problemas identificados. Alguns dos(as) pacientes voltam ao trabalho de origem, outros(as) continuam readaptados(as), há aqueles(as) que mudam de área, outros(as) se aposentam por invalidez.

Palavras-chave: transtornos mentais; educadores; rede pública paulista.

CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTEs EM UMA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Lisandra Príncipe e Marli André

Agência financiadora: Capes

Esse resumo relata alguns resultados de uma tese de doutorado que foi defendida no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação da PUC SP, em setembro de 2017, e teve como objetivo geral investigar as implicações das condições de trabalho no desenvolvimento profissional de professores iniciantes em uma Rede Municipal de Educação (RME). Foram considerados iniciantes os docentes com até três anos de exercício profissional, de acordo com Huberman (2013) e os com mais de três anos de experiência profissional, mas iniciantes na rede de ensino, de acordo com Burker, Christensen e Fessler (1984) e que ingressaram na RME de 2013 a 2015. Buscou-se caracterizar os professores iniciantes; identificar os contextos em que atuavam; analisar as condições de trabalho e identificar os fatores que favoreceram ou dificultaram o seu desenvolvimento profissional. Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa do tipo survey, que contou com a participação de 121 docentes (60 iniciantes na carreira e na rede e 61 iniciantes na rede) que responderam a um questionário. Também foram analisados documentos de orientação administrativo-pedagógicos, realizadas entrevistas com três formadoras da RME, utilizados

dados do Censo Escolar de 2014 e 2015 e do Censo Demográfico de 2010. Os dados indicaram que o início da docência na RME foi marcado por uma diversidade de fatores que ora podiam facilitar, ora dificultar o desenvolvimento profissional dos professores. Esses aspectos estavam ligados, especialmente, às condições de trabalho que para a maioria dos participantes foram marcadas por grande instabilidade e descontinuidade, caracterizadas por jornadas de trabalho diferenciadas (apenas 56,2% de docentes estavam enquadrados em jornadas com 1/3 para atividades extraclasse); atuação em mais de 3 escolas (mais de 50% de sujeitos vivenciaram essa condição); pouco tempo de trabalho na escola em que estavam (73,6% estavam na escola há menos de um ano); atuação em mais de um nível de ensino (um total de 69,42% dos sujeitos tinha atuado na Educação Infantil e Ensino Fundamental) e em mais de uma turma (apenas 4,1% lecionou para apenas uma turma, sendo que os demais atuaram em mais de duas e até em 6 turmas). Um total de 42,1% dos participantes atuava no turno intermediário e apenas 26 docentes haviam participado de uma formação para iniciantes, antes de serem direcionados para a primeira escola. Considera-se que o curto período de permanência em uma única escola e a passagem por diversas turmas, além de vivenciar jornadas diferenciadas trazem grande complexidade ao trabalho, dificultando as tarefas referentes ao planejamento escolar; ao conhecimento dos alunos e do próprio contexto de atuação; ao estabelecimento de vínculos com os pares de trabalho e, também, arruinando as possibilidades da efetivação de ações formativas situadas na escola, que sejam favoráveis à aprendizagem da docência. Indica-se, ainda, que os limites do tempo do que pode ser considerado “início da docência”, dependem das condições de carreira e precisam ser analisados de maneira particular. Sugere-se que enquanto o professor não alcançar estabilidade e continuar vivenciando suas experiências profissionais em condições de precariedade, poderá ser considerado iniciante.

Palavras-chave: professor iniciante; condições de trabalho; desenvolvimento profissional.

PROFISSÃO DOCENTE: REPRESENTAÇÕES SOBRE O FUTURO

Zuleika Zamoner e Patrícia Diana E. B. S. C. Ortiz Monteiro

Formar professores e oferecer cursos de licenciatura de qualidade e democráticos é um desafio que o país vem enfrentando nos últimos anos. Muito já se conquistou. A valorização do professor vem com uma boa formação inicial. A presente pesquisa busca investigar as representações sociais dos graduandos de Pedagogia na modalidade à distância, e de professores do Ensino Fundamental I de escola pública sobre o futuro da profissão docente. A pesquisa será desenvolvida em uma universidade pública da região metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que oferece o curso de Pedagogia nesta modalidade e com professores dos Anos Iniciais de rede municipal de educação do maior município da mesma região. É uma pesquisa aplicada, de objetivos exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, e com procedimento de coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico, questionários e entrevistas. Para a análise dos dados serão utilizados softwares que facilitam a construção dos gráficos e tabelas dos resultados. Na revisão bibliográfica preliminar realizada

sobre a Formação de professores e pedagogia a distância no Brasil observamos que estes descritores estão sendo privilegiados com uma vasta produção científica encontrada nos bancos de dados da CAPES, SciELO e BDTD nos últimos cinco anos, recorte utilizado. Para os descritores Futuro da profissão docente; e Representações Sociais e futuro da profissão docente foram encontradas poucas pesquisas correlatadas, até mesmo inexistente em um dos bancos de dados, o que reforça a importância do tema proposto. A educação a distância teve um crescimento vertiginosamente do número de matrículas a partir do início do século XXI e os professores foram os principais alvos desses cursos, pois havia a necessidade de cumprir a LDBEN (9394/96). Pesquisas apontam para a discussão sobre a validação da educação a distância, sendo a escola um espaço vivo, presente e desinibido, como formar um professor pela internet? Porém, a educação a distância, vem ganhando cada vez mais espaço e segue o ideal democrático de acessibilidade, uma forma de resgatar a enorme dívida social acumulada ao longo dos séculos. É um futuro que já chegou. A profissão docente vem sofrendo um processo de desprofissionalização, gerando um mal-estar nos professores, devido aos níveis salariais baixos, difíceis condições nas escolas, burocratização e controle. O ensino é um trabalho exigente e não é qualquer pessoa que consegue ser um professor eficaz. A bibliografia mostra que as representações sociais de graduandos e professores sobre o futuro da profissão estão ancoradas na crença de um futuro melhor a partir da educação, no reconhecimento social, na segurança e estabilidade e desenvolvimento pessoal, o que, em certo sentido, repete crenças antigas sobre o papel da educação no progresso individual e coletivo. A pesquisa servirá de base para o desenvolvimento de outras pesquisas, se tratando de uma profissão que lida com a formação humana.

Palavras-chave: pedagogia, profissão docente, futuro.

PROCESSOS HISTÓRICOS-SOCIAIS DO SER PROFESSOR: FAMÍLIA, EXPERIÊNCIAS ESCOLARES, IDEALIZAÇÕES E ESCOLHAS

Wanda Maria Junqueira Aguiar, Denise Pinhas, Fábio Gomes, Gislaine Mendes e Julia Bayer

Esta pesquisa do Grupo de Atividade Docente e Subjetividade (GADS/PUC-SP) buscou apreender a Dimensão Subjetiva do Autoconhecimento Docente. Fundamenta-se na Psicologia Sócio-Histórica, cuja categoria utilizada, a Dimensão Subjetiva da Realidade, possibilita a apreensão da totalidade, a partir da qual compreende-se que conhecer a si mesmo somente é possível se consideradas as múltiplas determinações que constituem ao(à) professor(a) naquele determinado contexto escolar. As pesquisas do GADS foram orientadas pelo aporte teórico-metodológico do Materialismo Histórico Dialético, cujos participantes, professores(as) de Ensino Fundamental I e II de escolas da rede pública municipal de São Paulo, SP, foram divididos em grupos temáticos, a partir de seus interesses, sendo o Autoconhecimento um destes grupos. O encontro foi gravado e, posteriormente, transcrito e analisado pelo procedimento Núcleos de Significação. Neste trabalho apresentaremos a análise de um núcleo de significação acerca da escolha profissional de professores e

professoras e das múltiplas determinações de seu(s) processo(s) de ingresso e permanência no magistério. Por meio da palavra, estes(as) professores(as) elencaram uma série de fatores que influenciaram na decisão de ingressar e permanecer na carreira docente: família, experiências escolares e outras escolhas de vida. Estes fatores foram organizados em quatro indicadores que compõem este núcleo: 1. Idealizações e a escolha pelo magistério; 2. Professores carregam a intensidade dos afetos vividos na relação professor-aluno para fazer sua escolha profissional; 3. O ideal e o real: as múltiplas vivências que constituem o tornar-se professor; 4. As influências familiares na escolha da profissão. Verificou-se que a escolha pela docência geralmente ocorre por um sentimento relacionado ao ensinar, em especial no período da infância, sendo que esta referência disparadora pode ser tanto positiva quanto negativa e, neste último caso, causada por uma vontade de fazer algo diferente. Também varia em outros pontos relativos não à vontade de ser professor(a), mas por uma necessidade de trabalho futuro, provavelmente mais assegurado pela profissão docente do que por um curso de bacharelado, ou mesmo por ter sido exigida esta escolha por influência familiar. Nos dias atuais, a profissão docente é desprestigiada tanto por sua pouca possibilidade de crescimento de carreira e limitações financeiras, como pela atividade transformadora. Ainda assim, a Pedagogia não é encarada como Ciência, mas somente como um curso preparatório para ministrar aulas, esvaziando-se de ter uma importância como campo fecundo de pesquisa sobre a ação do professor mas também como conjunto de saberes críticos que estas práticas envolvem, como políticas públicas, análises de ações inovadoras e tradicionais, compreensão de diferentes contextos de aprendizagem, modalidades organizativas de tempo didático e tantas outras possibilidades. Este desprestígio aliado a condições de trabalho adversas são mediações que precisam ser consideradas não só no momento desta primeira escolha pela profissão, mas leva a recorrentes revisões e recontratos com a docência.

Palavras-chave: dimensão subjetiva do processo educacional; autoconhecimento docente; ser professor.

AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Thiago Rocha Amaro e Virginia Mara Próspero da Cunha

Nos últimos anos, vem crescendo de forma significativa os estudos acerca dos sentidos e significados de ser professor. O desenvolvimento profissional presume um processo de aprendizagem permanente, de continua formação, sem desconsiderar o envolvimento pessoal e profissional do professor. O objetivo desta pesquisa é analisar as significações dos professores do Ensino Médio sobre a formação docente, a partir da perspectiva motivacional. Foi realizada uma revisão teórica a partir da psicologia sócio-histórica, com embasamento nos estudos de Vygotsky e seus seguidores e ênfase na abordagem dos sentidos e significados. A população desta pesquisa será composta por docentes do Ensino Médio de duas escolas, sendo dezenove (19) professores de uma escola da rede pública estadual e vinte e dois (22) professores de uma instituição privada, ambas de uma cidade do interior do estado de São

Paulo. Como instrumento para coleta de dados serão aplicados questionários contendo perguntas fechadas, com o objetivo de identificar os participantes e perguntas abertas, para investigar como os professores se sentem motivados quanto à formação continuada e desenvolvimento profissional. Com os questionários em mãos, serão selecionados quatro (4) docentes, sendo dois (2) de cada escola, a partir das respostas, para realização de entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de aprofundar o tema da pesquisa. Os dados obtidos por meio dos instrumentos serão transcritos e analisados de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação. Espera-se que os resultados auxiliem a interpretar e compreender o processo de constituição dos significados e sentidos que os professores do ensino médio quanto à sua formação docente, a partir da perspectiva motivacional.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; desenvolvimento profissional; subjetividade.

GT 22 - CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

A HISTÓRIA DE VIDA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PERMEADA PELA AFETIVIDADE

André Ribeiro Soares Borges e Maria Aparecida Campos Diniz

Esta pesquisa teve como objetivo junto a um programa de Mestrado Profissional em Educação, investigar a importância da afetividade nas interações sociais de professores que atuam nos anos finais da educação básica. Buscou-se compreender, como a afetividade interfere no processo interativo vivido pelos sujeitos ao longo de sua trajetória de vida pessoal e profissional. Recorreu-se a determinado aporte teórico como subsídio e para fundamentar conceitos ligados ao tema das emoções, sentimentos e a afetividade, como a psicogênese da pessoa completa. Para guiar as ações metodológicas, pautou-se na abordagem qualitativa, no qual, fez-se uso da narrativa (auto) biográfica, para que o sujeito, a partir da análise do próprio passado, pudesse reconstituir-se, além de exercitar a reflexão e chegar à tomada da consciência, observando-se que as consequências foram inclusive mudanças significativas na realidade do contexto escolar dos sujeitos da pesquisa. Optou-se por pesquisar quatro docentes que atuam nos anos finais da educação básica e que apresentam boa prática pedagógica segundo a comunidade educativa e devido a inserção do pesquisador neste mesmo contexto, sendo, dois homens e duas mulheres de uma instituição de ensino privada em uma cidade do cone leste do Vale do Paraíba. Com essa definição, objetivou-se evitar a parcialidade quanto a um determinado gênero. Como parte dos resultados da pesquisa, observou-se que uma das professoras afirma não conseguir imaginar sua vida sem afetividade, seja ela, pessoal, emocional ou profissional. A afetividade para ela, é entendida tanto como forma de carinho quanto convivências que a afetaram, e que foram decisivas para a construção da pessoa que é dotada de memórias, história, experiências e atitude. Entre os homens, para um deles a infância quando criança por questões de trabalho, seus pais deixaram-no um tempo sob os cuidados dos avós, a relação com eles era boa, mas até os dias

de hoje não consegue ver sua mãe e pai como seus pais de fato, não vê a relação como a de uma família. Para ele, seus pais são grandes pessoas no sentido material não deixaram nada faltar, mas nunca viu muito carinho e preocupação por parte deles. Entende quase que como uma situação de abandono. Os presentes resultados permitem compreender que os extremos afetivos, tais como o cuidado, presença, proteção e o convívio, assim como o abandono, e a falta de carinho, tornam-se gatilhos facilitadores para a constituição de indivíduos mais afetivos e humanizados, que usam da afetividade, mesmo que inconscientemente e de forma subjetiva, para transformações sociais significativas, seja do Eu ou do Outro no seu ato pedagógico nos anos finais da educação básica. Mostram também que, ao contrário do senso comum, afetividade não é sinônimo de amorosidade excessiva e de permissividade. No entanto, potencializa de forma positiva ou negativa a ação do sujeito, e a importância desse significado para ele é que vai determinar sua intensidade e potencialidade de mudança, ou seja, a metamorfose identitária da Pessoa Humana. Esse processo é constituído por meio do contato entre os sujeitos, que se afetam e se modificam, convivem.

Palavras-chave: afetividade; história de vida; anos finais da educação básica.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR FORMADOR INICIANTE NO ENSINO SUPERIOR EM DISSERTAÇÕES E TESES (2008 A 2018)

Marta De Oliveira Gonçalves e Laurizete Ferragut Passos

O presente trabalho trata do desenvolvimento profissional do professor iniciante no ensino superior que atua em cursos de licenciatura, portanto, formador de professores da escola básica. O objetivo geral foi investigar as tendências das produções acadêmicas que abordam o desenvolvimento profissional desses professores iniciantes no período entre 2008 e 2018. A metodologia adotada foi a revisão sistemática (ROMANOWSKI, 2002; FIORENTINI; PASSOS; LIMA, 2016; VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014). Foram realizadas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que trouxeram como resultados doze estudos, seis dissertações e seis teses que tiveram seu foco voltado para o desenvolvimento profissional do professor formador iniciante. Com a leitura aprofundada dos estudos buscou-se analisar tendências, aspectos facilitadores e dificultadores do desenvolvimento profissional. Teve como base teórica estudos sobre desenvolvimento profissional docente com foco no início da docência e nas especificidades do trabalho do professor formador. Autores como Day (2001); Marcelo (1999, 2006, 2009); Altet, Paquay e Perrenoud (2003); Vaillant (2003); Vaillant e Marcelo (2012); Gatti (2018); Ruiz (2008); Cunha (2014) e Passos (2018) foram essenciais para a análise. A tendência da maioria dos estudos foi apontar os aspectos dificultadores como a falta de formação pedagógica e a solidão do formador no enfrentamento do início da docência por ausência de apoio institucional sistematizado. Por outro lado, apontam como aspectos facilitadores: o diálogo e a troca entre pares e reiteram a importância dos programas de acolhimento. Considera-se que é necessário o apoio institucional sistematizado para que o iniciante tenha mais segurança em suas práticas e assim melhore seu trabalho como professor formador.

Palavras-chave: professor iniciante; professor formador iniciante; desenvolvimento profissional docente.

A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)

Carla Patrícia Ferreira da Conceição e Laurizete Ferragut Passos

Agência Financiadora: CNPq/CAPES

A inserção profissional é o período de início carreira docente em que os professores vivenciam experiências fundamentais para a constituição dos saberes e práticas que se transformarão em habitus profissional, o que determinará o futuro e a relação desse professor com o trabalho. No entanto esse período é vivenciado pelos professores iniciantes com uma variedade de sentimentos e dificuldades referente a falta de experiência na gestão da sala de aula, planejamento e avaliação do desenvolvimento do trabalho. Nesse sentido ações são realizadas por meio de programas de iniciação à docência com vistas à imersão dos alunos do curso de licenciatura no espaço escolar a fim de promoverem a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na faculdade e os conhecimentos práticos que são desenvolvidos no cotidiano escolar. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a prática pedagógica e os desafios encontrados pela egressa do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo - Campus Guarulhos, nos primeiros anos de docência, bem como as contribuições desse programa para a sua inserção profissional. O estudo buscou analisar os elementos considerados pela egressa como facilitadores ou dificultadores da inserção profissional; e conhecer, sob o ponto de vista da egressa e da coordenadora pedagógica da escola, as contribuições do PRP para o processo de inserção profissional. A revisão da literatura inclui teóricos como Tardif (2002), Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009) e Darling-Hammond (2014), entre outros autores que discutem o início da carreira docente, a inserção docente e a formação inicial. A pesquisa se constituiu em um estudo de caso e teve como procedimentos de produção de dados: observação das atividades da egressa; entrevistas semiestruturadas com a egressa e com a coordenadora pedagógica da escola; e análise de documentos como diário de bordo da professora, Projeto Político Pedagógico da escola e proposta curricular da Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos (SP). Para a análise dos dados, foi utilizado o método de Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983), com tópicos e temas que possibilitaram formular cinco categorias: Inserção profissional; Gestão da sala de aula; Planejamento e avaliação; Formação inicial e Programa Residência Pedagógica. O resultados indicam que a professora vivenciou a inserção na docência com poucas dificuldades, e que a metodologia do curso de Pedagogia e as ações desenvolvidas no PRP da Unifesp mostraram ser um diferencial para a inserção profissional da professora uma vez que as experiências no PRP possibilitaram à egressa uma melhor compreensão da atuação docente e da complexidade do dia a dia da sala de aula, além de mostrar como encontrar caminhos para a solução de problemas ou dificuldades da ação docente.

Palavras-chave: inserção profissional; residência pedagógica; programa de iniciação à docência.

ATENDE AÍ QUE É A READAPTADA DA TARDE: SENTIDOS-E- SIGNIFICADOS DO TRABALHO DO PROFESSOR EM READAPTAÇÃO

Rosemeyre Moraes de Oliveira e Angela B. C. T. Lessa

Integrando o contexto mais amplo da pesquisa intitulada “Atende aí que é a readaptada da tarde!” Sentidos-e-significados do trabalho do professor em readaptação, esta apresentação é uma amostra da tese de doutoramento e tem como objetivo descrever os sentidos-e-significados que o trabalho do professor em readaptação tem para a gestão escolar, para os professores em exercício docente e para os professores em readaptação. Para responder às questões norteadoras da pesquisa qualitativa de cunho interpretativa de base crítica nos embasamos no referencial teórico sócio-histórico-cultural, nos estudos sobre afetividade, na dialética da exclusão-inclusão como categoria de análise, dialogando com a Psicologia Social e nos estudos ergológicos sobre o trabalho, com foco no trabalho do professor. O corpus analisado foi composto por meio de entrevistas semiestruturadas com os atores indicados, realizadas durante os anos de 2015, 2016 e primeiro semestre de 2017. Após a análise das escolhas lexicais utilizadas pelos participantes, os conteúdos temáticos demonstram que: o professor em readaptação é, na maioria dos casos, visto como não-professor; muitos participantes apontaram as políticas públicas vigentes em relação ao professor em readaptação como as responsáveis pelo despreparo ao retorno das classes e aulas e pelo descaso com o que tema é tratado pelos envolvidos diretamente na rotina de trabalho desse professor. A exclusão social é a principal queixa averiguada, a falta de serviços médicos que deem suporte ao professor em readaptação é a segunda queixa, a terceira demonstra que a realocação em espaços em que haja contato direto com alunos e com o extremo ruído agravam os quadros de ansiedade e pânico e que, o trabalho na secretaria é o grande fator de desqualificação profissional e pessoal do readaptado por fazer com que sua identificação como “professor” seja apagada.

Palavras-chave: readaptação; identidade docente; exclusão-inclusão.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: O PERCURSO DO DOCENTE ENFERMEIRO DO ENSINO TÉCNICO

Maria Luiza Mendonça Azevedo e Maria Angela Boccara de Paula

A trajetória de uma pessoa é composta pelas influências pessoal e profissional expressadas em acontecimentos vividos tanto no contexto histórico quanto social e que podem originar mudanças. Portanto, conhecer a profissão de docente por meio de histórias de vida ou trajetórias é uma forma de compreender quais são os saberes que auxiliaram no desenvolvimento desse tipo de carreira, pois é no momento da rememoração que o professor

busca por mudanças em sua área, norteadas suas ações profissionais para ajudar sua evolução profissional e contribuir para o avanço do ensino. O caso da docência em enfermagem é desafiador, uma vez que é uma área formada por constantes transformações, o que exige, além de constantes atualizações, o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, sendo importante refletir sobre suas práticas, seu preparo para os avanços do conhecimento científico-tecnológico, bem como suas mudanças culturais e sociais. Dessa forma, rever a trajetória profissional permite ao professor lembrar etapas, o que é fundamental, posto que o percurso de desenvolvimento da carreira é constituído de saberes que fortalecem a prática e a identidade profissional. Estas, por sua vez, estão atreladas ao compromisso evolutivo da docência, sendo constituídas de experiências facilitadoras ou de dificuldades, sobre as quais se deve refletir para buscar mais qualidade no exercício da profissão. Neste sentido, este estudo tem por objetivo compreender a trajetória profissional de enfermeiros docentes de ensino técnico profissionalizante. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e baseada no método biográfico-narrativo. Para isso, o estudo será realizado com dez professores do curso técnico em enfermagem em uma escola estadual localizada em um município paulista do Vale do Paraíba. Os dados serão coletados por meio de formulário sociodemográfico e entrevistas com uma questão desencadeadora. Para a análise, os dados serão organizados por meio de biogramas. Além disso, os dados sociodemográficos serão tabulados e apresentados em formas de gráficos e tabelas, bem como serão discutidos à luz da literatura correspondente. Com esta pesquisa, espera-se compreender como enfermeiros docentes de curso técnico em enfermagem construíram uma trajetória profissional e refletir sobre suas práticas com o intuito de repensá-las.

Palavras-chave: biogramas; enfermeiro docente; incidentes críticos; trajetória profissional.

UM ESTUDO SOBRE PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Elaine Mathias De Castro e Laurinda Ramalho de Almeida

Considerando um contexto mundial de baixa atratividade da docência, a elevada desistência da profissão por professores de todas as redes e em todos os níveis de ensino, bem como as altas taxas de rotatividade docente constatadas pelo Indicador de Rotatividade Docente do INEP, buscou-se o caminho inverso, de modo a compreender o fenômeno da permanência dos professores em uma determinada escola estadual no município de São Paulo. Foi realizada análise de documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, do INEP e de outros institutos de pesquisa, com vista a uma abordagem mais abrangente do fenômeno da rotatividade docente, de modo a compreender a permanência dos professores em uma determinada instituição de ensino. Os referenciais teóricos apontam que há maior permanência de professores em escolas de gestão mais simples (segundo o Índice de Complexidade da Gestão, do INEP), com melhores condições infraestruturais e em regiões de menor vulnerabilidade social (ALVES et al, 2004; CASASSUS, 2002; FRANCO et al, 2007;

LAPO; BUENO, 2003). Quais seriam, então, as ações implementadas em uma escola estadual localizada no extremo Leste do município de São Paulo, em uma região de alta vulnerabilidade social, com mais de 1800 alunos, funcionando em três turnos com maior incidência em turmas do Ensino Médio – que propiciam a preferência dos professores por ela? O estudo, ainda em construção, é de cunho qualitativo. Foram realizadas entrevistas na modalidade reflexiva com sete professores(as) da unidade escolar, entre eles, a vice-diretora e a diretora para coleta de dados, que estão sendo analisados à luz da fenomenologia, segundo o método empírico-compreensivo adaptado por Szymanski, Almeida e Prandini. Os excertos retirados dos depoimentos dos professores resultaram na definição de sete categorias de análise que visam a responder o questionamento inicial (quais ações podem contribuir para a permanência dos professores em uma escola estadual da cidade de São Paulo?): (a) Clima Escolar, (b) Cuidado, (c) Disciplina, (d) Comunidade/Família, (e) Organização Escolar, (f) Percepção dos Resultados e (g) Trabalho Coletivo.

Palavras-chave: permanência dos professores; condições de trabalho docente; clima escolar; ação gestora.

GT 23 - EDUCAÇÃO INFANTIL

AS ESPECIFICIDADES DA ATUAÇÃO DOCENTE PARA E COM BEBÊS E CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: UMA PESQUISA COM PROFESSORAS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO PAULO

Leila Bitencourt Schmeing e Emília Maria Cipriano Castro Sanches

O presente estudo teve por objetivo evidenciar as especificidades da prática docente na Educação Infantil de 0 a 3 anos. Mesmo diante do reconhecimento constitucional quanto ao direito dos bebês e crianças pequenas à Educação para seu pleno desenvolvimento, ainda se faz necessário esclarecer que o trabalho pedagógico com a faixa etária de 0 a 3 anos de idade trata-se de uma docência com especificidades próprias. Dessa forma, a problemática dessa pesquisa emerge do questionamento: como professores de Educação Infantil concebem a docência para e com bebês e crianças pequenas. Para tanto, utilizou-se as principais referências teóricas da Educação Infantil tais como Barbosa, Bondioli, Mantovani, Horn, Oliveira, Sanches, Freitas, entre outros autores e publicações, tais como os documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou como instrumentos de coleta de dados questionários e grupos de discussão. Os sujeitos foram seis Professoras de Educação Infantil de um Centro de Educação Infantil (CEI) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. O método para análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). Os resultados obtidos demonstraram que, embora em sua formação inicial as especificidades da docência para e com bebês e crianças pequenas não tenham sido contempladas, as professoras apresentam concepções claras e articuladas aos conhecimentos veiculados nos documentos produzidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Os depoimentos revelaram que esta é

uma docência marcada por gestos e atitudes de afetividade, observação sensível e escuta ativa. Entre as especificidades evidenciadas também estão os registros de documentação pedagógica reflexivos, bem como a promoção de interações e brincadeiras, através de experiências variadas e de possibilidades para exploração de diferentes linguagens em diferentes espaços. Nesta perspectiva, a intencionalidade docente é essencial para a organização dos ambientes de forma acolhedora e desafiadora das potencialidades dos bebês e crianças pequenas. Os depoimentos das professoras revelaram desafios presentes nesta prática profissional que, além de caracterizarem especificidades da docência na Educação Infantil de 0 a 3 anos, também nos permitem identificar necessidades formativas. Dentre as necessidades identificadas, está o desenvolvimento de formas para estabelecimento de uma relação de parceria efetiva com as famílias e a superação do clima negativo por vezes identificado nas relações e cultura organizacional do CEI. Outras necessidades formativas referem-se à superação de desgastes físicos e emocionais, reflexão em torno de formas flexíveis para a organização das rotinas e tempo maior para a construção dos registros de documentação pedagógica. Aspectos relacionados à carreira, tais como melhores condições de trabalho e valorização profissional também foram evidenciados.

Palavras-chave: educação infantil de 0 a 3 anos; docência; bebês; crianças pequenas; especificidades.

AS MÍDIAS DIGITAIS NO UNIVERSO INFANTIL

Sandra Cavaletti Toquetão e Vera Chaia

O presente estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem por objetivo geral analisar as mídias digitais no universo infantil, buscando compreender como influenciam na formação de nossas crianças. Espera-se que esta pesquisa defina estratégias para atuar na proteção e na promoção dos direitos de crianças para o uso consciente das mídias digitais na infância. É papel da sociedade discutir a influência das mídias e o uso da tecnologia por crianças para assegurar o direito à inclusão digital, social e cultural. As crianças pertencem a uma geração que já nasceu conectada e por isso se apropriam mais facilmente das plataformas e aplicativos de mídia digital, porém são vistas como consumidores passivos. Percebe-se que as mídias digitais podem atender a um objetivo mais complexo, de promover de forma sutil e sistemática o consumismo por crianças. Nas escolas de educação infantil observam-se recursos tecnológicos e mídias digitais que podem contribuir com boas vivências que incentivam o desenvolvimento infantil. A participação das crianças como produtoras de cultura permite construir marcas que representam suas experiências. A pesquisa fundamenta-se na abordagem sócio-histórica, bem como na contribuição de autores como Michel Foucault (1977) e Manuel Castells (2013). Esses autores apontam que vivemos hoje, não mais uma sociedade disciplinar, e sim, uma sociedade em tempos de Biopolítica, ou seja, um poder exercido sobre a vida humana, gerando uma nova tecnologia política como forma de massificação e dominação. Esse poder se aplica ao comportamento dos seres humanos, inclusive aos corpos infantis, e se constitui como

problema econômico, político e social. Este estudo tem como princípio metodológico a Pesquisa Crítica de Colaboração. Trata-se de abordagem qualitativa, com enfoque sócio-histórico-cultural. Essa metodologia busca intervir e transformar contextos, de modo a propiciar que os participantes aprendam uns com os outros em permanente diálogo. Para realizar esta pesquisa é preciso promover o confronto de dados produzidos durante os diálogos entre professores, crianças e comunidade. Portanto, as evidências e as informações coletadas sobre a influência das mídias na cultura da infância serão confrontadas com os conhecimentos teóricos a respeito desse tema. Os dados estão sendo produzidos no horário de formação contínua de professores; na análise de bibliografia e entrevista aos pais, professores e crianças para entender o uso das mídias digitais, em que os participantes criam relações colaborativas na produção de conhecimentos críticos sobre as bases teóricas das práticas escolares. Pretende-se criar momentos de diálogo gerados pelas diferentes interpretações das mídias digitais com a participação de adultos e crianças a partir de um processo crítico e colaborativo. Discutir os conflitos, os problemas éticos que envolvem a construção das mídias, aprender a ler além da imagem para compreender as mensagens dos aplicativos para crianças, discutir a responsabilidade da sociedade e as relações de poder que estão por trás da composição de cada mídia.

Palavras-chave: mídias digitais; cultura da infância; tecnologias.

SIGNIFICAÇÕES CONSTITUÍDAS POR PROFESSORES ACERCA DA TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Rafaela de Jesus Souza Alonso e Claudia Leme Ferreira Davis

A presente pesquisa tem como tema o estudo das significações constituídas por professores acerca da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para tanto, o referencial teórico-metodológico adotado foi o da Psicologia Sócio-Histórica, subsidiado pela filosofia e método proposto pelo materialismo histórico dialético. A pesquisa visa a compreender as significações dos professores a respeito da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, e apresentar reflexões que possibilitem a articulação entre as duas unidades que constituem a educação básica do nosso país. Os sujeitos da pesquisa serão dois informantes do contexto escolar, um da rede pública de ensino e outro da rede privada, ambos docentes do município da cidade de São Paulo. A coleta de dados envolve: ficha de perfil socioeconômico e cultural e uma entrevista semiestruturada. Para entender a dimensão psicológica e subjetiva presente na realidade desses professores e compreender as significações dadas por eles para esse momento de transição, utilizaremos os apontamentos sugeridos por Aguiar e Ozella (2006), com o propósito de articular os sentidos e significados construídos pelos entrevistados por meio de suas vivências, experiências profissionais e pessoais.

Palavras-chave: psicologia sócio-histórica; transição escolar; ensino fundamental; educação infantil.

QUALIDADE SOCIAL DA CRECHE: DAS INTENÇÕES ÀS AÇÕES

Dilma Antunes Silva e Antônio Carlos Caruso Ronca

Fonte de financiamento: Capes

Quando o assunto é qualidade da Educação, muitos são os significados atribuídos. A polissemia do termo pode mobilizar em torno de si os mais variados agentes e agendas de interesse: profissionais que querem melhores condições de trabalho; famílias que almejam para seus filhos e filhas uma vivência educativa que contribua para o seu desenvolvimento pleno; políticas que visam reduzir as desigualdades educacionais (ainda que frequentemente isso ocorra por meio de um investimento de menor custo); políticos e empresários interessados nos rumos da educação no país etc. Pode revelar ainda insuficiências, fragilidades e contradições— desafios que precisam ser enfrentados por meio de ações e políticas públicas efetivas. Este texto discorre sobre uma pesquisa de doutorado, em fase final de elaboração, que buscou analisar as percepções de qualidade social nas vozes de diferentes atores escolares e dos documentos oficiais da área de Educação Infantil. Adotou a entrevista reflexiva como estratégia metodológica (SZYMANSKI, ALMEIDA, PRANDINI, 2010) e recorreu à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016) para análise e interpretação dos dados. São objetivos específicos do estudo: identificar o que caracteriza uma creche de qualidade nas vozes de professoras, mães e gestoras educacionais e da documentação oficial da área da Educação Infantil produzida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; investigar como as percepções de qualidade na Educação Infantil se entrelaçam nessas diferentes vozes; destacar convergências, divergências e contradições nas vozes desses diferentes atores. Foram entrevistadas profissionais da Educação Infantil e mães, cujos filhos e filhas frequentam creches públicas no Distrito Cidade Tiradentes, na zona leste de São Paulo. As protagonistas do estudo têm como característica comum o fato de serem todas trabalhadoras da Educação básica. Emergiu dos depoimentos um conjunto de categorias que indicam a creche como um lugar de formação para a vida; uma instituição essencialmente educativa e complexa, cuja qualidade não é dada a priori, mas que depende de múltiplos fatores, entre os quais destacam-se questões relacionadas ao cenário político atual que tem gerado incertezas e medos. Entre as principais contradições destacam-se: uma incompatibilidade entre a dinâmica de organização da creche e sua efetiva democratização através da real participação das famílias e comunidade escolar; o distanciamento entre a letra da lei e dos variados instrumentos empregados pela rede de ensino e sua materialização na vida dos indivíduos e coletividades que compõem e usufruem da educação ofertada na creche. A formação continuada centrada na escuta das crianças; as relações socioprofissionais e afetivas na configuração do ambiente escolar; a integração da família ao cotidiano da creche; a realização da proposta pedagógica em caráter não prescritivo considerando as crianças como sujeitos reais, detentoras de direitos; e, uma interlocução entre essa instituição educativa e outros espaços/serviços públicos visando ao enfrentamento de desigualdades sociais e educacionais, também foram apontados como potencializadores da qualidade social, entretanto, revelam assimetrias discursivas e

divergências atitudinais que precisam ser melhor observadas a fim de legitimar o lugar de importância da creche.

Palavras-chave: qualidade social; creche; políticas educacionais.

INFÂNCIA E LITERATURA: O LUGAR DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM UM CEI

Cynthia Nunes de Almeida Prado, Debora Andrade, Nathália Machado, Alessandra Marques e Luciana Szymanski

O objetivo deste trabalho foi dar continuidade às intervenções anteriormente realizadas em um Centro de Educação Infantil (CEI) com crianças de 0 a 4 anos, com vistas à implementação e análise de um espaço de leitura, contação de história e reflexão sobre temas cotidianos no CEI, a partir da demanda local. Com isso, foram pesquisadas as contribuições da literatura para a educação infantil e compartilhadas as barreiras que se colocam na implantação de um projeto que explore a literatura infantil e seus desdobramentos no cotidiano do ensino infantil. Esta pesquisa subdivide-se em quatro subprojetos derivados da questão mais ampla da pesquisa, a saber: “Qual o lugar da contação de histórias e literatura infantil em um CEI?”. Decorrem desta questão mais ampla - fruto de uma inquietação institucional em relação às possibilidades de atividades a serem oferecidas para as crianças - quatro outras perguntas: Como a gestão de um CEI compreende a implementação e discussão de um espaço de contação de história inserido no seu cotidiano e qual seu papel na implantação do projeto?; Como as(os) educadoras(es) compreendem a implementação e discussão de um espaço de contação de história inserido no seu cotidiano e qual seu papel na implantação do projeto?; Como as crianças vivenciam essa implementação?; Como as famílias entendem o lugar da contação de história no cotidiano do CEI? A pesquisa inscreve-se na abordagem fenomenológica e fundamenta-se mais amplamente na noção de sentido desenvolvida por Martin Heidegger em sua obra *Ser e Tempo*. O procedimento metodológico, em consonância com o pensamento fenomenológico, foi o da Entrevista Reflexiva. A análise da entrevista apontou para quatro conjuntos temáticos - Constelações -, que revelam a literatura como um importante instrumento de educação, vínculo, convívio, ludicidade e que possibilita especialmente a releitura e ressignificação da própria história. A pesquisa no seu formato participante, além de ter tido um espaço fixo semanal de contação de histórias implementado pelas pesquisadoras no período de um semestre, também resultou em uma visita monitorada a uma biblioteca infanto-juvenil no centro de São Paulo, o que permitiu que um coletivo de crianças e educadoras conhecessem outros espaços educativos e culturais.

Palavras-chave: fenomenologia; educação infantil; literatura infantil.

GT 24 - EDUCAÇÃO INFANTIL

**TEORIA DA MENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO
COM ATRIBUIÇÃO DE ESTADOS MENTAIS**

Emilly Átilla Oliveira de Abreu e Maria Regina Maluf

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq

A habilidade de atribuir estados mentais ao outro, ou seja, de compreender suas emoções, intenções, pensamentos, sentimentos, desejos e crenças é denominada Teoria da Mente, é fundamental para o desempenho nas relações sociais e desenvolvida durante os primeiros anos de vida. Essa pesquisa de intervenção teve como objetivo investigar a influência da participação em atividades de contação de histórias realizadas pelas professoras de Educação Infantil, no desempenho das crianças, em tarefas que avaliam o desenvolvimento da Teoria da Mente. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede privada de Itapeverica da Serra, na grande São Paulo. Participaram 3 professoras e 40 crianças entre 3 e 5 anos de idade, divididos em três grupos. Foi realizado o seguinte delineamento: a) Pré-teste – foram aplicadas as sete tarefas da escala de tarefas de Teoria da Mente nas crianças; b) Treinamento das professoras – foi aplicado um treinamento teórico e prático para as professoras com orientações de como contar histórias atribuindo estados mentais aos personagens; c) intervenção – cada professora contou para cada turma quatro histórias, repetindo três vezes, de acordo com as orientações da pesquisadora, totalizando um período de doze dias; d) Pós-teste – foram reaplicadas as mesmas tarefas que foram utilizadas no pré-teste. Os resultados indicaram que o desempenho das crianças nas tarefas de Teoria da Mente ocorreu de modo desenvolvimental, ou seja, após as intervenções, nos resultados gerais das tarefas, a turma A (3 anos) obteve 58% de acertos, a turma B (4 anos), obteve 70% de acertos e a turma C (5 anos) obteve 85% de acertos. Com relação às dificuldades das tarefas, em todas as turmas, as tarefas de crença-falsa (Tarefa 4) e a tarefa de emoção aparente-real (Tarefa 7) foram as mais difíceis e menos acertadas pelas crianças. As orientações dadas às professoras sobre como contar histórias enfatizando os estados mentais dos personagens mostraram-se apropriadas, pois em todas as turmas, após as intervenções, as crianças tiveram um desempenho significativamente melhor. Situações habituais em ambientes escolares como contar histórias, podem favorecer o desenvolvimento da Teoria da Mente da criança, por isso é importante que sejam realizadas formações de professores na área da Teoria da Mente e novas pesquisas de intervenção na área.

Palavras-chave: teoria da mente; linguagem; contação de histórias.

DESENVOLVIMENTO SOCIOCOGNITIVO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Caroline Campos Rodrigues da Silva e Maria Regina Maluf

Identificar, entender e administrar nosso próprio comportamento a partir de informações obtidas por meio das demonstrações de emoções, intenções, crenças e desejos de outrem é fundamental para que tenhamos êxito em nossas relações sociais. É próprio dos seres humanos regular uma parte considerável de suas ações tendo como base os conhecimentos adquiridos a respeito das intenções das outras pessoas, desse modo, inferir o que o outro está

pensando e identificar a intencionalidade de suas ações é uma habilidade cognitiva útil para a adaptação ao mundo social. Foi objetivo desta pesquisa realizar uma revisão de literatura a respeito do desenvolvimento e emergência da teoria da mente em bebês. Para tanto, três etapas foram realizadas. A primeira, consistiu em buscas com as palavras-chave theory of mind, infant, *-month-olds, mindreading, babies, preverbal, early childhood nas bases Science Direct, Scielo e PsycNet, obtendo 399 resultados. A segunda etapa do processo, consistiu na seleção de artigos que se adequassem ao problema de pesquisa, por meio da leitura de seus títulos e resumos. Foram selecionados para análise os artigos que: (a) tratassem de indivíduos de desenvolvimento típico; (b) tratassem de crianças pré-verbais, cuja faixa etária se enquadrasse no período da primeira ou segunda infância (zero aos 36 meses); (c) estivessem em português, inglês, francês ou espanhol; (d) tivessem sido publicados nos últimos oito anos, isto é, entre o início de 2010 e o final de 2017. A terceira etapa do processo se deu pela leitura de 72 artigos na íntegra, foram excluídos artigos duplicados, artigos em idiomas distintos aos descritos nos critérios de inclusão, capítulos de livros, revisões de literatura, pesquisas que não foram realizadas com crianças pré-verbais, artigos que não tinham como perspectiva principal a psicologia do desenvolvimento e artigos que não possuíam livre acesso. Após a leitura dos 72 artigos e a adoção dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao número final de 46 artigos. A análise de 46 artigos levou à formação de cinco categorias temáticas: (a) artigos teóricos sobre o desenvolvimento e emergência da teoria da mente; (b) artigos a respeito do desenvolvimento da crença falsa; (c) implicações do tipo de cuidado parental no desenvolvimento da teoria da mente; (d) estudos sobre comunicação intencional e (e) estudos sobre compreensão de estados mentais. Verificou-se que grande parte dessas pesquisas foram realizadas com crianças entre 13 e 18 meses. Observou-se também ausência de consenso entre os pesquisadores a respeito de qual momento a teoria da mente emerge ou quando ela se torna, de fato, uma teoria.

Palavras-chave: desenvolvimento sociocognitivo; teoria da mente; bebês; estados mentais; pré-verbal.

RELATÓRIO DESCRITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E PROPOSIÇÕES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO PAULO

Marisa Pinheiro de Oliveira Fernandes e Nelson Antonio Simão Gimenes

Este trabalho é resultado de uma Dissertação de Mestrado Profissional realizada no âmbito do Programa de Estudos de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores (FORMEP), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP. O presente estudo versa a respeito de uma pesquisa/investigação realizada em uma Escola de Educação Infantil, da Rede Municipal de Ensino de São Paulo entre os anos de 2016 e 2017, com o objetivo de identificar e analisar os fatores que têm dificultado as docentes desta instituição em proceder a avaliação das crianças em conformidade com a Orientação Normativa nº 01/2013 da Secretaria Municipal de Educação. A partir desta, a avaliação das crianças passa a ser executada por meio da sistematização de registros das experiências vivenciadas pela criança e pelo grupo.

Esses registros serão, semestralmente, sintetizados em relatórios, os quais acompanharão a criança no decorrer do percurso na Educação Infantil e fase posterior. O procedimento metodológico utilizado é a abordagem qualitativa de pesquisa em Educação, a partir da qual foram realizadas as etapas de produção dos dados e análise do conteúdo dos Relatórios Descritivos de avaliação das crianças, elaborados nos últimos quatro anos. Os instrumentos utilizados foram: questionários, entrevistas semiestruturadas, grupo focal aplicado às docentes e análise documental. A vertente teórica consta das avaliações formativa e mediadora. Pressupomos expor a respeito das três dimensões localizadas no decorrer da análise do problema, as quais são: Organizacional; Técnico-operacional; Relacional-afetiva; além das Concepções docentes. A partir destas, localizamos elementos que, de certa forma, dificultam aos professores a realização da avaliação das crianças nos moldes determinados. Ao término, concluímos que a prática avaliativa requerida é uma exigência de difícil execução, uma vez que as docentes não contam com condições importantes para a realização eficiente dessa tarefa. Dentre as quais elencamos: número excessivo de alunos, jornada de trabalho insuficiente; sala compartilhada entre dois professores; incertezas quanto ao conteúdo da avaliação; desarticulação entre o currículo da educação infantil e do ensino fundamental, uso de linguagem técnica endereçada a um público leigo; manifestações emocionais inibidoras presentes entre as docentes à ocasião da finalização dos relatórios; e concepções pedagógicas desalinhadas com as requeridas na Educação Infantil. Objetivando superar parte dos impedimentos elucidados, propomos que seja realizada uma adaptação do formulário semestral para um formato estendido, a fim de dar visibilidade às narrativas de desenvolvimento das crianças e do trabalho pedagógico e, com isto, a construção de significados positivos sobre o ato de registrar. Propomos, também, o uso do sistema on-line, através do qual professoras e coordenadora poderão acessar, tramitar e compartilhar o conteúdo dos RDs possibilitando a abertura de um canal de acompanhamento e orientação no processo das escritas. Esperamos que a experiência aqui apresentada venha a colaborar no trabalho daqueles que buscam superar impasses ainda presentes no procedimento avaliativo das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: avaliação; relatório descritivo; educação infantil.

GT 25 - "QUAL A ESCOLA PARA O SÉCULO XXI?: REFLEXÕES DO GRUPO DE PESQUISA CEPId (Contexto Escolar, Processos Identitários da Formação de Professores e Alunos da Educação Básica)

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA

Simone Tahan, Gabriela Argolo, Luzia Orsolon e Luciana Sigalla

Atentos às demandas colocadas à educação básica, o grupo de pesquisa Contexto Escolar, Processos Identitários na Formação de Professores e Alunos da Educação Básica – CEPID, deu início, em 2015, a pesquisa “Desafios da escola na atualidade: Qual a escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores, no Estado de São Paulo”. O objetivo desta pesquisa é investigar as concepções de escola na atualidade e, para tal, o grupo subdividiu-se em seis eixos: Formação Inicial e Continuada de Professores; Vulnerabilidade; Tecnologias; Finalidades Educativas Escolares (FES); Condições de Trabalho e de Aprendizagem; e Políticas Públicas. Neste texto, apresentaremos o trabalho desenvolvido pelo eixo Condições de Trabalho, que tem por objetivo identificar a percepção que os educadores da rede estadual paulista têm das condições de trabalho docente e de como tais condições interferem ou não na realização de seu trabalho. Compreendemos que essas condições estão associadas aos recursos materiais (instalações físicas, materiais, insumos e equipamentos), às relações interpessoais, às relações de trabalho, ao processo de trabalho e às condições de emprego (formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade). Discutir a questão do trabalho docente implica compreender que esta abarca tanto os sujeitos que atuam no processo educativo quanto as atividades laborais realizadas nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe. Consideram-se sujeitos docentes os professores, educadores, monitores, estagiários, diretores, coordenadores, supervisores, orientadores, atendentes, auxiliares, dentre outros. (OLIVEIRA, 2010). Para que pudéssemos apreender a realidade de 226.635 profissionais, ocupantes de diferentes funções na educação pública da rede estadual paulista, foi enviado, em parceria com a Escola Paulista de Formação de Professores (EFAPE), um questionário, em plataforma digital, composto de 45 questões (25 questões de caracterização dos sujeitos e 20 questões distribuídas pelos seis eixos). O link deste instrumento foi direcionado para as 91 Diretorias de Ensino do estado de São Paulo (de agosto de 2018 a abril de 2019). Acessaram o questionário mais de 6000 mil profissionais, e após tratamento estatístico dos dados, foram validadas as respostas de 5005 participantes. Os dados permitem afirmar que o clima da escola, o ambiente de trabalho, a formação continuada e, sobretudo, o reconhecimento profissional são fatores muito importantes para a realização do trabalho docente, revelando que um salário melhor ajudaria o trabalho do professor, mas que as condições favoráveis em seu ambiente de trabalho, o investimento em sua formação continuada, o cuidado na relação com os pares e a equipe de trabalho tornariam esses sujeitos melhores professores e a escola, com mais possibilidades para responder aos seus desafios. Compreendemos que as condições de trabalho são, portanto, o suporte para que as atividades se desenvolvam e para que os professores permaneçam profissão.

Palavras-chave: educação básica; condições de trabalho docente; educação pública.

PARA QUE SERVE A ESCOLA? AS FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES, A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS

Danielle Girotti Callas e Vera Maria Nigro de Souza Placco

Agência financiadora: CAPES

Partimos da premissa de que dar voz aos alunos é o caminho que nos possibilita pensar a respeito de propostas de melhorias efetivas. Como objetivo geral, buscamos investigar as finalidades e as possibilidades da escola na atualidade, a partir do olhar dos alunos do ensino fundamental II, de escolas públicas e particulares, do estado de São Paulo. Para tanto, temos como objetivos específicos: analisar as percepções dos alunos sobre a escola da atualidade a partir do conceito das finalidades educativas escolares (FES-Finalités Éducatives Scolaires), proposto por Lenoir et al (2016), entender as relações hoje entre os jovens e o saber, mapear os desafios percebidos pelos alunos e pensar em melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, para as políticas educacionais e para os processos de formação docente, levando em consideração tais finalidades. A revisão bibliográfica realizada apontou para diversos estudos já realizados tendo a função da escola como tema central. Contudo, entendemos que ainda há espaço para a realização de pesquisas que dialoguem com os alunos e inovamos ao abordar a função da escola fundamentada pelo princípio das finalidades educativas escolares. O quadro teórico escolhido foi constituído por diversos autores que, em seu tempo e a partir de suas perspectivas, trazem aportes teóricos que são fundamentais para abordarmos o conhecimento (YOUNG, 2007, 2011), o saber (CHARLOT, 2006, 2013) e as finalidades educativas escolares (LENOIS et al, 2008, 2016, LIBÂNEO, 2002, 2012). Realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utilizou a roda de conversa como instrumento de coleta de dados. A pesquisa foi realizada, até o momento, em 2 escolas (uma pública e outra privada), com 80 alunos exclusivamente do ensino fundamental II. Para a análise e a interpretação dos dados, pretendemos utilizar o recurso teórico-metodológico da análise de prosa (ANDRÉ, 1986). As estratégias propostas permitiram obter respostas que foram agrupadas em cinco eixos de relevância: a escola para a vida, a escola para a socialização, a escola do conteúdo, a escola do pensar e, de maneira minoritária, mas relevante, a escola para o mercado de trabalho. Os eixos foram analisados a partir do quadro das FES (LENOIR, 2008) que trata da visão de formação integral do indivíduo e da formação para a vida em sociedade. A escola é uma instituição multifuncional, como pode ser notada no resultado da pesquisa, assim sendo com ‘multifinalidades’. As finalidades educativas escolares nos permitem compreender como agimos e como vivemos a escola. Assim, podemos constatar a necessidade da retomada das FES tanto nas políticas educacionais como nos processos formativos de docentes e no cotidiano dos jovens na escola. Entender a função da escola a partir das FES nos permitiu pensar a respeito de protagonismos em equilíbrio: do aluno, do professor e do conhecimento.

Palavras-chave: alunos; ensino fundamental anos finais; escola da atualidade; finalidades educativas escolares.

FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES: AS PERCEPÇÕES DE DIFERENTES PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Marilce Ivama de Freitas, Alexandra Luz, Danielle Girotti Callas,
Margarete Cazzolato e Vera Maria Nigro de Souza Placco*

Agência financiadora: CNPq

A pesquisa “Desafios da escola na atualidade: Qual a escola para o século XXI?”, da qual este trabalho faz parte, visa investigar as concepções de escola na atualidade, suas finalidades educativas, seus objetivos e atributos apresentados pelos professores, gestores e outros sujeitos ligados à escola pública. Composta por diferentes eixos, a pesquisa busca identificar e analisar mecanismos de superação dos desafios, além de apresentar possibilidades de encaminhamentos às questões levantadas. As Finalidades Educativas Escolares (FES - Finalités Éducatives Scolaires) estão inscritas em contextos específicos, são demarcadas por aspectos históricos, espaciais, sociais e culturais, demandando, como afirma Lenoir et al (2016), a necessidade da contextualização social. Em busca de fomentar o debate sobre este tema, urgente e necessário nos diferentes contextos educacionais, apresentamos aqui os resultados dos estudos desenvolvidos nos últimos dois anos. O objetivo geral deste trabalho é de compartilhar os aspectos emergentes do desenvolvimento da pesquisa, no que se refere ao eixo das FES. Realizamos um survey com questionário de 45 perguntas, aplicado online, nas 91 diretorias da Rede Estadual de Educação Paulista, por intermédio da Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo (EFAPE). Com os dados de 5.005 respondentes, foi possível o movimento de análise a partir de autores como Lenoir (2016), Libâneo (2012) e Nóvoa (2007). Seleccionamos 3 questões que tratam da função da escola e destacamos aqui que, na percepção dos participantes, as duas principais funções que a escola deve ter são ‘formação para a vida e sociedade’ (33%) e ‘formação integral da pessoa’ (30%). Aprofundando a investigação foi possível detectar que 64% dos participantes consideram que a escola não possui a função que deveria ter, pois consideram que, atualmente, a escola exerce principalmente o ‘acolhimento e cuidado do aluno’ (34%) e ‘a transmissão de conteúdos’ (30%). Pode-se inferir que a maior parte dos profissionais de educação aponta a questão evidenciada por Libâneo (2012), que discute o dualismo atual da escola, atendendo a função exclusiva do acolhimento ou da transmissão de conteúdo, fortalecendo a desigualdade na sociedade e no sistema escolar e contribuindo com a desvalorização da escola pública de qualidade. Não há intenção de desqualificar a importância do conteúdo ou do acolhimento, mas de evidenciar que a escola e as políticas precisam estar atentas às finalidades educativas escolares que tratam principalmente da formação integral do indivíduo. Compreender a maneira como os profissionais da educação percebem as FES nos permite uma leitura sobre a escola da atualidade e sobre as possíveis intervenções que podem favorecer a superação dos desafios.

Palavras-chave: ensino fundamental anos finais; ensino médio; escola pública; finalidades educativas escolares; escola da atualidade.

A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DA ATUALIDADE FRENTE AO DESAFIO DA CULTURA DIGITAL

Alcielle dos Santos, Vera Maria Nigro de Souza Placco e Kelly Szabo

Agência financiadora: CNPq

Uma das premissas da sociedade do século XXI é atender aos jovens nascidos na cultura digital, após os anos 2000, sujeitos conectados às tecnologias digitais da informação e comunicação. Assim, as escolas, a despeito das dificuldades econômicas, sociais ou formativas, precisam incluir em seus currículos, conteúdos e vivências relativos à cultura digital. O grupo de pesquisa Contexto Escolar, Processos Identitários na Formação de Professores e Alunos da Educação Básica – CEPId, atento a essas demandas colocadas aos profissionais da educação, iniciou em 2015 a pesquisa “Desafios da escola na atualidade: Qual a escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores, no Estado de São Paulo”. Assumindo que o objetivo da pesquisa é investigar as concepções de escola na contemporaneidade, o grupo responsável pelo eixo tecnologia empreendeu uma vigorosa revisão bibliográfica de dissertações, teses e artigos. Para desenvolver uma pesquisa com todos os 226.635 profissionais que atuam na educação estadual pública do estado de São Paulo, em diferentes funções, foi elaborado um questionário, em plataforma digital, com 45 questões, sendo: 25 questões de caracterização dos sujeitos e 20 questões distribuídas pelos seis eixos, dentre os quais encontra-se Tecnologias. O link do questionário foi enviado às 91 Diretorias de Ensino do estado de São Paulo, no período de agosto de 2018 a abril de 2019. Participaram da pesquisa 5174 profissionais da educação, tendo 5005 respondentes válidos. Quanto ao uso da Tecnologia, os participantes responderam a questões que buscaram identificar como os recursos tecnológicos são utilizados na escola, quais os desafios colocados com esses recursos, para o desenvolvimento das atividades docentes na escola e quais recursos tecnológicos são fundamentais para a escola da atualidade. Foi possível verificar que dentre os recursos tecnológicos apontados pelos respondentes como fundamentais, 92,4% apontaram computador ou tablet com acesso à rede e 88%, datashow. Considerando que 32,5% dos respondentes entendem, como principal função da escola, a transmissão de conteúdos, os recursos tecnológicos escolhidos como essenciais denotam a preferência por dispositivos institucionalizados. No entanto, há uma tendência de mudança, considerando que 20,1% dos respondentes se contrapõem a esse posicionamento, apontando o smartphone como recurso fundamental à sala de aula. Os resultados indicaram que a tecnologia digital ainda é pouco utilizada como meio formativo; ainda tem sido empregada como extensão de práticas tradicionais de ensino. Diante disso, a relevância da inclusão deste eixo em pesquisa que busca compreender quais as evidências de tecnologia na organização e nas práticas das escolas da atualidade que devem buscar contribuir na constituição, por parte dos estudantes, de uma cultura digital. Nesta busca, observou-se que já há um processo de transição em movimento, diante do espaço que a tecnologia ocupa, em diferentes dimensões do currículo e do trabalho docente.

Palavras-chave: desafios da escola; tecnologias; educação básica; formação digital.

FORMAÇÃO DOCENTE NA REDE ESTADUAL PAULISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Silvana Ap. Santana Tamassia, Vera M. N. de Souza Placco e Selma Alfonsi

Este estudo apresenta os resultados parciais da pesquisa “Desafios da escola na atualidade: Qual a escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores no estado de São Paulo”, desenvolvida no Grupo de Pesquisa Contexto Escolar, Processos Identitários da Formação de Professores e Alunos da Educação Básica CEPId. Realizada com professores e gestores da rede pública estadual de São Paulo dos anos finais do Ensino Fundamental, a pesquisa teve como objetivo geral investigar as concepções de escola na contemporaneidade, suas finalidades educativas, seus objetivos e atributos, apresentados por professores, gestores e outros atores ligados ao contexto escolar, com vistas a auxiliar na busca de mecanismos para a superação dos desafios da escola, em meio às questões da sociedade contemporânea. A pesquisa é de abordagem quali-quantitativa, e um dos instrumentos de coleta de dados foi um questionário do tipo survey online, com 45 questões; dentre elas seis eram específicas do eixo Formação Inicial e Continuada de Professores, objeto deste texto. Obtivemos 5005 questionários completos e organizamos os dados com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). As análises e discussões do presente eixo serão realizadas segundo as teorias de: Marcelo, 1999; Fullan e Hargreaves, 2011, Gatti, 2000; Gatti e Nunes, 2009; Imbernón, 2011; 2016; Libaneo, 2012. Apresentaremos os resultados parciais de três questões relacionadas à formação docente: na primeira pergunta, solicitamos aos participantes que elegessem três temas importantes que deveriam ser tratados na formação inicial, e condições de trabalho do professor, obteve 64,1%, das escolhas. Na sequência, metodologia de ensino, com 40,6% e o terceiro tema foi educação inclusiva, com 38,4%. Esses dados indicam a importância de disciplinas, nas licenciaturas, que potencializem a formação dos iniciantes em assuntos além dos conteúdos específicos de cada curso, pois a discrepância existente nesses currículos dificulta uma formação mais consistente do professor para o enfrentamento do cotidiano escolar (GATTI; NUNES, 2009). Na segunda pergunta, buscamos identificar temas considerados relevantes para a formação continuada e compartilhamento de práticas obteve 48,8% das escolhas, seguido de intervenção do professor junto aos alunos, 41,1%, e as tecnologias, 37,7%. O compartilhamento de práticas é um importante elemento para a formação contínua de professores, por favorecer a troca de experiências entre os pares (IMBERNÓN, 2011). Na terceira pergunta buscamos identificar as condições necessárias para a formação continuada em serviço. Para 60,6% dos respondentes é importante haver momentos para compartilhar as experiências e as propostas pedagógicas. Já para 56,8%, seria a remuneração pelas horas de formação, e para 44,4%, seria a participação do professor na escolha dos temas das formações. O exercício da docência requer profissionais preparados para auxiliar os alunos na construção e desenvolvimento das suas aprendizagens em um cenário de rápidas e constantes mudanças. Com este estudo buscamos identificar elementos que contribuam para o enfrentamento dos desafios postos à escola.

Palavras-chave: formação inicial docente; formação continuada de professores; anos finais do ensino fundamental.

Patrick Vieira Ferreira, Camila Igari, Luciane Miranda, Peterson Beraldo e Vera Placco

A investigação aqui apresentada é um recorte da pesquisa-mãe “Desafios da escola na atualidade: qual a escola para o século XXI? Uma pesquisa com diversos atores no estado de São Paulo” desenvolvida pelo CEPId, liderado pela Prof.^a dra. Vera Placco e visa levantar quais descritores relacionados à vulnerabilidade – aborto, agressão física, automutilação, pessoas com deficiência, depressão, desigualdades socioeconômicas, dificuldade de aprendizagem, drogas, família, gênero, questões emocionais, redes sociais, relações étnico-raciais, sexualidade, suicídio e violência – são encontrados nas escolas. Como problema norteador tem-se: quais descritores de vulnerabilidade que estão presentes nas escolas paulistas e são considerados desafios pelos professores, coordenadores e professores? Traz-se como objetivo geral, identificar quais os temas relacionados à vulnerabilidade estão presentes no cotidiano escolar. Os objetivos específicos são: conhecer quais descritores de vulnerabilidade já são discutidos nas escolas; quais descritores são considerados desafios e quais devem ser abordados nas escolas. Por meio do survey elaborado para a pesquisa-mãe foram levantados os dados. O questionário foi enviado aos professores da rede pública do Estado de São Paulo, via EFAP, no período de agosto de 2018 a abril de 2019. Como resultados pudemos identificar que o tema Drogas (66,99%), Dificuldades de aprendizagem (66,91%) e Agressão física (65,02%) já são discutidos na escola; os temas que devem ser abordados nas escolas são Depressão (47,9%), Questões emocionais (44,35%) e Suicídio (43,72%) e são considerados desafios: Suicídio (36,66%), a Depressão (33,66%) e Gênero (33,13%). A prevenção ao uso de drogas e agressão física são temas que fazem parte do universo escolar, de políticas públicas e de intervenções escolares, mobilizando profissionais de diferentes áreas. As dificuldades de aprendizagem estão no cotidiano das escolas por meio das políticas de inclusão e de formação continuada. Abordar temas relacionados às questões emocionais, depressão e suicídio não faz parte do cotidiano da maior parte das escolas, sendo a maior dificuldade mobilizar diferentes profissionais, mas poderá ser a oportunidade de acesso para o diálogo, a buscar ajuda profissional e ainda, auxiliar os atores da escola a identificar alguns sintomas específicos nos alunos. Questões relacionadas à identidade de gênero estão presentes em diferentes discussões para além dos muros da escola, no cotidiano. De forma preliminar, intenta-se que o trabalho que as escolas podem fazer acerca da educação sexual é ir além de regras, métodos e cuidados médicos ou familiares, alcançando um olhar e uma reflexão para a sexualidade dos adolescentes. Assim como o tema suicídio que embora esteja nas mídias, o assunto é um tabu no ambiente escolar, familiar, social e religioso. Falar na escola sobre essas temáticas pode ser meio para abordar e identificar vulnerabilidades entre e com os alunos e professores, analisando os riscos reais e complexidades.

Palavras-chave: vulnerabilidade; desafios; escola.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DA ESCOLA ESTADUAL PAULISTA

Elvira Maria Godinho Aranha, Dilma Antunes Silva, Laura Natália Coelho Espósito, Larissa Esteves Bertaglia e Vera Placco

Este trabalho apresenta uma discussão sobre as políticas públicas para a educação básica, considerando os seus reflexos e influências sobre a escola. Focaliza especialmente a relação entre as políticas nacionais e o conjunto de projetos e programas desenvolvidos pela Rede Estadual de Ensino de São Paulo (REE/SP). Inicialmente procedeu-se ao levantamento da documentação oficial que compõe o ambiente legal da Educação básica, relacionada especificamente aos seguintes temas: formação de professores, condições de trabalho docente, tecnologias para e na educação, e vulnerabilidade. Foi realizada seleção de documentos legais e orientadores, sistematização de leitura e análise das informações relevantes ao estudo. Foram analisados: a Constituição Federal, de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a Lei 13.005/2014 referente ao Plano Nacional de Educação (2014-2024) Plano Estadual de Educação de São Paulo (PEE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo geral do trabalho consiste em identificar, na legislação brasileira, as principais ideias que induzem as políticas públicas voltadas à educação nacional. São objetivos específicos: identificar, na legislação educacional brasileira, os principais discursos que induzem as políticas públicas, destacando convergências, divergências e contradições entre aquilo que as determinações legais expressam e o que se evidencia no contexto investigado; Secretaria Estadual da Educação (SEE/SP); analisar a documentação legal produzida pela Secretaria Estadual da Educação (SEE/SP), visando compreender como as determinações legais se materializam em suas políticas educacionais. Os resultados iniciais apontam que as responsabilidades legais estão definidas. Porém evidencia-se que ainda não há normas de cooperação suficientemente regulamentadas entre os governos federal, estaduais e municipais, o que dificulta a articulação entre essas diferentes instâncias, contribuindo para a descontinuidade de políticas, a desarticulação de programas entre outras questões.

Palavras-chave: políticas públicas; educação básica; escola estadual paulista.

GT 26 - ALFABETIZAÇÃO, LINGUAGEM E ESCRITA

CIÊNCIA DA LEITURA E LITERACIA EMERGENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS BRASILEIRAS

Caroline Campos Rodrigues da Silva, Elianne Madza de Almeida Cunha Prado e Maria Regina Maluf

As habilidades sociais de uma criança, isto é, a maneira como ela comunica seus pensamentos, sentimentos, intenções e crenças estão diretamente ligadas ao desenvolvimento da linguagem. Por esta razão, os currículos de educação infantil incentivam que durante este período seja trabalhada, sobretudo, a linguagem oral. O mesmo não ocorre com a linguagem escrita: os currículos de educação infantil no Brasil apresentam um histórico de proeminência do desenvolvimento da linguagem oral em detrimento da linguagem escrita, sob a preocupação de uma escolarização precoce. Tendo em vista que crianças em situações de vulnerabilidade social não apresentam conhecimento e habilidades linguísticas equivalentes a crianças privilegiadas, a falta de prioridade no ensino da língua escrita durante o período da educação infantil coloca crianças de menor nível socioeconômico em risco. Estudos apontam que crianças em idade pré-escolar que mostram bom nível de linguagem oral e habilidade de processamento inicial da língua escrita apresentam melhor desempenho na aprendizagem da leitura ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sob essa perspectiva, é objetivo deste estudo realizar uma revisão de literatura a respeito de pesquisas brasileiras sobre literacia emergente durante os últimos 5 anos (2014-2018). Para tanto, foi realizada uma revisão geral de 172 teses e dissertações a respeito de alfabetização no Catálogo de teses e dissertações da CAPES. Após a leitura de todos os títulos e resumos por duas pesquisadoras, chegou-se a 44 trabalhos que tratam da aquisição da língua escrita a partir da perspectiva da psicologia cognitiva nos últimos 5 anos. Em meio aos 44 trabalhos, 11 estudos tratavam de instrução explícita e sistemática para o desenvolvimento de precursores que favoreçam a alfabetização, durante o período pré-escolar. Verifica-se que embora existam pesquisas sobre este assunto, os resultados desta revisão mostram que mais pesquisas são necessárias a esse respeito no Brasil, uma vez que a literatura internacional nos fornece evidências de que a instrução explícita e sistemática da relação grafema-fonema desde o período educação infantil resulta em melhores resultados de habilidade com leitura e escrita no terceiro ano do Ensino Fundamental. Ainda, evidências fornecidas pela literatura internacional mostram que a Educação Infantil deve garantir que as crianças aprendam habilidades básicas que ajudem seu percurso no Ensino Fundamental (sem prejuízos às atividades lúdicas), superando o modelo exclusivamente assistencialista, ao qual esse seguimento é frequentemente associado.

Palavras-chave: literacia emergente; educação infantil; ciência da leitura.

DESEMPENHO EM LEITURA, CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E NOMEAÇÃO RÁPIDA: ESTUDO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maiza de Miranda Neves e Maria Regina Maluf

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a existência de relações entre as manifestações iniciais de leitura e escrita, habilidades da consciência fonológica e nomeação rápida, em um grupo de crianças que estavam ingressando no 1º ano do Ensino Fundamental. Participaram do estudo 20 crianças da rede particular de ensino do município de Itapeverica da Serra. A idade média do grupo era de 6 anos e 4 meses. O procedimento consistiu na aplicação coletiva

de uma tarefa de escrita de palavras e na aplicação individual de provas de leitura de palavras, consciência fonológica e nomeação rápida. Os dados foram categorizados em pontos e submetidos a testes estatísticos. Os resultados das correlações de Pearson nos permitiram concluir que o desempenho em leitura está associado à escrita. Concluímos também que a leitura e a escrita estão associadas aos componentes da consciência fonológica: rimas e deleção fonêmica. A leitura está associada com a nomeação rápida. E a consciência fonológica está associada com a nomeação rápida. Os resultados dos agrupamentos (clusters) nos mostraram como estavam todas as crianças estudadas e em que agrupamentos elas se encontram de acordo com o seu desenvolvimento nas tarefas.

Palavras-chave: leitura; escrita; consciência fonológica; nomeação rápida.

A CONTRIBUIÇÃO DA NARRATIVA ENCORAJADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR

Clécia Lino da Silva, Ruzia Chaouchar dos Santos e Daniela Barros da Silva Freire Andrade

O presente trabalho é proveniente de um estágio básico em Psicologia realizado em contexto socioeducativo, e se propõe a investigar o potencial da narrativa encorajadora (ANDRADE, 2017) como uma técnica capaz agenciar o processo de alfabetização segundo crianças vinculadas a uma Escola Municipal de Educação Básica – EMEB, localizada na cidade de Cuiabá-MT. O aporte teórico constituiu-se pelo diálogo entre a Teoria Histórico Cultural (AGUIAR; OZELLA, 2006; MOLON, 1999; PRESTES, 2010; VIGOTSKI, 2009; 2010a; 2010b) em interlocução com as premissas da Sociologia da Infância (CORSARO, 2005; SARMENTO, 2007). Os fundamentos metodológicos orientadores do plano de produção de dados inspiraram-se no estudo do tipo etnográfico (ANDRÉ, 2003), ao se sedimentar no procedimento de observação participante articulado com a execução de oficinas sócio afetivas (ANDRADE, 2017) em modalidades grupais, as quais, privilegiaram a narrativa e a ludicidade enquanto ferramentas psicológicas potencializadoras das dimensões criativas e reprodutoras do desenvolvimento humano. Tendo em vista esses pressupostos, elaborou-se em conjunto com as crianças, saberes e práticas pedagógicas ancoradas na noção das autorias infantis, em que foi criado a construção de um livro coletivo cujos conteúdos abordaram processos identitários do ser docente, com base em um personagem – o Bugrinho, que constitui a narrativa coletiva criada pelos/as atores/atrizes sociais que compõem a cena escolar. Esse processo teve como finalidade atuar na promoção de melhorias na relação alunos-professora, assim como, trabalhar a leitura e a escrita com base em um processo de alfabetização significativa. Os resultados indicam que a apropriação da narrativa produzida pelas crianças se revela como ferramenta psicológica atuante nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano, que pode favorecer o estabelecimento de relações dialógicas entre as crianças e os/as professores/as.

Palavras-chave: narrativa; ludicidade; alfabetização; teoria histórico-cultural.

CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Natália Peixoto Trevisan e Lilian Ghiuro Passarelli

Sabe-se que o conceito de avaliação formativa, por vezes, mostra-se desgastado no meio educacional e nem sempre corresponde a práticas verdadeiramente ligadas à regulação das aprendizagens, muito menos a uma concepção processual. Ainda se veem avaliações ligadas à coerção sem ter seus resultados voltados a reflexões e mudanças no ensino. Este trabalho tem como objetivo investigar as concepções de avaliação da aprendizagem utilizadas por professores de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e investigar como pode ser utilizada a fim de promover a aprendizagem. No caso da Língua Portuguesa, coexistem diversas concepções de ensino de língua materna nas escolas. Práticas educativas baseadas no acúmulo de regras gramaticais descontextualizadas, classificações diversas e nomenclaturas sem funcionalidade ainda permeiam as aulas de português e as avaliações acabam refletindo esse olhar e não estimulando a reflexão sobre a linguagem nem possibilitando aprimorar as competências leitora e escritora efetivamente. Este trabalho parte da ideia de avaliação como aprendizagem, sabendo-se que alterações no ato de avaliar envolvem mudanças nas práticas educativas como um todo. A partir dessas reflexões, pretende-se investigar as concepções de avaliação presentes nos professores de Língua Portuguesa, atuantes no Ensino Fundamental II e contribuir para que ela se destine efetivamente à aprendizagem. Para tal, será feita uma pesquisa bibliográfica sobre o tema com aprofundamento nas ideias de autores que trabalham a avaliação formativa e sua função reguladora da aprendizagem e serão selecionadas publicações recentes nos Bancos de Teses e Dissertações, cruzando os temas “avaliação” e “língua portuguesa”, além de um estudo teórico em autores de referência na área. Além disso, parte-se das ideias sociointeracionistas para estabelecer uma concepção de linguagem e de ensino de Língua Portuguesa que compreenda o papel mediador do docente entre o aluno e a reflexão sobre a própria linguagem. Posteriormente, será realizada uma pesquisa a campo com professores de educação básica acerca das concepções de avaliação que utilizam bem como seus instrumentos de avaliação. Espera-se que a investigação junto aos profissionais da educação e a análise de seus instrumentos avaliativos possam servir como propulsor de reflexão aos próprios sujeitos de pesquisa, contribuindo com seu desenvolvimento profissional. Por fim, pensa-se em construir uma contribuição voltada às práticas pedagógicas dos professores sobre o tema avaliação a partir do que for detectado na investigação a campo. Este trabalho ainda está em fase inicial, no entanto acredita-se que a multiplicidade de concepções sobre avaliação no ensino de Língua Portuguesa acarreta em dificuldades no trabalho pedagógico contribuindo, dessa forma, com a educação básica pública no Brasil.

Palavras-chave: avaliação; concepções; língua portuguesa; aprendizagem.

ANÁLISE DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE: O PROJETO BOLSA ALFABETIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Adriana Teixeira Reis e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André

A presente comunicação analisa uma política de iniciação à docência, Projeto Escola Pública e Universidade na Alfabetização (Projeto Bolsa Alfabetização), da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, criado em 2007. Procurou-se responder à seguinte pergunta: em que medida o Projeto Bolsa Alfabetização contribuiu na iniciação à docência de suas egressas? Apoiado na abordagem do ciclo de políticas, desenvolvida por Stephen Ball e Richard Bowe, o “contexto de influência” e o “contexto de produção de texto”, se deu pela análise das normatizações federais, elaboradas pelo Ministério da Educação, da legislação estadual e das que se referiram ao Projeto Bolsa Alfabetização, objetivando identificar as ideias-chave da vasta legislação que orientaram as políticas de formação inicial docente no percurso da primeira década do século XXI. A análise indicou uma preocupação com a formação inicial do professor e a necessidade de uma reestruturação do curso de Pedagogia para contemplar a articulação efetiva entre a teoria e a prática apoiada em uma série de fatores e interesses, tanto de grupos internacionais como nacionais. Especificamente sobre o Projeto Bolsa Alfabetização, a análise revelou que a criação do projeto adveio da necessidade do governo de atender aos objetivos propostos em seu Plano Estadual de Educação, no que diz respeito à alfabetização dos seus alunos. O “contexto da prática” e o “contexto dos efeitos”, que integram a abordagem do ciclo de políticas foram analisados nas pesquisas correlatas e nos depoimentos obtidos junto a cinco egressas do Programa em entrevistas coletivas. Os resultados indicaram que a participação se configurou como uma conquista desde a formação inicial das professoras: quando do acompanhamento, ao longo do ano, do processo de alfabetização das crianças, percebendo seus avanços e realizações; e pela parceria criada entre os profissionais da escola, por meio de apoio, de trocas, de aprender com o outro. Como professoras iniciantes revelaram um aprendizado da docência, possibilitado tanto pela antecipação do conhecimento da escola pública nas suas múltiplas dimensões, como também na sua relação com o conhecimento adquirido no curso de Pedagogia. Os depoimentos indicaram ainda que as professoras, ao assumirem classes de alfabetização, possuíram melhores condições para lidar com as situações que envolvem a prática docente, isto é, aprende-se a ser professor frente aos contextos onde a aprendizagem se dá, por meio de experiências práticas, na interação com o outro, na abordagem das situações, na reflexão das dificuldades. Dessa forma, as professoras encararam de maneira positiva os enfrentamentos pelos quais os professores iniciantes passam, mostrando-se preparadas para as situações de sala de aula como também na relação com outros profissionais da escola. Mesmo sem ter havido uma avaliação do Projeto Bolsa Alfabetização, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo optou pela sua descontinuidade em 2016, indicando que a troca de grupos políticos no poder interfere na continuidade das políticas educacionais.

Palavras-chave: formação de professor; iniciação à docência; projeto bolsa alfabetização; análise de políticas educacionais.